



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Daniele Ferneda

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: Proposição de material didático para
professores do ensino médio.

Florianópolis

2023

Daniele Ferneda

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: Proposição de material didático para professores do ensino médio.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador(a): Prof.(a), Dr.(a) Ani Caroline Grigion Potrich

Florianópolis

2023

Ferneda, Daniele

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS : Proposição de material didático para professores do ensino médio / Daniele Ferneda ; orientadora, Ani Caroline Potrich, 2023.

200 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Ciências Econômicas, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Educação Financeira. 3. Alfabetização financeira. 4. Capacitação Docente. 5. Apostila Didática. I. Potrich, Ani Caroline . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III. Título.

Daniele Ferneda

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: Proposição de material didático para professores do ensino médio.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Econômicas.

Florianópolis, 08 de Dezembro de 2023.

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof.(a) Dr.(a) Ani Caroline Grigion Potrich
Orientador(a)

Prof.(a) Dr.(a) Ana Luiza Paraboni

Prof. Dr Guilherme VAlle Moura

Florianópolis, 2023.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas que estiveram ao meu lado e que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço imensamente a minha família, meu pai Paulo, minha irmã Daiane e meu cunhado Maurício por todo o apoio ao longo da minha trajetória, agradeço especialmente a minha mãe Rosemeri, por sempre incentivar os meus estudos e apoiar as minhas escolhas.

Ao Márlio Aguiar que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte emocional, companheirismo e encorajamento.

Aos colegas de curso e amigos Ana Soares e Wellington, pela troca de conhecimentos, colaboração e amizade ao longo dessa jornada. Juntos, construímos experiências valiosas que enriqueceram a nossa trajetória acadêmica.

À minha orientadora, Ani Potrich, cuja orientação sábia, paciência e dedicação foram essenciais para moldar este trabalho. Sua experiência e envolvimento em projetos de Educação financeira foram uma inspiração.

Ao Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais (NUFIPEC) e seus bolsistas pela colaboração na versão final do material.

À Camila Camillozzi, e ao projeto de extensão pedagógica PIAPE por todo acompanhamento desses últimos meses.

A Universidade Federal de Santa Catarina, por possibilitar minha formação acadêmica.

Cada um de vocês desempenhou um papel vital na minha jornada acadêmica, e por isso, expresso minha profunda gratidão. Este trabalho é o resultado não apenas do meu esforço, mas de uma rede de apoio dedicada que tornou possível transformar desafios em conquistas.

“Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito”. (Aristóteles)

RESUMO

A educação financeira nas escolas é um tema de grande relevância, pois prepara os estudantes para enfrentar desafios financeiros ao longo da vida. No entanto, a eficácia desse ensino está atrelada à formação adequada dos professores. Esta pesquisa se concentra na importância da formação de professores para a aplicabilidade da educação financeira em sala de aula. O estudo propôs a criação de uma apostila didática como material de apoio para PROFIN- programa de formação para professores em Educação Financeira. Essa capacitação será realizada presencialmente pelo NUFIEC (Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais) da UFSC, visando preparar os professores para abordar conceitos financeiros de forma clara e eficaz. Para atingir esse objetivo, a pesquisa utilizou uma metodologia descritiva e qualitativa. O resultado da pesquisa destaca a importância da formação contínua dos professores, pois eles desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimentos financeiros aos alunos. A criação da apostila didática e a oferta de capacitação presencial representam passos concretos em direção à melhoria da educação financeira nas escolas. A iniciativa de disponibilizar recursos educacionais e treinamento presencial mostra o compromisso da academia em promover a educação financeira como parte integrante do currículo escolar. Isso contribui para a preparação dos estudantes para uma gestão financeira mais consciente e responsável no futuro.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Educação financeira; Capacitação docente; Apostila didática.

ABSTRACT

Financial education in schools is a very important topic, as it prepares students to face financial challenges throughout their lives. However, the effectiveness of this teaching is connected to adequate teacher training. This research focuses on the importance of teacher training for the applicability of financial education in the classroom. The study proposed the creation of a didactic textbook as support material to train teachers in the financial education topic. This training will be carried out by NUFIEC (Personal and Behavioral Finance Center) at UFSC, with the aim of preparing teachers to approach financial concepts in a clear and effective way. To achieve this objective, the research used a descriptive and qualitative methodology. The results of the research highlight the importance of continuous training for teachers, as they play a fundamental role in passing on financial knowledge to students. The creation of the textbook and the provision of face-to-face training represent concrete steps towards improving financial education in schools. The initiative to provide educational resources and face-to-face training shows University's commitment to promoting financial education as an integral part of the school curriculum. This contributes to preparing students for more conscious and responsible financial management in the future

Keywords: Financial Literacy; Financial Education; Teacher Training; Didactic Apostille.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos 5 encontros	41
Quadro 2 – Síntese do Conteúdo programático do Módulo 1	42
Quadro 3 – Síntese do Conteúdo programático do Módulo 2	49
Quadro 4 – Síntese do Conteúdo programático do Módulo 3	55
Quadro 5 – Síntese do Conteúdo programático do Módulo 4	51
Quadro 6 – Síntese do Conteúdo programático do Módulo 5	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF	Associação de Educação Financeira
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
CVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
IEF	Instituto de Educação Financeira
MEC	Ministério da Educação
NUFIPEC	Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
OECD	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programa Internacional para Avaliação de Estudantes
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.1 OBJETIVOS	19
1.1.1 Objetivo Geral	19
1.1.2 Objetivos Específicos	19
1.2 JUSTIFICATIVA	19
2 A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES	22
2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	22
2.1.1 Importância da Alfabetização e Educação Financeira	25
2.2 CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	27
2.2.1 Evolução da Educação Financeira no Brasil	29
2.2.2 Políticas e Iniciativas Governamentais	31
2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	32
2.3.1 Inserção da Educação Financeira no Currículo Escolar	32
2.3.2 Experiências e iniciativas em Educação e Alfabetização Financeira	34
3 METODOLOGIA	38
4 A APOSTILA DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	40
4.1 ENCONTRO 1 - DESCONSTRUINDO PARA CONSTRUIR	41
4.2 ENCONTRO 2 - TRANSFORMANDO SONHOS EM METAS	49
4.3 ENCONTRO 3 - TRANSFORMANDO METAS EM REALIDADE COM RENDA FIXA	55
4.3.1 Produtos Financeiros de Renda Fixa	56
4.4 ENCONTRO 4 - TRANSFORMANDO METAS EM REALIDADE COM RENDA VARIÁVEL	61
4.5 ENCONTRO 5 - TRANSFORMANDO REALIDADES: EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA DE AULA	66
5 CONCLUSÃO	71
APÊNDICE A – APOSTILA COMPLETA	78

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

A alfabetização financeira é um tema de extrema relevância nos dias de hoje, pois visa capacitar os indivíduos a tratar de forma consciente e responsável suas finanças pessoais. Para a OCDE/INFE a alfabetização financeira pode ser definida como “uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última instância, alcançar o bem-estar financeiro individual” (OCDE/INFE, 2018, p. 4).

O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF, 2018) conceitua a alfabetização financeira como o processo pelo qual indivíduos e sociedades aprimoram sua compreensão de conceitos e produtos financeiros. Com acesso a informações claras, treinamento e orientação, eles adquirem os conhecimentos e habilidades necessários para tomar decisões conscientes sobre as oportunidades e riscos financeiros. Isso os capacita a fazer escolhas informadas, buscar ajuda quando necessário e tomar medidas que promovam seu bem-estar. Como resultado, contribuem de forma consistente para o desenvolvimento de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2011).

A alfabetização financeira considera a diferença entre ter o conhecimento e aplicar ele, baseando-se em três aspectos fundamentais: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Nesse contexto, a educação financeira se integra ao processo de alfabetização financeira. Para tomar decisões apropriadas sobre consumo, poupança e investimento, é essencial ter uma compreensão dos conceitos relacionados à gestão financeira pessoal (FLORIANO, FLORES, ZULIANI, 2020).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores financeiros aprimoram sua compreensão acerca de produtos, conceitos e riscos financeiros. Através de informações, instrução e/ou aconselhamento objetivo, eles desenvolvem habilidades e confiança, capacitando-se a tomar decisões mais conscientes frente a riscos e oportunidades financeiras. Isso inclui fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e adotar outras medidas efetivas para aprimorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em conjunto com a Associação brasileira de planejadores financeiros, afirmam que a partir do instante que um cidadão compreende, ainda que superficialmente, que o controle financeiro pode transformar a sua realidade de vida, ele passa a ter maior protagonismo e consciência sobre as decisões financeiras que toma, o que, amplia sua autonomia, suas conquistas e, por consequência, seu nível de satisfação e felicidade (CVM, 2019).

Em 20 de dezembro de 2017, o Ministro da Educação homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Nesse documento, um dos novos tópicos a ser abordado nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, é a educação financeira. A inclusão desse tema na BNCC foi resultado de uma colaboração entre o Banco Central do Brasil (BC) e entidades parceiras, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é coordenada pela Associação de Educação Financeira do Brasil (BNCC, 2018).

Nesse contexto, a formação dos professores se mostra fundamental para garantir a eficácia da aplicabilidade da educação financeira nas escolas. Com a intenção de preparar os alunos para o mundo financeiro, é essencial que os professores estejam devidamente capacitados para transmitir os conhecimentos e habilidades necessárias. A formação dos professores nessa área permite que eles compreendam e ampliem seus conhecimentos a respeito de conceitos financeiros, como orçamento, poupança, investimentos, finanças comportamentais, entre outros, e saibam transmiti-los de maneira clara e acessível aos alunos (BARONI; HARTMANN; CARVALHO; 2021).

Portanto a Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados e refletir sobre finanças e economia, em um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013).

Os professores capacitados são capazes de promover uma mudança de mentalidade em relação ao dinheiro, enfatizando a importância do planejamento financeiro, do consumo consciente e da tomada de decisões responsáveis (SOARES, 2020).

A falta de capacitação dos docentes é uma das principais dificuldades enfrentadas na abordagem do tema em sala de aula. A ausência de formação específica nessa área impede os professores de transmitir os conceitos financeiros de maneira clara e eficaz aos alunos (BARONI; HARTMANN; CARVALHO, 2021). A carência de conhecimento e entendimento aprofundado sobre temas financeiros pode gerar insegurança e até mesmo falta de confiança por parte dos docentes na hora de abordar o assunto. Isso resulta em aulas pouco engajadoras e com impacto limitado na formação financeira dos estudantes.

Outro desafio enfrentado é a pouca familiaridade dos docentes com as questões práticas e cotidianas relacionadas às finanças pessoais. A falta de experiência no gerenciamento de finanças pode dificultar a criação de exemplos práticos e contextualizados, essenciais para a compreensão dos alunos. Portanto, a falta de capacitação dos docentes acaba por ser um obstáculo na abordagem do tema da alfabetização financeira em sala de aula (MENDONÇA; PESSOA, 2021).

Em suma, a formação dos professores para trabalharem com o tema desempenha um papel crucial na implementação desse conhecimento nas escolas. Através de uma formação adequada, os professores tornam-se agentes de transformação, preparando os alunos para uma vida financeira saudável e responsável. Portanto, é fundamental investir em programas de formação e treinamento para os educadores, a fim de capacitá-los a transmitir os conhecimentos financeiros de forma clara, relevante e prática para os alunos. Só assim será possível superar essa dificuldade e promover uma educação financeira nas escolas.

1.1 OBJETIVOS

Nesta subseção, são definidos os objetivos gerais e específicos da pesquisa. O objetivo geral é a meta ampla e abrangente que a pesquisa busca alcançar, enquanto os objetivos específicos desdobram essa meta em tarefas concretas e mensuráveis (GIL, 2002). Esta seção visa fornecer uma visão clara dos propósitos e metas da pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral

Propor e elaborar uma apostila didática que deverá ser utilizada na capacitação de Educação Financeira ofertada pelo NUFIEC (Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais) para docentes da rede básica de ensino de Florianópolis.

1.1.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do trabalho:

1. Apresentar os conceitos e distinções de educação financeira e alfabetização financeira;
2. Citar a inclusão transversal de assuntos da educação financeira, segundo a BNCC;
3. Elaborar a apostila que será utilizada nos encontros da capacitação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Em um mundo cada vez mais orientado para o consumo e com uma crescente complexidade dos produtos e serviços financeiros, a educação financeira é essencial. Ela capacita os indivíduos a tomar melhores decisões sobre gastos, poupança, investimento e endividamento. Sem ela, as pessoas podem vir a ter problemas financeiros graves que afetam sua qualidade de vida.

No artigo publicado em 2018, o Banco Central do Brasil afirma que desde a crise financeira de 2008, que acentuou a relevância do assunto, vários estudos em diversos países têm investigado o impacto do ensino de educação financeira nas escolas. O ensino de educação financeira parece ser uma das maneiras mais eficazes de promover uma cultura de uso consciente do dinheiro, mas são necessárias mais avaliações para compreender os efeitos a curto e longo prazo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

A BNCC (2018) declara que as transformações sociais e tecnológicas da atualidade têm ampliado a necessidade de educação financeira. Atualmente, observamos um aumento significativo no espaço para o empreendedorismo individual em todas as classes sociais. Paralelamente, a relevância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo, tanto a nível

nacional quanto global, tem crescido, tornando-se essenciais para uma inserção crítica e consciente na realidade atual. Nesse contexto, surgem novos desafios para as Ciências Humanas, que precisam incluir a análise dos impactos das inovações tecnológicas nas dinâmicas de produção, trabalho e consumo. (BNCC, 2018)

Em contrapartida, artigo do Banco Central do Brasil aponta para o baixo desempenho do Brasil em matemática e leitura em 2015 no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da OCDE, classificando-se como o pior em matemática e o terceiro pior em leitura entre 45 países avaliados. Levando os alunos brasileiros a um desempenho abaixo do que os alunos de países com menor custo por aluno, como Colômbia, México e Uruguai. A avaliação do Pisa em letramento financeiro mostrou que o desempenho do Brasil nessa área também foi significativamente abaixo da média dos países da OCDE que participaram da avaliação. Mais da metade dos estudantes brasileiros tiveram um desempenho abaixo do nível básico de proficiência em letramento financeiro, indicando que, na melhor das hipóteses, eles conseguem reconhecer o propósito de documentos financeiros cotidianos. Considerando a dimensão do sistema de ensino no Brasil, a disparidade entre os estados e o desempenho em letramento financeiro em comparação com outros países, é evidente que a expansão do ensino de educação financeira nas escolas é um desafio importante a ser enfrentado (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

Muitas escolas ainda não incorporaram a educação financeira em seus currículos de forma abrangente. Mesmo já sendo declarada pela OCDE, como fundamental para preparar os jovens a lidar com questões financeiras em suas vidas pessoais e profissionais. Isso deixa os estudantes em desvantagem quando se trata de entender e lidar com questões financeiras no mundo real. A entidade enfatiza que a educação financeira pode contribuir com a alfabetização financeira da população, permitindo que as pessoas tomem decisões informadas sobre poupança, investimento, orçamento e gerenciamento de dívidas (OCDE, 2018).

É sob este plano de fundo que o Brasil adotou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como uma política de Estado para promover a alfabetização financeira. A ENEF tem como objetivo ampliar o entendimento dos cidadãos sobre finanças, capacitando-os a tomar decisões conscientes em relação à gestão de recursos. Além disso, ela visa contribuir para a eficiência e estabilidade

dos mercados financeiros, de capitais, seguros, previdência e capitalização. Como política pública, a ENEF busca fomentar uma cultura de educação financeira no país (AEF-BRASIL, 2018).

Dessa forma, este trabalho é importante para destacar a lacuna existente e propor um material didático apropriado para ampliação da experiência dos professores na capacitação em educação financeira. Pois eles são agentes fundamentais na disseminação da alfabetização financeira entre os alunos. Desempenhando um papel vital na transmissão de conhecimentos e habilidades, e sua formação adequada é crucial para garantir que eles estejam bem preparados para essa tarefa (SOARES, 2020).

A pesquisa nesta área pode ter um impacto duradouro na vida dos alunos. Quando os professores são capacitados para levar assuntos de educação financeira para suas turmas, seus alunos estão propensos a tomar decisões financeiras mais sólidas ao longo de suas vidas, evitando dívidas excessivas e tomando decisões de investimento mais informadas. Portanto, este estudo busca contribuir na formação de professores em educação financeira nas escolas para a promoção do bem-estar financeiro das futuras gerações.

2 A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES

No capítulo a seguir, exploraremos a relevância da alfabetização financeira no cenário educacional brasileiro, com ênfase no papel vital desempenhado pelos educadores na formação de estudantes com um sólido entendimento financeiro. Neste percurso, examinaremos como a educação financeira capacita os alunos, permitindo-lhes tomar escolhas bem embasadas em um mundo financeiramente complexo.

2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira é fundamental para capacitar as pessoas a tomar decisões informadas e responsáveis em relação às suas finanças pessoais. Ela vai

além do conhecimento básico de conceitos financeiros, envolvendo também a compreensão de como aplicar esses conceitos na prática (FLORIANO, FLORES, ZULIANI, 2020). Lusardi e Mitchell (2006) defendem a alfabetização financeira como uma habilidade crucial para capacitar as pessoas a tomar decisões informadas e responsáveis em relação às suas finanças pessoais. Além disso, destaca que a alfabetização financeira é essencial para ajudar as pessoas a planejarem sua gestão, gerenciar riscos financeiros e alcançar a estabilidade financeira.

Já a educação financeira é um termo amplo que se refere ao processo de adquirir conhecimento, habilidades e compreensão sobre conceitos financeiros e econômicos. É um campo que abrange uma ampla gama de tópicos, desde orçamento e poupança até investimentos e planejamento de aposentadoria. A educação financeira envolve o ensino de princípios financeiros fundamentais e técnicas para tomar decisões financeiras informadas. Ela tem o intuito de oferecer conhecimento como uma ferramenta poderosa na tomada de decisões financeiras. Quanto mais informados formos sobre conceitos financeiros, orçamento, investimentos e planejamento de aposentadoria, mais capazes seremos de tomar decisões acertadas. (SILVA, 2016).

A educação financeira abrange um amplo processo no qual indivíduos desenvolvem compreensão, habilidades e confiança em assuntos financeiros. Já a alfabetização financeira refere-se especificamente à capacidade de compreender e utilizar os termos e conceitos financeiros básicos. Enquanto a educação financeira é mais abrangente, a alfabetização financeira concentra-se na interpretação e aplicação dos fundamentos financeiros.

A alfabetização financeira é vista como uma forma de aprimoramento do bem-estar financeiro individual, em que para garantir tal evolução torna-se necessária uma nova postura dos indivíduos frente aos seus comportamentos financeiros (FLORIANO, FLORES, ZULIANI, 2020). Lusardi (2009) considera como uma habilidade essencial para a vida moderna, pois permite que as pessoas tomem decisões financeiras mais conscientes e evitem armadilhas financeiras. A autora também destaca que a alfabetização financeira não beneficia apenas indivíduos, mas também contribui para o bem-estar econômico geral de uma sociedade.

Potrich, Vieira e Kirch (2016) afirmam que na literatura existem diversos conceitos e dimensões para a alfabetização financeira, no entanto nota-se que em sua grande maioria esta é elencada como “a capacidade dos indivíduos de obter,

compreender e avaliar as informações financeiras, as quais são necessárias para a tomada de decisão eficaz, visando à gestão adequada do futuro financeiro do indivíduo (POTRICH, VIEIRA; KIRCH, 2016. p. 155). Um dilema da alfabetização financeira apontado por Potrich (2014) é a carência de modelos capazes de apresentar as várias dimensões deste assunto. Com base em suas investigações não existe concordância em relação a uma definição do conceito de alfabetização financeira. Alguns autores apontam a alfabetização financeira apenas como o conhecimento geral dos temas financeiros, já outros enfatizam sua abrangência não apenas de conhecimentos financeiros, mas também das experiências financeiras dos indivíduos.

A OCDE (2005) conceitua a educação financeira como um processo contínuo que capacita indivíduos a entenderem e gerenciarem suas finanças pessoais de maneira eficaz. Envolve o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem às pessoas tomar decisões informadas sobre orçamento, investimentos, crédito e outros aspectos financeiros. A diferença crucial entre educação financeira e alfabetização financeira está na abrangência e profundidade. Enquanto a educação financeira engloba uma compreensão mais ampla dos princípios financeiros e comportamentais, a alfabetização financeira é mais específica, focando na capacidade de compreender e utilizar os termos e conceitos financeiros básicos.

Assim, a OCDE (2005) também define a alfabetização financeira como o conhecimento e compreensão de conceitos financeiros, riscos, habilidades, motivação e confiança necessárias para tomar decisões em diferentes contextos financeiros. A entidade também instituiu em 2013 três dimensões que compõem a alfabetização financeira: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. O conhecimento financeiro é um tipo de capital humano que, quando adquirido, capacita as famílias a melhorar suas habilidades, resultando em retornos superiores em seus ativos. O comportamento é o componente mais crucial da alfabetização financeira, representando os hábitos que influenciam os resultados, sejam eles positivos ou negativos, na gestão financeira pessoal. Por último, as atitudes financeiras se referem às preferências das pessoas em relação ao uso de recursos financeiros, considerando tanto o curto quanto o longo prazo (OCDE, 2015). Neste sentido, a educação financeira torna-se uma parte do processo de alfabetização financeira.

A educação financeira, além de informar, forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando base mais segura para desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento retorna para as pessoas sob a forma de serviços mais eficientes e eficazes por parte do Estado, numa relação saudável das partes com o todo (ENEF, 2011. p. 59).

Outro dilema na análise da alfabetização financeira está na compreensão das diferenças entre esse conceito, o conhecimento financeiro e a educação financeira. Nesse sentido, é cabível uma distinção entre os termos, onde a alfabetização financeira é a que envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões baseadas nessa informação, enquanto a educação financeira se refere simplesmente a um conjunto de fatores, ou seja, o conhecimento financeiro (POTRICH, 2014).

Portanto, a alfabetização financeira abrange mais do que apenas o conhecimento em finanças pessoais, também incluindo atitudes financeiras, como a disposição de economizar a longo prazo, e comportamento financeiro, como a criação de um orçamento familiar. Portanto, é importante compreender que o simples entendimento de questões financeiras não é o único critério para alcançar a alfabetização financeira. O conceito é complexo e requer cuidado em sua utilização para evitar confusões com apenas um de seus componentes, a fim de preservar seu valor integral (FLORIANO, FLORES, ZULIANI, 2020).

Dessa forma, o conhecimento financeiro é algo típico do capital humano, se constitui ao longo da vida e se consolida com a aprendizagem adquirida de questões que afetam a capacidade de gerir receitas, despesas e poupança de forma eficiente. As atitudes financeiras são fundamentadas por meio de valores e princípios, podendo ser econômico ou não econômico, efetuadas por um tomador de decisão sobre o resultado de um determinado comportamento (MUNDY, 2011).

2.1.1 Importância da Alfabetização e Educação Financeira

A alfabetização financeira é um pilar essencial na formação de indivíduos para os desafios financeiros da vida moderna. A capacidade de compreender conceitos financeiros básicos, gerenciar recursos com eficiência e tomar decisões

financeiras informadas é fundamental para o bem-estar econômico e a segurança financeira a longo prazo. O assunto possui relevância crescente dado as complexidades financeiras da atualidade, onde a educação financeira desempenha um papel de grande relevância na capacitação das futuras gerações.

Aprimorar a compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros é a essência da educação financeira. Através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, consumidores e investidores desenvolvem habilidades e confiança, capacitando-se para tomar decisões conscientes diante de riscos e oportunidades financeiras. Isso inclui fazer escolhas informadas, saber onde buscar auxílio e adotar outras medidas efetivas para aprimorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

A importância da educação financeira reside no desenvolvimento da habilidade dos indivíduos em tomarem decisões claras sobre suas finanças pessoais, prevenindo problemas como endividamento excessivo e falta de planejamento futuro. Ao fomentar hábitos financeiros saudáveis desde cedo, as pessoas se tornam mais capacitadas para enfrentar imprevistos, criar reservas e investir de maneira consciente. Além dos benefícios pessoais, uma população instruída financeiramente contribui para a estabilidade econômica, atenuando o impacto de crises financeiras e fortalecendo a confiança nas instituições e no sistema econômico como um todo. Assim, a educação financeira desempenha um papel fundamental tanto em nível individual quanto macroeconômico, construindo uma sociedade resiliente e sustentável do ponto de vista econômico (FLORIANO, FLORES, ZULIANI, 2020).

Embora a relevância da educação financeira seja incontestável, pesquisas destacam uma situação preocupante. De acordo com uma análise conduzida por Mitchell e Lusardi (2014), que abrangeu diversos países, verificou-se que muitos indivíduos carecem de conhecimentos financeiros fundamentais necessários para tomar decisões econômicas eficazes. Essa falta de competência financeira é evidente não apenas em nações em desenvolvimento, mas também em países desenvolvidos. De forma alarmante, os níveis de analfabetismo financeiro são particularmente acentuados entre grupos demográficos específicos, como mulheres e pessoas com menos instrução.

A OCDE reconhece a importância da alfabetização financeira e defende a sua promoção em nível global. A organização considera que a alfabetização

financeira é crucial para capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras conscientes, bem como para promover a estabilidade financeira e o bem-estar económico dos países (2016). É a partir deste contexto que a Comissão de Valores Imobiliárias (CVM), afirma que “o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer nesse sentido e, quando se trata de educação financeira, a realidade é ainda mais crítica, já que os letrados, em sua larga maioria, têm baixa compreensão e autonomia de suas finanças” (CVM, 2019. p. 13).

A pesquisa realizada pela OCDE do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em 2015 trouxe dados preocupantes sobre o desempenho educacional no Brasil, particularmente em matemática e leitura, habilidades integrantes do letramento financeiro. Onde o Brasil se destacou negativamente, apresentando o menor rendimento em matemática e o terceiro pior em leitura entre os países participantes. A pontuação média do Brasil em matemática foi de 377 pontos, bem abaixo da média da OCDE, que foi de 490 pontos. O país ficou atrás de outras nações latino-americanas, como Chile e Uruguai, que obtiveram pontuações significativamente mais altas (OCDE, 2015).

Os baixos níveis de matemática estão diretamente correlacionados com a capacidade das pessoas de compreender conceitos financeiros complexos e de tomar decisões financeiras informadas. Muitos aspectos da educação financeira, como entender taxas de juros, calcular orçamentos, analisar investimentos e planejar para o futuro, têm uma base sólida em conceitos matemáticos (SOARES, 2020). Portanto, quando os estudantes têm um desempenho insatisfatório em matemática e leitura, eles enfrentam dificuldades na compreensão e aplicação de princípios financeiros básicos. Isso pode resultar em falta de alfabetização financeira e em decisões financeiras inadequadas ao longo de suas vidas.

Para enfrentar esse desafio, é primordial que os sistemas educacionais não apenas melhorem o desempenho em matemática, mas também integrem conceitos financeiros nos currículos escolares. Isso contribui para criar uma população mais financeiramente educada, capaz de lidar com a complexidade de situações da vida financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

2.2 CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A alfabetização financeira no Brasil emergiu como um tema de relevância crescente nas últimas décadas, com o reconhecimento da necessidade de capacitar a população para tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes (OCDE, 2015). Este contexto é fundamental para a compreensão do papel do professor na formação de alunos financeiramente conscientes, destacando a importância da integração da educação financeira no sistema educacional.

A alfabetização financeira é crucial em um mundo cada vez mais complexo, no qual os indivíduos enfrentam uma série de escolhas financeiras ao longo da vida, desde a gestão do orçamento doméstico até decisões de investimento e planejamento da aposentadoria. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançada em 2010, é uma iniciativa que promove a alfabetização financeira no país. A ENEF envolve uma colaboração entre órgãos governamentais, instituições financeiras e educacionais, e tem como objetivo disseminar conhecimento sobre finanças pessoais (ENEF, 2011).

A primeira ação nesse sentido foi a realização do Programa Piloto de Educação Financeira no Ensino Médio, cujo escopo abrangeu o treinamento de 1.200 professores, o desenvolvimento de livros didáticos e o ensino da temática para 27.000 alunos ao longo de três semestres. A iniciativa foi avaliada pelo Banco Mundial e indicou melhora na proficiência financeira e no comportamento de poupança por parte dos alunos, bem como efeitos intergeracionais positivos nos países, que melhoraram seus conhecimentos e comportamentos financeiros, entre eles aumento nos níveis de poupança (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018. p. 4).

A partir de 2014, a Enef realizou um piloto envolvendo 400 professores e 14.886 alunos do Ensino Fundamental (AEF-BRASIL, 2016). O Banco Mundial avaliou o projeto e constatou resultados positivos no conhecimento financeiro e nas atitudes relacionadas a decisões de consumo e poupança. No entanto, os avaliadores sugeriram que a eficácia do Programa depende de uma implementação mais cuidadosa e que a abordagem de ensino de educação financeira para alunos dos anos iniciais talvez precise ser revista (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

O Programa de Educação Financeira nas Escolas da Enef em 2016 direcionou seu foco para os professores, criando um ambiente virtual de aprendizado e estabelecendo polos de formação de professores em parceria com instituições educacionais públicas. Esses polos oferecem cursos de educação

financeira para professores em diferentes estados, com o primeiro no Tocantins e outros em desenvolvimento nos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul. O programa impactou 275 mil alunos, envolvendo 9 mil professores e 3 mil escolas públicas até 2017, mas enfrenta desafios significativos em termos de alcance (AEF-BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel essencial ao incorporar a educação financeira como uma das competências a serem desenvolvidas na educação básica em 2018. Isso significa que a alfabetização financeira não é apenas desejável, mas uma parte integrante da formação de alunos que estejam preparados para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo (BNCC, 2018).

O Conselho Nacional de Educação Financeira (CONEF) executa um papel de coordenação na implementação da ENEF, reunindo representantes de órgãos reguladores, entidades governamentais e instituições financeiras (BRASIL, 2011). Ele atua na formulação de políticas e diretrizes que buscam promover a educação financeira em todo o país. O Brasil, como membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), também está comprometido em seguir as diretrizes internacionais para a promoção da educação financeira. Isso inclui a adoção de práticas e políticas alinhadas com padrões globais, que são projetados para garantir que os cidadãos estejam preparados para lidar com os desafios financeiros em um contexto internacional (OCDE, 2018).

Entretanto, apesar dos avanços significativos na conscientização e no desenvolvimento de habilidades financeiras no Brasil, ainda existem desafios a serem superados. A educação financeira é uma jornada contínua, e a formação de alunos financeiramente conscientes requer esforços constantes e abordagens eficazes. Os professores desempenham um papel crucial nesse processo, pois são agentes-chave na disseminação do conhecimento financeiro e no desenvolvimento de habilidades práticas em sala de aula.

2.2.1 Evolução da Educação Financeira no Brasil

A evolução da educação financeira no Brasil é uma narrativa que demonstra o comprometimento do país em enfrentar os desafios financeiros da sociedade

moderna. Ao longo do tempo, diversos marcos importantes e mudanças significativas moldaram o cenário da alfabetização financeira no Brasil:

- **2003 - Criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM):** a CVM foi o primeiro órgão regulador a introduzir medidas para promover a educação financeira no país, incluindo a divulgação de informações sobre investimentos e proteção do investidor (CVM, 2019);
- **2006 - Criação Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – Coremec:** que em 2007 teve sua primeira ação voltada à educação financeira através da deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007, a qual dispõe sobre a constituição de um Grupo de Trabalho com o propósito de propor estratégia nacional de educação financeira sob a coordenação da CVM (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018);
- **2010 - Criação da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil):** entidade com a missão de promover a educação financeira no país. Em parceria com órgãos governamentais, instituições financeiras e organizações da sociedade civil, a AEF-Brasil desenvolve materiais educacionais, eventos e programas de conscientização em todo o Brasil (AEF-BRASIL, 2019);
- **2010 - Lançamento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF):** a ENEF foi um marco importante, unindo diversos setores em torno do objetivo de disseminar a educação financeira no Brasil. Essa estratégia trouxe foco e coordenação para os esforços nacionais (AFE-BRASIL, 2019);
- **2010 - Criação do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF):** responsável por coordenar e promover ações relacionadas à educação financeira. Ele reúne órgãos governamentais, instituições financeiras e entidades da sociedade civil, visando aprimorar a alfabetização financeira da população (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018);
- **2018 - Inclusão da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** A BNCC reconheceu a importância da educação financeira como parte integral da formação dos alunos, destacando-a como uma das competências a serem desenvolvidas na educação básica (BNCC, 2018);

Ao longo desses marcos importantes na história da alfabetização financeira no Brasil, algumas mudanças significativas também ocorreram:

- **Ampliação do Alcance:** a alfabetização financeira passou de um tópico de nicho para uma preocupação nacional, atingindo todas as faixas etárias e níveis de educação (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018);
- **Integração Curricular:** a inclusão da educação financeira na BNCC solidificou sua importância, incorporando-a ao currículo escolar e destacando o papel do professor (BNCC, 2018);
- **Coordenação Interinstitucional:** a formação do CONEF e a ENEF demonstram a colaboração entre diversos órgãos, setores e instituições, garantindo uma abordagem unificada para a promoção da educação financeira (AEF-BRASIL, 2018);
- **Foco em Habilidades Práticas:** As iniciativas atuais estão mais centradas na aplicação prática das habilidades financeiras, capacitando os cidadãos a lidar com desafios financeiros reais.

Outro ponto que cabe ser destacado é a crescente importância dado a esse tópico no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde 2008, onde os conteúdos de Matemática e Educação Financeira (MEF) ganharam grande relevância. Da mesma forma, escolas e professores devem priorizar esse tema ao desenvolver seus planos de ensino e selecionar materiais didáticos adequados (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

A evolução da educação financeira no Brasil demonstra o comprometimento em formar cidadãos financeiramente conscientes. A importância da participação ativa dos professores na formação de alunos financeiramente responsáveis é mais significativa do que nunca, à medida que o país avança em direção a uma sociedade economicamente mais saudável e resiliente.

2.2.2 Políticas e Iniciativas Governamentais

No Brasil, as políticas e iniciativas governamentais em relação à alfabetização financeira têm se expandido para abordar a importância dessa competência no contexto educacional. O governo brasileiro tem demonstrado um compromisso crescente com a promoção da educação financeira. A Estratégia

Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada para coordenar e promover ações nesse campo. O ENEF estabeleceu parcerias com o Ministério da Educação, entidades financeiras e organizações da sociedade civil para desenvolver conteúdos e recursos educacionais, incluindo material didático voltado para as escolas. O Plano Nacional de Educação (PNE) também estabelece metas específicas para o desenvolvimento da educação financeira em diferentes níveis de ensino, reforçando seu papel fundamental na formação dos alunos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

Avaliar o impacto dessas políticas é crucial. Embora seja um processo contínuo, já se observa um aumento na conscientização financeira entre os estudantes, refletido em pesquisas que indicam uma compreensão crescente de conceitos econômicos e financeiros. Além disso, a integração da educação financeira nas escolas tem levado a uma maior capacidade dos alunos em tomar decisões financeiras informadas, preparando-os melhor para o futuro (SOARES, 2020) .

Os professores desempenham um papel vital nesse processo. Eles recebem capacitação e orientação para transmitir eficazmente os conceitos financeiros aos alunos, criando uma geração mais consciente de suas finanças pessoais e capaz de lidar com desafios econômicos (MENDONÇA, PESSOA, 2021). Dessa forma, as políticas e iniciativas governamentais têm impulsionado a alfabetização financeira no contexto educacional. A avaliação do impacto dessas políticas revela um progresso significativo na formação de alunos financeiramente conscientes, o que é essencial para o desenvolvimento econômico e o bem-estar da sociedade brasileira.

2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

No contexto educacional das escolas brasileiras, a alfabetização financeira desempenha um papel crucial. À medida que a sociedade enfrenta desafios econômicos em constante evolução, é essencial preparar os alunos para lidar com questões financeiras complexas. Nesta seção, exploraremos a integração da educação financeira nas escolas do Brasil e seu impacto na formação de cidadãos financeiramente conscientes.

2.3.1 Inserção da Educação Financeira no Currículo Escolar

A Educação Financeira tem se tornado uma questão de importância crescente na sociedade contemporânea. Com o aumento da complexidade financeira e a presença onipresente do dinheiro em nossas vidas, é essencial que os cidadãos sejam educados para lidar com questões financeiras de forma responsável. Nesse contexto, a inclusão da Educação Financeira como um tema transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma medida necessária e pertinente.

A BNCC é um documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) que estabelece diretrizes para a educação no Brasil, determinando o que deve ser ensinado nas escolas em diferentes etapas da educação básica. Ela busca fornecer uma educação mais completa e abrangente, preparando os estudantes para a vida em sociedade (BNCC, 2018). Incluir a Educação Financeira na BNCC como tema transversal é um passo importante nesse sentido, uma vez que as finanças desempenham um papel central em nossas vidas e na construção de um futuro mais estável e seguro (KISTEMANN; SOUZA, 2021).

Ao abordar a Educação Financeira como um tema transversal na BNCC, algumas considerações importantes devem ser levadas em conta: Educação para a Cidadania - a Educação Financeira não é apenas sobre ensinar como economizar e investir dinheiro. Ela também se relaciona com a capacidade de tomar decisões financeiras responsáveis e éticas, que contribuam para o bem-estar pessoal e coletivo. Portanto, ela está intimamente ligada à educação para a cidadania, ajudando os alunos a compreenderem como suas ações financeiras impactam não apenas suas próprias vidas, mas também a sociedade como um todo (BARONI; HARTMANN; CARVALHO; 2021).

Inclusão e Equidade, a educação financeira na BNCC deve ser abordada de forma inclusiva, considerando as diferentes realidades e necessidades dos estudantes. Isso significa adaptar os conteúdos e abordagens para atender às diversas camadas da sociedade, incluindo grupos em situação de vulnerabilidade financeira (BARONI; HARTMANN; CARVALHO; 2021).

Integração Multidisciplinar, a Educação Financeira não deve ser vista como um assunto isolado, mas sim como um tema transversal que pode ser integrado a várias disciplinas, como matemática, ciências sociais, ética, e até mesmo

empreendedorismo. Dessa forma, os conceitos financeiros podem ser aprendidos de maneira mais orgânica, relacionados a situações do cotidiano e, ao mesmo tempo, reforçando o aprendizado em outras áreas do conhecimento (KISTEMANN; SOUZA, 2021).

Desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e tomada de decisão, a educação financeira na BNCC enfatiza o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e tomada de decisão. Os alunos devem ser capazes de analisar informações financeiras, avaliar riscos e benefícios, e tomar decisões informadas sobre seus recursos financeiros (KISTEMANN; SOUZA, 2021).

Avaliação Contínua, a inclusão da educação financeira na BNCC deve ser acompanhada de um sistema de avaliação contínua, que permita medir o progresso dos estudantes na aquisição de conhecimentos e habilidades financeiras. Isso ajudará a garantir que os objetivos sejam alcançados (BARONI; HARTMANN; CARVALHO; 2021).

Portanto, a Educação Financeira é fundamental para preparar os jovens para uma vida financeiramente saudável e responsável. Sua inclusão como tema transversal na BNCC é um passo significativo para assegurar que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios financeiros do mundo moderno e contribuir de forma justa e equitativa para a sociedade.

No Brasil, as diretrizes e regulamentações relacionadas à alfabetização financeira têm ganhado destaque, reconhecendo a importância de preparar os cidadãos, em especial os alunos, para lidar com questões financeiras. O Ministério da Educação, em colaboração com órgãos reguladores financeiros, tem incentivado a inclusão da educação financeira nas escolas, promovendo parcerias com instituições financeiras e organizações da sociedade civil para desenvolver materiais educacionais. Além disso, o Plano Nacional de Educação estabelece metas específicas para o desenvolvimento da educação financeira em diferentes níveis de ensino (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

No centro desse processo, está o papel do professor como agente de transformação. Profissionais da educação são orientados a incorporar conceitos financeiros em suas aulas, estimulando a reflexão crítica sobre dinheiro, consumo e investimentos (SOARES, 2020). A ideia é criar uma geração de alunos financeiramente conscientes, capazes de tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais e contribuir para o bem-estar econômico do país.

Assim, as diretrizes e regulamentações da alfabetização financeira no Brasil buscam capacitar os educadores a desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos financeiramente responsáveis, preparando-os para os desafios econômicos do século XXI.

2.3.2 Experiências e iniciativas em Educação e Alfabetização Financeira

Em 2018 a AEF-Brasil realizou o Mapeamento de Iniciativas de Educação Financeira, com os objetivos de:

- I. Mapear as iniciativas de educação financeira existentes em todo o Brasil, entender e detalhar seu funcionamento;
- II. Subsidiar o CONEF de dados para elaboração do Selo ENEF para iniciativas que cumpram os requisitos mínimos (AEF-BRASIL, 2018).

De acordo com o relatório houve um aumento notável de 72% no número de iniciativas mapeadas em comparação com 2013. Um total de 526 iniciativas foram inscritas. As iniciativas online demonstraram maior alcance, enquanto as presenciais, em grande parte, permaneceram em âmbito municipal.

Ao analisar o foco em iniciativas escolares, observou-se que as escolas públicas predominaram, com o conteúdo sendo ministrado principalmente de forma transversal, especialmente pelos professores de matemática. Surpreendentemente, as Secretarias de Educação raramente oferecem cursos de capacitação.

A maioria das ações é destinada ao público em geral, sem distinção de idade, renda ou acesso a instrumentos financeiros. O Norte do Brasil lidera em termos de número de iniciativas mapeadas, em grande parte devido à alta presença de projetos em escolas no Tocantins.

As iniciativas mapeadas se concentram principalmente nos eixos de informação e orientação, abordando temas amplos, como "finanças do dia-a-dia" e "consumo consciente". Os projetos escolares, no entanto, demonstram abordagens diferentes dentro desses eixos.

A maioria das iniciativas não emite certificados ou realiza avaliações de seus resultados, embora aqueles que as utilizam avaliem positivamente o impacto na construção de cidadania e consumo ético.

A AEF-Brasil (2018) após a análise das iniciativas aponta a necessidade de incentivar parcerias entre iniciativas digitais/nacionais e presenciais/locais, bem como direcionar esforços para públicos mais vulneráveis, como analfabetos e pessoas de baixa renda com pouco acesso ao sistema financeiro. Além disso, a capacitação de professores e a avaliação de impacto em iniciativas relevantes são áreas que merecem atenção. Em resumo, o aumento notável de iniciativas de educação financeira reflete um interesse crescente, mas há desafios a serem enfrentados para ampliar a eficácia desses programas e garantir que atinjam públicos diversos.

Outro importante dado apresentado pelo documento que baliza o construto da apostila confeccionada neste estudo é em relação aos conteúdos oferecidos pelas iniciativas em educação financeira. Os principais assuntos trabalhados e que apresentaram maior relevância de acordo com o mapeamento foram: informações do dia-a-dia, informação financeira básica, meios de pagamento, crédito, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos, proteção e defesa do consumidor, impostos, funcionamento do mercado financeiro, investimentos (capitalização), investimentos (títulos, fundos) previdência privada, previdência pública e seguro (AEF-BRASIL, 2018).

Um estudo regional de 2017 que buscou analisar a oferta de cursos de finanças pessoais para adolescentes em Florianópolis identificou poucas iniciativas no formato presencial, assim como a pesquisa da AER-BRASIL. A pesquisa identificou que as poucas iniciativas encontradas não têm padrão de periodicidade, carga horária e local. O projeto destacado foi uma disciplina optativa de Educação Financeira direcionada aos alunos de ensino médio do Colégio de Aplicação em parceria com o Instituto de Educação Financeira (IEF) lecionada pela Professora Doutora Celina Macedo, de 2011 a 2014. Além de analisar a oferta dos cursos presenciais, a pesquisa também identificou as iniciativas oferecidas no formato digital analisando carga-horária, público-alvo, pré-requisitos de participação, custo para o participante, metodologia, material complementar, linguagem, exemplificação e exercícios de fixação, avaliações utilizadas e o conteúdo programático. Nem todos os cursos disponibilizam todas as informações, como também não mantém um padrão entre si (ALBUQUERQUE; PAULI, 2017).

Outro estudo de 2019 buscou analisar estratégias para a alfabetização financeira no Brasil e no mundo e destacou que o Brasil ainda precisa melhorar suas

estratégias de ensino-aprendizagem. Pois foi identificado que as técnicas mais eficazes, como palestras, ainda são rudimentares e outras estratégias mais refinadas não são tão populares. Apesar disso, existem entidades públicas, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que apoiam a educação financeira no país, oferecendo cursos online e atividades sobre temas específicos. No entanto, a quantidade de acessos a esses recursos ainda é muito baixa (ZUMACH, 2019).

Apesar da alfabetização financeira ainda ser pouco discutida, na pesquisa foram destacadas três iniciativas que impactam os participantes de forma positiva:

- A primeira refere-se a um projeto da escola EEEl Milton da Silva Rodrigues do estado de São Paulo, onde as aulas são interativas e envolvem atividades lúdicas relacionadas ao conteúdo. Há um mural que exibe informações sobre finanças, baseado no progresso da turma. Os alunos também fazem planos baseados em suas realidades familiares para melhorar suas vidas. A estratégia de ensino principal envolve palestras e atividades práticas com materiais impressos;
- A segunda iniciativa destacada foi o jogo “tá osso”, a frase foi selecionada para representar de forma lúdica as dificuldades que as pessoas enfrentam ao gerenciar dinheiro. O jogo se passa em uma cidade com cinco áreas distintas e apresenta personagens caninos. Os jogadores podem criar um avatar para se inserir na história de um universo alternativo que reflete questões e situações do dia a dia;
- A última iniciativa destacada foi a semana de Educação Financeira no Brasil, um evento com atividades realizadas em vários locais pelo país. Em 2019 mais da metade das atividades propostas foram palestras e, no total, o evento alcançou um público de 70 milhões de pessoas, entre jovens e adultos (ZUMACH, 2019).

-

3 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos deste trabalho, a metodologia de pesquisa empregada caracteriza-se pela abordagem qualitativa e descritiva. Qualitativa, pois é composta por temas teóricos e concentra-se na compreensão profunda de fenômenos, por meio de métodos como observação e análise de conteúdo. De acordo com Gil (2002, p. 133), a abordagem qualitativa pode ser definida “como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

A pesquisa qualitativa aborda a interpretação de fenômenos e suas conexões com múltiplos significados, estabelecendo uma ligação entre o mundo objetivo e o sujeito. Dispensa o uso de métodos estatísticos e matemáticos, tendo o ambiente como fonte de coleta de dados, enfatizando descrições detalhadas do estudo. Ela se concentra na essência dos fenômenos e recorre a técnicas como trabalho de campo, etnografia, subjetivismo e naturalismo (ALMEIDA, 2021).

Descritiva, pois descreve e analisa a alfabetização financeira voltada para a capacitação de docentes. A pesquisa descritiva está restrita à descrição e registro de fatos sem intervenção direta sobre eles. Em outras palavras, seu propósito é descrever, registrar, observar, analisar e relacionar os dados que caracterizam um grupo social, uma população ou um fenômeno, bem como as relações presentes no estudo (ALMEIDA, 2021. p. 31).

As pesquisas descritivas têm como principal finalidade descrever as características de uma população ou fenômeno específico, ou ainda estabelecer conexões entre variáveis. Essa categoria abrange uma ampla gama de estudos e se destaca pelo uso de métodos padronizados de coleta de dados, como questionários e observações sistemáticas (GIL, 2002).

Assim, o presente estudo propôs-se a elaborar uma apostila para uma capacitação de docentes em educação financeira através de um processo que envolveu diferentes etapas. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, buscando materiais sobre o tema da educação financeira voltada para docentes. De acordo com Almeida (2021), a pesquisa bibliográfica é baseada em materiais já publicados, como livros, revistas, jornais, entre outros. O pesquisador consulta essas fontes em busca de informações relevantes para seu estudo e

verificar a credibilidade das fontes é essencial. A maioria das pesquisas requer essa revisão bibliográfica para fundamentar seus projetos.

Essa revisão buscou compreender as principais abordagens, conceitos-chave e estratégias educacionais utilizadas nessa área. A revisão bibliográfica consiste em uma análise abrangente dos principais trabalhos previamente realizados, destacando-se pela sua importância ao oferecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema em questão. Além disso, serve como uma fonte essencial de informações, podendo inclusive orientar as perguntas e investigações a serem realizadas (MARKONI; LAKATOS, 2003).

Na revisão bibliográfica, também foram consultadas fontes oficiais, como documentos governamentais, relatórios de instituições financeiras e pesquisas acadêmicas relacionadas à educação financeira. Essas fontes forneceram dados atualizados e embasamento teórico para a elaboração da apostila.

Após a coleta e análise desses materiais, foi realizada a escrita da apostila. A estrutura e o conteúdo foram previamente organizados pela coordenação do NUFIEC em conjunto com o ministrando de cada módulo, com o objetivo de fornecer aos docentes informações claras e práticas sobre os conceitos e estratégias de educação financeira que serão trabalhados em cada encontro da capacitação. Vale ressaltar que a capacitação para os docentes será realizada de forma presencial. A apostila foi elaborada como material didático de apoio, fornecendo um guia de estudo e referência durante as aulas.

No processo de pesquisa e elaboração, foram adotadas práticas éticas, como a devida citação das fontes utilizadas e a verificação da veracidade das informações apresentadas. Essa metodologia de pesquisa permitiu a criação de uma apostila sólida, embasada em materiais já publicados e em pesquisas em fontes oficiais. Acredita-se que este material será um recurso valioso para a capacitação, contribuindo para o fortalecimento dessa área e para a disseminação de conhecimentos financeiros entre os educadores e, conseqüentemente, para os alunos.

4 A APOSTILA DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com o objetivo de apoiar a primeira edição do PROFIN - programa de formação para professores em Educação Financeira, foi elaborada uma apostila didática. A apostila conta com cinco módulos e o conteúdo de cada módulo corresponde aos encontros do curso de capacitação. Primeiramente cabe destacar algumas características do curso que contempla 40 horas a fim de levar conhecimento a respeito de educação financeira a professores, abordando temas como mudança de *mindset*, controle financeiro e decisões de investimento. E, um último módulo para compartilhar e criar estratégias de como levar a educação financeira para dentro das escolas.

“O objetivo principal da capacitação consiste em preparar os indivíduos para executar e acompanhar o planejamento financeiro pessoal tanto no que tange ao processo de sair do vermelho, formar uma poupança e começar a investir” (POTRICH, 2023. p. 8).

Dessa forma, o curso está dividido em três grandes etapas: a primeira parte corresponde ao processo de matrícula dos participantes, elaboração do plano de ensino e materiais didáticos. A segunda etapa contempla a execução do curso em si, e a terceira corresponde a uma avaliação do curso em relação ao desempenho dos professores.

É nesta primeira etapa que o presente estudo se concentra, ou seja, na produção textual do material didático de apoio. Ressalta-se que o *layout*, formatação e *design* do material final foi realizado pela equipe de estagiários do NUFIEC e encontra-se disponível para consulta no Apêndice A, ao final deste arquivo.

A capacitação fornecerá um certificado de participação, para isso o participante deverá estar presente em 75% dos encontros. A certificação auxiliará os professores na progressão de carreira e também contribuirá para um currículo diferenciado, além de auxiliá-los na melhor gestão de sua remuneração.

Assim como a apostila desenvolvida, o curso contará com 5 encontros de 3 horas cada um.

Em relação ao conteúdo programático, os subtópicos a seguir vão descrever cada módulo trabalhado nos encontros de forma sintetizada. Para esta descrição serão apresentados apenas alguns dos principais conceitos abordados na apostila, o material completo pode ser consultado no Apêndice A ao final deste arquivo e a síntese dos 5 encontros encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos 5 encontros

<p><u>Módulo 1: Desconstruindo para construir</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dinheiro e Saúde Mental: O que têm em comum; ● Por que você faz o que faz com o seu dinheiro: tomada de decisões; ● Além do conhecimento financeiro: alfabetização financeira; ● Desvendando o seu padrão comportamental; ● Autocontrole Financeiro: Como tomar as rédeas do seu extrato; ● Dinheiro e Bem-Estar.
<p><u>Módulo 2: Transformando sonhos em metas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ativos x Passivos; ● Controle financeiro; ● Metas/sonhos (reserva de emergência, sonhos, aposentadoria); ● Indicadores de mercado; ● Tripé de investimentos.
<p><u>Módulo 3: Transformando metas em realidade com renda fixa</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Características da renda fixa; ● CDB, SELIC, LCA, LCI, entre outros; ● Como montar uma carteira diversificada em renda fixa.
<p><u>Módulo 4: Transformando metas em realidade com renda variável</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Características da renda variável; ● Ações, fundos e fundos imobiliários; ● Como montar uma carteira diversificada em renda variável.
<p><u>Módulo 5: Transformando realidades: educação financeira em sala de aula</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Transversalidade da educação financeira; ● Como colaborar para a mudança social? ● Estratégias para levar a educação financeira para a sala de aula.

Fonte: a autora (2023).

4.1 ENCONTRO 1 - DESCONSTRUINDO PARA CONSTRUIR

Nossa relação com o dinheiro vai muito além de números e transações financeiras. Ela influencia e é influenciada por nossa saúde mental, moldando a forma como tomamos decisões financeiras, gerenciamos recursos e buscamos nosso bem-estar. Dessa forma, esse primeiro módulo foi pensado com o objetivo de desconstruir algumas crenças, desvendar os padrões comportamentais e os comportamentos disfuncionais em relação ao dinheiro. Para a partir do entendimento desses conceitos e das reflexões advindas deles, construir um caminho que permita o bem estar e o autocontrole financeiro. A síntese dos conteúdos trabalhados neste módulo encontra-se no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese do Conteúdo programático do Módulo 1

1	Dinheiro e Saúde Mental: O que tem em comum?
2	Por que você faz o que você faz com o seu dinheiro: Tomada de decisão
3	Além do conhecimento financeiro: Alfabetização financeira
4	Desvendando o seu padrão comportamental: Crenças e traços de personalidade
5	Comportamentos Disfuncionais: Armadilhas do dia a dia
6	Autocontrole financeiro: Como tomar as rédeas do seu extrato
7	Dinheiro e Bem-estar: construindo uma vida financeiramente saudável

Fonte: a autora (2023).

4.1.1 Dinheiro e Saúde Mental: O que tem em comum?

A apostila inicia com a problematização da relação entre dinheiro e saúde mental, explorando a relação entre finanças e bem estar psicológico, destacando que um dos maiores fatores geradores de ansiedade é o dinheiro. Esta relação complexa entre dinheiro e saúde mental é de extrema importância, pois afeta a qualidade de vida e o bem-estar de indivíduos e sociedades como um todo (CAMPÊLO, 2023).

O estresse financeiro é uma das formas mais evidentes de como o dinheiro afeta a saúde mental, podendo causar ansiedade, depressão e outros transtornos, aborda ainda que a desigualdade econômica em uma sociedade também desempenha um papel significativo na saúde mental, com taxas mais altas de transtornos mentais em sociedades desiguais.

Além disso, as decisões financeiras são frequentemente influenciadas por emoções e intuições, o que pode levar a decisões impulsivas e irracionais que afetam negativamente a saúde mental. Para embasar teoricamente a questão da tomada de decisão, é introduzido os conceitos de sistema 1 (que é rápido, intuitivo e emocional) e o sistema 2 (que é lento, deliberativo e analítico), amplamente discutidos por Daniel Kahneman em seu livro *Rápido e Devagar*¹. Para finalizar esse

¹ "Rápido e Devagar" de Daniel Kahneman é uma obra que explora os processos de pensamento e tomada de decisão humana. Kahneman apresenta dois sistemas de pensamento que influenciam

primeiro assunto também são abordadas as ideias de: escassez e viés de otimismo, discutidas por Kahneman (2012).

A ideia de escassez refere-se a quando as pessoas experimentam a limitação de recursos financeiros, isso pode criar estresse crônico, ansiedade e preocupação constante, afetando adversamente sua saúde mental. O viés de otimismo diz respeito a como as pessoas tendem a ser excessivamente otimistas em suas previsões financeiras. Esse viés de otimismo pode levar a decisões financeiras arriscadas, como contrair dívidas excessivas ou investir em ações de alto risco, que podem resultar em estresse financeiro e afetar a saúde mental (KAHNEMAN, 2012).

4.1.2 Por que você faz o que você faz com o seu dinheiro: Tomada de decisão

O segundo tópico aprofunda a questão de tomada de decisão introduzida no item 1 a partir dos conceitos de Kahneman (2012), oferecendo uma visão profunda sobre a tomada de decisões e como suas ideias têm amplas aplicações na compreensão de por que fazemos o que fazemos com nosso dinheiro.

Uma das ideias centrais do autor é a distinção entre os sistemas de processamento cognitivo humano: Sistema 1 e Sistema 2. O Sistema 1 é responsável por decisões rápidas, intuitivas e baseadas em emoções, enquanto o Sistema 2 é mais lento, deliberativo e analítico. Quando se trata de dinheiro, a interação entre esses dois sistemas é fundamental.

Sistema 1 e Tomada de Decisões Financeiras Rápidas: Muitas vezes, nossas decisões financeiras são influenciadas pelo Sistema 1. Por exemplo, ao ver uma promoção irresistível em uma loja, podemos ser levados a comprar algo impulsivamente, sem pensar muito sobre isso. Isso ocorre porque nosso cérebro procura o caminho mais curto para economizar energia, favorecendo decisões rápidas e automáticas. O autor nomeia isso de "viés da preguiça cognitiva".

Sistema 2 e Tomada de Decisões Financeiras Deliberadas: Quando nos deparamos com decisões financeiras complexas, como investir em ações, comprar uma casa ou planejar a aposentadoria, nosso Sistema 2 entra em ação. Nesse caso,

nossas escolhas: um rápido e intuitivo, e outro mais lento e deliberativo. Ele mostra como esses sistemas interagem e como nossas decisões são moldadas por vieses cognitivos e emocionais. O livro desafia a visão tradicional de que as decisões econômicas são puramente racionais, demonstrando como fatores irracionais e emocionais também desempenham um papel importante. "Rápido e Devagar" oferece uma perspectiva valiosa para entender o comportamento humano e sua influência na economia (KAHNEMAN, 2012).

é importante analisar informações, considerar riscos e recompensas e tomar decisões racionais. No entanto, esse tipo de tomada de decisão consome mais tempo e esforço mental.

Após aprofundar e exemplificar o funcionamento dos sistemas 1 e 2 são introduzidas outras ideias da área de finanças comportamentais como: vieses cognitivos em finanças, teoria da perspectiva e a relação entre emoções e finanças.

Viés no sentido puro da palavra é uma distorção do julgamento do observador, ou também podemos considerar como um “equivoco” cometido em decisões. Há uma série de vieses cognitivos em finanças, como por exemplo, o “viés de aversão à perda” faz com que as pessoas tomem decisões para evitar perdas a todo custo, mesmo que isso não seja o melhor para seu futuro financeiro. Isso pode levá-las a evitar investimentos arriscados, mesmo que eles ofereçam um bom potencial de retorno.

A teoria da perspectiva sugere que as pessoas não avaliam as escolhas financeiras de forma objetiva, mas sim em relação a um ponto de referência. Por exemplo, ganhar R\$100 reais pode parecer menos gratificante se você estava esperando ganhar R\$200 reais. Isso tem implicações importantes para a forma como avaliamos riscos e recompensas financeiras.

Kahneman também enfatiza que as emoções desempenham um papel fundamental nas decisões financeiras. A ganância, o medo e a esperança podem influenciar drasticamente nossas escolhas de investimento e gastos.

Ao longo desse tópico também são mencionadas as influências de fatores externos, como redes sociais e publicidade nas decisões financeiras, e é enfatizado que é essencial questionar se essas influências estão alinhadas com valores e objetivos pessoais.

A educação financeira é destacada por oferecer conhecimento como uma ferramenta poderosa na tomada de decisões financeiras. Quanto mais informados formos sobre conceitos financeiros, orçamento, investimentos e planejamento de aposentadoria, mais capazes seremos de tomar decisões acertadas. Portanto, investir na educação financeira é fundamental (SILVA, 2016).

4.1.3 Além do conhecimento financeiro: Alfabetização financeira

Este subtópico traz a introdução dos conceitos de Educação financeira e Alfabetização financeira, abordando as diferenças entre eles. Em resumo, enquanto a educação financeira é o processo de ensino e aprendizagem de princípios financeiros, a alfabetização financeira é a aplicação prática desse conhecimento para gerenciar as próprias finanças de forma eficiente. Ter conhecimento financeiro é importante, mas saber como aplicá-lo no dia a dia é igualmente essencial.

São apresentados estes dois conceitos de acordo com a OCDE e outros estudiosos do assunto. Para a primeira,

a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro (OCDE, 2005, p. 5).

Já, a alfabetização financeira é um componente essencial da educação financeira. Ela se concentra na capacidade de compreender e usar as informações financeiras de maneira prática e eficaz (POTRICH, 2023). Enquanto a educação financeira é o processo de ensino e aprendizagem de princípios financeiros, a alfabetização financeira é a aplicação prática desse conhecimento para gerenciar as próprias finanças de forma eficiente.

A conexão entre esses dois conceitos é evidente. A educação financeira fornece o arcabouço de conhecimento, enquanto a alfabetização financeira capacita os alunos a aplicar esse conhecimento de forma prática.

4.1.4 Desvendando o seu padrão comportamental: Crenças e traços de personalidade

Este trecho da apostila destaca a influência das crenças financeiras, teoria da aversão à perda de Kahneman (2012) e traços de personalidade nas decisões financeiras das pessoas. As crenças financeiras moldam a relação com o dinheiro, e reconhecê-las é o primeiro passo para uma autopercepção aprimorada. A Teoria da Aversão à Perda demonstra como as pessoas tendem a evitar perdas, influenciando escolhas financeiras, enquanto o viés de confirmação pode levar a buscar informações que confirmem crenças pré-existentes.

O texto aborda a distinção entre tomada de decisão racional e intuitiva, influenciando escolhas financeiras impulsivas versus estratégicas. Traços de personalidade, como extroversão, conscienciosidade e aversão ao risco, também desempenham um papel nas decisões financeiras. Professores são incentivados a refletir sobre suas próprias crenças e traços financeiros, promovendo uma mentalidade de crescimento e alinhando decisões financeiras com valores e objetivos pessoais. Isso não apenas capacita a gestão financeira, mas também promove uma relação mais saudável com o dinheiro.

Neste ponto deverá ser ofertado aos participantes um teste de personalidade financeira chamado de *Big Five*, que é um modelo de traços de personalidade amplamente aceito e que descreve cinco dimensões fundamentais da personalidade humana. A primeira dimensão é a "Extroversão", que se refere ao grau de sociabilidade e assertividade de uma pessoa. Em seguida, temos a "Amabilidade", que descreve a empatia e a cooperação. A terceira dimensão é a "Conscienciosidade", que está relacionada à organização e disciplina. A "Estabilidade Emocional" é a quarta dimensão e lida com o equilíbrio emocional e a capacidade de lidar com o estresse. Por fim, a quinta dimensão é a "Abertura para Experiências", que indica o desejo de explorar coisas novas (PODCAST MAISQFINANCAS, 2022)².

Estes cinco traços de personalidade relacionam-se com as decisões financeiras das pessoas. A aversão ao risco está relacionada à disposição para assumir riscos financeiros. A impulsividade diz respeito à tendência de tomar decisões financeiras precipitadas. O autocontrole está associado à capacidade de adiar a gratificação e manter disciplina financeira. A busca de informação envolve o desejo de buscar conhecimento financeiro. Por fim, a conformidade social descreve o grau de influência das opiniões e comportamentos de outras pessoas nas decisões financeiras. Esses traços são cruciais para entender como as pessoas abordam suas finanças e podem ajudar a orientar a educação financeira, adaptando-a às necessidades e características individuais de cada pessoa.

² O podcast *MAISQFINANÇAS* é um programa semanal do Spotify (plataforma digital de *streaming* de áudio), que aborda o tema de finanças comportamentais em linguagem acessível mas com muito respaldo científico. A CEO do podcast Jéssica Pulino Campara também irá ministrar o primeiro encontro da capacitação. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2r08k2BD1rlxiRzdL6c4Cw?si=441034d08e914d31>

4.1.5 Comportamentos Disfuncionais: Armadilhas do dia a dia

Neste ponto da apostila em educação financeira, fala-se sobre a influência de comportamentos disfuncionais que comumente afetam as decisões financeiras cotidianas. O reconhecimento desses padrões é o primeiro passo para evitá-los e promover escolhas financeiras informadas e responsáveis. Alguns desses comportamentos incluem:

Compra por Impulso: Gastos em itens não essenciais devido a impulsos momentâneos, como promoções tentadoras ou reações emocionais, levando a dificuldades financeiras. O controle dos impulsos de compra é fundamental.

Adiamento de Decisões Financeiras: A procrastinação na tomada de decisões financeiras importantes pode resultar na perda de oportunidades de crescimento financeiro. A ação pronta é vital para a gestão financeira.

Ignorar a Diversificação de Investimentos: A falta de diversificação de investimentos aumenta o risco financeiro. É essencial espalhar os investimentos por diferentes ativos para evitar a concentração excessiva.

Má Gestão do Orçamento: Muitas pessoas não controlam seus gastos nem mantêm um orçamento, levando a gastos descontrolados. A conscientização sobre o controle financeiro é crucial (NUNES; SILVA; COSTA, 2017).

Aversão à Perda Extrema: Algumas pessoas evitam riscos financeiros a todo custo, mesmo perdendo oportunidades de crescimento. O equilíbrio entre aversão à perda e busca por oportunidades de investimento é necessário (KAHNEMAN, 2012).

Falta de Preparação para Emergências: A ausência de economias para situações de emergência pode resultar em dívidas e estresse financeiro. A criação de fundos de emergência é essencial (NUNES; SILVA; COSTA, 2017).

Comparação com os Outros: A constante comparação com os outros em termos de bens materiais pode levar a gastos excessivos e insatisfação. Definir metas financeiras pessoais é mais importante do que seguir padrões externos.

O reconhecimento dessas armadilhas comportamentais permite decisões financeiras mais conscientes, promovendo habilidades para lidar com comportamentos disfuncionais. Isso capacita os indivíduos a enfrentar desafios financeiros cotidianos com confiança e responsabilidade

4.1.6 Autocontrole financeiro: Como tomar as rédeas do seu extrato

Neste subtópico é apresentado como o autocontrole financeiro desempenha um papel fundamental na educação financeira, sendo o alicerce essencial para o sucesso financeiro pessoal e a capacidade de orientar eficazmente os alunos. Inicia-se com a conscientização financeira pessoal, que envolve uma autoanálise honesta das práticas financeiras, compreendendo hábitos de gastos, orçamento, dívidas e metas financeiras. Em seguida, como a definição de metas financeiras pessoais é crucial, estabelecendo objetivos financeiros de curto e longo prazo. O desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis é a base do autocontrole, cultivando a economia regular, evitando dívidas desnecessárias e gastos conscientes.

Além disso, o acompanhamento e avaliação constante são elementos-chave, pois o autocontrole financeiro é um processo contínuo, requerendo o acompanhamento do progresso financeiro e ajustes conforme necessário. Por fim, a resiliência financeira envolve a capacidade de enfrentar desafios financeiros de forma resiliente, lidando com contratempos sem entrar em pânico (NUNES; SILVA; COSTA, 2017).

Adotar o autocontrole financeiro como parte integrante da educação financeira não só melhora as finanças pessoais, mas também permite que os educadores se tornem modelos valiosos para seus alunos.

4.1.7 Dinheiro e Bem-estar: construindo uma vida financeiramente saudável

Neste último tópico do primeiro módulo é apresentada a relação entre saúde financeira e bem-estar, de fundamental importância para a qualidade de vida dos indivíduos. Destacando conforme a OCDE (2005) a relevância da educação financeira como um meio de tomar decisões saudáveis e evitar o endividamento. O autocuidado financeiro envolve refletir sobre como o estresse e a ansiedade relacionados ao dinheiro afetam o bem-estar emocional e mental. Também é abordado o estabelecimento de metas financeiras que visa não apenas acumular riqueza, mas melhorar a qualidade de vida, reduzindo o estresse financeiro (SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2020).

Por fim, é visto que o equilíbrio entre trabalho e vida é essencial para uma vida financeiramente saudável. Professores sensibilizados para o vínculo entre

dinheiro e bem-estar podem orientar seus alunos de maneira mais abrangente, preparando-os para um futuro financeiro saudável e equilibrado.

4.2 ENCONTRO 2 - TRANSFORMANDO SONHOS EM METAS

O segundo módulo apresenta conceitos relacionados ao ativo e passivo no planejamento financeiro pessoal. A síntese dos tópicos trabalhados pode ser consultada conforme o quadro 3.

Quadro 3 - Síntese do Conteúdo programático do Módulo 2

1	Ativos X Passivos nas finanças pessoais
2	Definindo metas e sonhos
3	Começar a investir
4	Porque investir é tão importante
5	O que avaliar na hora de investir

Fonte: a autora (2023).

4.2.1 Ativos X Passivos nas finanças pessoais

O segundo módulo inicia com a diferenciação de ativos e passivos, conceitos que vão nortear a organização das finanças pessoais. Os ativos representam os bens e investimentos que os indivíduos possuem, que têm o potencial de gerar retornos financeiros. Eles podem incluir propriedades imobiliárias, ações, títulos, fundos de investimento, entre outros. Os ativos são essenciais para aumentar nossa renda, pois podem gerar juros, rendimentos de investimentos e aluguéis (BRIANI, 2021a).

A relação destes conceitos com a educação e alfabetização financeira é desenvolver a consciência sobre a importância de aumentar os ativos e reduzir os passivos. Ao aumentar os ativos, estamos construindo uma base financeira sólida, que pode nos proporcionar segurança e liberdade financeira no longo prazo. Ao mesmo tempo, é necessário gerenciar e reduzir os passivos, pois os passivos são bens que, ao invés de gerar lucro, geram despesas e não trazem retorno financeiro, ou seja, consomem sua renda (BRIANI, 2021)

O módulo está estruturado para guiar o participante da capacitação a realizar seu próprio planejamento financeiro. Dessa forma o subtópico “por onde começar” destaca a importância do autoconhecimento em relação à base comportamental de cada indivíduo explorado no primeiro módulo. Em seguida é destacada a importância de definir sonhos de curto, médio e longo prazo. O curto prazo são os sonhos que podem ser realizados em até dois anos, os de médio prazo são sonhos a ser realizados entre 2 a 5 anos. E o longo prazo são sonhos que levaram mais de 5 anos. Nessa relação de sonhos é importante buscar identificar: o que é, para quando e quanto custa. Use estimativas, após a conclusão do planejamento financeiro estes pontos devem ser ajustados (BRIANI, 2021).

O próximo passo apresentado é a realização do diagnóstico financeiro, etapa operacional, mas de extrema importância para identificar as movimentações financeiras dos últimos três meses, levantando receitas e somando despesas. Ao avaliar as despesas, é fundamental analisar a necessidade de cada uma e determinar se são essenciais ou supérfluas. As despesas essenciais são gastos necessários para atender às necessidades básicas e manter o estilo de vida mínimo. Incluem despesas como moradia, alimentação, contas de serviços públicos, transporte, cuidados de saúde essenciais e educação básica. Já as despesas supérfluas são gastos que não são necessários para atender às necessidades básicas. Incluem compras de luxo, entretenimento, restaurantes, viagens não essenciais, entre outros (BRIANI, 2021a).

Após a realização destes passos é possível o participante identificar o seu perfil de gastos, que são divididos em 3 grupos: os que gastam tudo que ganha. Os que gastam mais do que ganham e os poupadores. As pessoas que tendem a gastar integralmente o que recebem podem ter este comportamento por várias razões, como falta de planejamento financeiro, priorização de gratificações imediatas sobre economias a longo prazo ou mesmo dificuldades financeiras constantes (LEANDRO; GONZALES, 2018). Os que gastam mais do que ganham representam um padrão de consumo preocupante, onde as pessoas gastam consistentemente mais do que ganham. Isso muitas vezes resulta em dívidas crescentes, incluindo saldos de cartão de crédito, empréstimos pessoais e outras obrigações financeiras. Os poupadores, aqueles que têm o hábito de economizar parte de seus rendimentos regularmente, esta prática de economizar lhes proporciona segurança financeira e o alcance de objetivos financeiros.

O próximo passo depois do diagnóstico financeiro e o conhecimento do perfil de gastos é possível definir um orçamento pessoal personalizado alinhado com os sonhos pré-estabelecidos. A partir dele é possível estabelecer o valor mínimo necessário para manter seu padrão de vida. Com essa clareza, duas opções se apresentam: ajustar o orçamento com base na receita atual, o que pode exigir a redução de custos, ou aumentar as receitas por meio de renda extra. O orçamento pessoal oferece a vantagem da organização, permitindo o acompanhamento dos gastos e tornando-o mais consciente de suas finanças, evitando problemas como gastar mais do que ganha e aproximando-o da realização de seus objetivos financeiros (BRIANI, 2021a).

Depois de elaborar o orçamento pessoal, é fundamental acompanhar as transações financeiras por meio de um registro de fluxo de caixa pessoal. Esse procedimento consiste em anotar todas as entradas e saídas de dinheiro. Dessa maneira, torna-se mais conveniente monitorar de perto as transações financeiras e, assim, manter seu orçamento dentro dos limites de gastos estabelecidos.

4.2.2 Definindo metas e sonhos

As metas e sonhos financeiros fornecem um propósito claro para o orçamento pessoal. Quando se sabe exatamente o que deseja alcançar financeiramente, torna-se mais fácil manter-se motivado e no controle de suas finanças. Isso cria um senso de direção e foco que ajuda a evitar gastos impulsivos e desperdícios de recursos. As metas financeiras atuam como um guia para o planejamento de longo prazo. Elas permitem a criação de um plano estratégico para atingir objetivos, seja economizando para a aposentadoria, comprando uma casa, viajando pelo mundo ou pagando dívidas (OLIVEIRA, 2023).

Geralmente os sonhos são segmentados em três grupos diferentes: curto prazo, médio prazo e longo prazo. Para o curto prazo, considera-se os sonhos que pretende-se realizar em até dois anos, e podem envolver a criação de um fundo de emergência ou realização de uma viagem. Segmentar esses sonhos permite que você economize e planeje a curto prazo com maior foco. No médio prazo são considerados os sonhos a serem realizados no período de dois a cinco anos, podem incluir a compra de um carro, a conclusão de um curso superior ou o pagamento de uma dívida. Segmentar esses sonhos ajuda a determinar quanto dinheiro deve ser

economizado mensalmente para atingir a meta dentro do prazo determinado. O longo prazo são os sonhos a realizar-se no prazo acima de 5 anos. Podem ser conquistas significativas, como a aposentadoria confortável ou a compra de uma casa própria. Planejar esses objetivos com antecedência permite uma economia consistente e estratégias de investimento apropriadas ao longo dos anos, assegurando que você esteja preparado financeiramente para enfrentar esses desafios de longo prazo (BRIANI, 2021a).

4.2.3 Começar a investir

Neste subtópico inicialmente é feita uma introdução sobre a importância de começar a investir o quanto antes, pois o investimento ajuda a proteger o dinheiro contra a desvalorização causada pela inflação. Ao investir em ativos como ações, títulos ou imóveis o valor do dinheiro pode superar a inflação, garantindo o seu poder de compra. Investir é uma maneira eficaz de fazer seu dinheiro trabalhar para você. Por meio dos juros compostos, seu patrimônio pode crescer exponencialmente ao longo do tempo. Quanto mais cedo você começar a investir, mais tempo seu dinheiro terá para crescer e acumular riqueza.

No entanto, antes de começar a investir é importante possuir uma reserva de emergência, que é “um valor equivalente a um determinado número de meses do seu custo de vida para proporcionar tranquilidade em situações inesperadas” (BRIANI, 2021). É aconselhável calcular um valor que varia de 3 a 12 vezes o seu gasto mensal essencial. Isso significa que deve-se considerar economizar um montante que equivale a pelo menos três vezes o valor necessário para cobrir suas despesas básicas mensais.

4.2.4 Porque investir é tão importante?

Neste subtópico são explorados alguns conceitos como juros compostos e proteção do poder de compra. A principal característica dos juros compostos é que eles não são calculados apenas sobre o valor inicial investido, mas também sobre os ganhos anteriores. Isso significa que, à medida que seus investimentos geram rendimentos, esses rendimentos também começam a render. Isso cria um ciclo de crescimento exponencial (BRIANI, 2021a). A apostila também apresenta um

exemplo numérico do funcionamento dos juros compostos ao longo do tempo, para introduzir o conceito com maior clareza, é apresentado um exemplo de investimento, no qual se fosse investido R\$10.000 a uma taxa de 5% ao ano e se reinvestisse os ganhos, em 20 anos, o investimento cresceria para cerca de R\$26.532. Isso é mais do que o dobro do valor inicial. Portanto, a paciência e a consistência são as chaves para o sucesso quando se trata de investir e aproveitar ao máximo os juros compostos.

Em relação ao poder de compra, investir pode ser uma ótima estratégia para proteger seu dinheiro ao longo do tempo, especialmente em um cenário de inflação. Ao investir, está colocando seu dinheiro em ativos que têm a capacidade de superar a inflação, permitindo que o poder de compra seja preservado ou até mesmo aumentado. Para proteger seu poder de compra, é fundamental considerar investimentos que superem a inflação a longo prazo. Embora todos os investimentos envolvam algum nível de risco, a estratégia adequada pode ajudar a proteger seu dinheiro e manter seu poder de compra ao longo do tempo, garantindo que seu dinheiro não perca valor devido à erosão inflacionária (OLIVEIRA, 2023).

4.2.5 O que avaliar na hora de investir?

Este último tópico do segundo módulo chama a atenção para alguns critérios que devem ser analisados antes de se começar a investir na prática. Primeiramente é necessário identificar o perfil de investidor, em seguida ter conhecimento sobre o que chamamos de tripé de investimentos que representa a interconexão entre rentabilidade, risco e liquidez. Por fim, são introduzidos os conceitos de cenário econômico, bem como os principais índices econômicos brasileiros.

A análise do perfil do investidor é feita por meio de questionários ou entrevistas que exploram como o investidor se sente em relação a perdas financeiras e a sua capacidade de lidar com a volatilidade dos investimentos. O objetivo é entender as características de cada investidor, seus objetivos, tolerância a risco e as preferências em relação a investimentos. Os três perfis existentes são: conservador, moderado, agressivo ou arrojado (OLIVEIRA, 2023). O perfil conservador prioriza a segurança e possui baixa tolerância ao risco. Tem preferências por investimentos de renda fixa, como títulos do governo, CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e poupança. O perfil moderado, aceita algum nível de risco em

busca de maior retorno e possui uma tolerância ao risco moderada. Costumam investir em uma combinação de ativos de renda fixa e variável, como ações e fundos de investimento equilibrados. O perfil arrojado busca retornos mais elevados e está disposto a aceitar riscos substanciais. Possuem alta tolerância ao risco e costumam investir em ações, fundos de investimento de maior risco, ou outros ativos com potencial de retorno significativo (ANBIMA, 2023a).

O tripé de investimento consiste na relação entre três conceitos de suma importância na área financeira. A rentabilidade se refere ao potencial de retorno financeiro que um investimento pode oferecer. O risco inerente é a probabilidade de ocorrerem variações no valor investido. Investimentos de maior risco têm a possibilidade de perdas substanciais, mas também podem gerar ganhos significativos. Investimentos de menor risco são mais seguros, mas tendem a oferecer retornos mais baixos. Por fim, a liquidez refere-se à facilidade com que um investimento pode ser convertido em dinheiro sem causar perdas significativas de valor (ANBIMA, 2023b).

Outro termo de importante conhecimento é o cenário econômico, que se trata de uma descrição das condições financeiras e econômicas de um país, região ou mercado em um determinado momento. A importância do cenário econômico para investimentos é enorme. Os investidores precisam entender o cenário para tomar decisões informadas sobre onde alocar seu dinheiro. Se o cenário econômico indica que a economia está crescendo e a inflação está sob controle, investir em ações pode ser uma boa opção. No entanto, se a economia está desacelerando e a inflação está alta, pode ser mais seguro investir em títulos de renda fixa (ARAÚJO, 2014).

Os indicadores econômicos como SELIC (taxa básica de juros), CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) refletem o cenário econômico. Por isso é importante o conhecimento destes principais índices. A SELIC é a taxa básica de juros da economia brasileira, que influencia outras taxas de juros, como as de empréstimos e investimentos. O Banco Central a utiliza para controlar a inflação. É a média das taxas de juros em operações de um dia com títulos públicos federais (BANCO CENTRAL, 2023).

O CDI (Certificado de Depósito Interbancário) é uma taxa de juros utilizada como referência no mercado financeiro brasileiro para balizar empréstimos entre instituições financeiras. Serve como base para comparar e avaliar a rentabilidade de

diversas aplicações financeiras, como CDBs, LCIs, LCAs e fundos de investimento. Quando você investe em um produto de renda fixa, é comum que o rendimento seja apresentado como uma porcentagem do CDI. Isso ajuda os investidores a entenderem o potencial de retorno de suas aplicações (SERASA, 2023).

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para medir a inflação no Brasil. Ele abrange produtos e serviços de amplo consumo, sendo coletado em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, concessionárias de serviços públicos e provedores de internet ao longo do mês de referência, de 1 a 30. Acompanhar esses indicadores ajuda os investidores a tomarem decisões apropriadas com base no cenário econômico em constante mudança (IBGE, 2023).

4.3 ENCONTRO 3 - TRANSFORMANDO METAS EM REALIDADE COM RENDA FIXA

O terceiro módulo trabalha os produtos financeiros de renda fixa. A síntese dos conteúdos pode ser consultada conforme o quadro 4.

Quadro 4 - Síntese do Conteúdo programático do Módulo 3

1	Produtos Financeiros de Renda Fixa
2	Tipos de produtos de renda fixa: 2.1 Títulos públicos: Tesouro SELIC, Tesouro IPCA, Tesouro Prefixado, Tesouro Renda+, Tesouro Educa + 2.2 Emissão Bancária: Poupança, CDB, LC, LCI, LCA e RBD 2.3 Crédito Privado: Debêntures, CRI, CRA
3	Rentabilidade e Riscos dos Produtos Financeiros de Renda Fixa
4	Principais Conceitos de Renda Fixa

Fonte: a autora (2023).

4.3.1 Produtos Financeiros de Renda Fixa

O terceiro módulo da apostila para a capacitação de docente em educação financeira trata de ampliar os conhecimentos dos participantes sobre renda fixa. Os produtos financeiros de renda fixa são instrumentos de investimento que o investidor sabe antecipadamente como será calculado o rendimento ou retorno do seu

investimento. São chamados de "renda fixa" porque as condições que determinam os ganhos são estabelecidas no momento da aplicação e geralmente não variam ao longo do tempo. Ao investir em títulos de renda fixa, como Tesouro Direto, CDBs ou fundos de renda fixa, os investidores podem contar com retornos consistentes e baixo risco, o que é especialmente valioso em momentos de volatilidade econômica (MACEDO JUNIOR, 2023). Esses produtos também são essenciais na composição do portfólio, equilibrando investimentos de maior risco, como ações. Além disso, promovem a construção de reservas de emergência e auxiliam na aposentadoria planejada.

Os produtos de renda fixa podem ser segmentados pela sua emissão: bancária, governo e crédito privado. E o módulo três estrutura-se de modo que possamos compreender os diferentes produtos de renda fixa entre os três principais emissores (NUFIPEC, 2022). O material conta com a imagem de um quadro para facilitar a visualização dos produtos e também dos emissores.

4.3.2 Tipos de Produtos de Renda Fixa

Esse subtópico descreve e detalha os produtos de renda fixa e suas particularidades.

4.3.2.1 Títulos Públicos: Tesouro SELIC, Tesouro IPCA, Tesouro Prefixado, Tesouro Renda+ e Tesouro Educa+

Primeiramente são apresentados os títulos públicos, que são investimentos de renda fixa emitidos pelo governo federal. Eles são considerados uma opção segura e acessível para investidores. Na apostila encontra-se informações mais completas sobre cada título público, aqui traremos de forma resumida as principais características do Tesouro Selic, o Tesouro IPCA, Tesouro Prefixado, Tesouro Renda+ e Tesouro Educa+.

- O Tesouro Selic é conhecido por sua alta liquidez e baixo risco. Seu rendimento está atrelado à taxa básica de juros (Selic), o que o torna uma escolha popular para investidores que desejam manter sua reserva de emergência. Ele garante rentabilidade diária e é ideal para curto prazo (NUFIPEC, 2022);

- O Tesouro IPCA é indexado à inflação, proporcionando proteção contra a perda de poder de compra. Seu rendimento é composto por uma taxa fixa mais a variação do índice IPCA. É adequado para objetivos de médio e longo prazo, como aposentadoria, pois preserva o poder de compra ao longo do tempo (NUFIPEC, 2022);
- O Tesouro Prefixado oferece uma taxa de juros fixa, conhecida no momento da compra. Isso proporciona previsibilidade de retorno. É indicado para investidores que desejam garantir uma taxa específica e sabem quanto deseja investir e quando precisam do dinheiro (NUFIPEC, 2022);
- O Tesouro Renda+ é um novo título do Tesouro Direto, que visa ajudar no planejamento da aposentadoria complementar. Com o renda+ o investidor irá resgatar o investimento em 240 parcelas, assim receberá um valor mensal durante 20 anos (TESOURO DIRETO, 2023).
- O Tesouro Educa+ é outro novo título do Tesouro Direto, sendo direcionado, principalmente, para pessoas que desejam planejar os gastos com a universidade de seus filhos. Neste título, existe um período de acumulação e, depois, todos os meses, durante 5 anos (período de algumas faculdades), se recebe o pagamento com juros. Qualquer pessoa pode investir nesse título, independente da idade. Além disso, no site do Tesouro Direto sobre o Educa+ é disponibilizada uma simulação, que conta com metas e aportes mentais personalizados (TESOURO DIRETO, 2023b).

4.3.2.2 Emissão bancária: CDB, LC, LCI, LCA

Os produtos financeiros de emissão bancária são uma forma dessas instituições financeiras captarem recursos para financiarem áreas como por exemplo: Imobiliária (LCI), Agronegócio (LCA) e operações comerciais de crédito (CDB).

Primeiramente, a apostila traz o conceito da caderneta de poupança, mas destaca que seu rendimento é geralmente menor em comparação com outros produtos de renda fixa, como CDBs ou títulos públicos que veremos adiante (FONTES, 2022).

Em seguida são apresentados os Certificados de Depósito Bancário (CDB), que são títulos emitidos por instituições bancárias que oferecem aos investidores a

oportunidade de emprestar dinheiro aos bancos em troca de juros no vencimento. Existem diferentes tipos de CDBs, cada um com suas características específicas (MACEDO JUNIOR, 2013). Há uma nota com a informação sobre a incidência de imposto de renda nesse tipo de investimento, Quem investe em CDB paga o Imposto de Renda sobre uma porcentagem do rendimento que varia de 15% a 22,5% a incidência do imposto depende do período da aplicação.

O CDB prefixado garante ao investidor saber antecipadamente a taxa de juros recebida no final do período de investimento. Possuem prazos mínimos, de 30, 60 ou 90 dias, podendo ser resgatados antes do vencimento. Isso oferece flexibilidade ao investidor. O CDB pós-fixado determina o ganho no final do período com base nas taxas de juros praticadas entre os bancos, conhecidas como Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). O rendimento costuma ser uma porcentagem do CDI, variando de 80% a 100%, dependendo do banco e do relacionamento do cliente (FONTES 2022).

Os CDBs oferecem aos investidores a oportunidade de emprestar dinheiro aos bancos em troca de juros, com opções de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. A escolha entre eles depende do apetite pelo risco, horizonte de investimento e objetivos financeiros do investidor. Quem investe em CDB paga o Imposto de Renda sobre uma porcentagem do rendimento que varia de 15% a 22,5%, assim como o título público.

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são produtos de renda fixa que oferecem uma vantagem significativa: a isenção de Imposto de Renda (IR). A distinção fundamental entre um Certificado de Depósito Bancário (CDB) comum e essas letras de crédito reside no destino dos recursos emprestados pelo banco. No caso da LCA, os recursos devem ser direcionados para o setor agrícola, enquanto na LCI, eles são destinados ao setor imobiliário. Essa exigência está alinhada com a estratégia do governo de estimular esses setores, que são cruciais para a economia e a geração de empregos (FONTES 2022).

O último produto financeiro em renda fixa apresentado são as LC (letras de câmbio), que são títulos de crédito negociáveis no mercado, e sua transferência é realizada por meio de endosso em preto, sendo obrigatório o registro na B3, a bolsa de valores brasileira. As Letras de Câmbio podem ser emitidas com taxas de juros pré ou pós-fixadas, possuem garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) até

um limite estabelecido e estão sujeitas à tributação aplicada a outros instrumentos de renda fixa. A letra de câmbio é um CDB, só que, em vez de ser emitido por um banco, é emitido por uma financeira, que por consequência são muito mais arriscadas que bancos, e não por outro motivo, as LCs rendem muito mais (CVM 2019).

4.3.2.3 Crédito privado: Debêntures, CRI, CRA,

Entrando nos produtos de renda fixa oferecidos pelo crédito privado estão as Debêntures, CRIs e CRAs (Certificados de Recebíveis Imobiliários e Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e as LF (Letras Financeiras). Debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas privadas para captar recursos no mercado financeiro. Investidores compram debêntures, emprestando dinheiro à empresa e recebendo juros periódicos e o valor principal no vencimento. Investir em debêntures envolve riscos, como o de a empresa não honrar seus compromissos (risco de crédito), variações de preços no mercado (risco de mercado), falta de liquidez e impacto da inflação (MACEDO JUNIOR, 2013).

Os CRIs e CRAs são semelhantes às debêntures, mas são isentos de Imposto de Renda (IR). Os CRAs só podem ser emitidos se os créditos que lastreiam a emissão forem originados por operações do agronegócio, enquanto os CRIs só podem ser emitidos se os créditos que lastreiam a emissão forem originados por operações do setor imobiliário. São títulos de longo prazo emitidos por instituições financeiras para captar recursos, oferecendo aos investidores rentabilidades superiores a investimentos de liquidez diária ou prazos curtos (CVM, 2019).

Por fim, as letras financeiras são também como CDBs, mas destinadas a investidores com maiores recursos. O volume mínimo para cada emissão é de 150 mil reais, e o prazo mínimo é de 2 anos, sem resgate antecipado. É uma forma de captação melhor para o banco, uma vez que alonga seu passivo (FONTES, 2022).

4.3.3 Rentabilidade e riscos dos produtos financeiros de renda fixa

De forma breve neste tópico é resumido e pontuado algumas características sobre a rentabilidade e os riscos que estão sujeitos os investimentos de renda fixa.

Os produtos financeiros de renda fixa são conhecidos por oferecerem uma rentabilidade mais previsível e estável em comparação com investimentos de renda variável. Geralmente, eles proporcionam uma taxa de juros fixa ou indexada a algum indicador, como a taxa Selic ou o IPCA, o que torna possível estimar os ganhos com maior segurança.

No entanto, é importante ressaltar que esses produtos não estão isentos de riscos. O principal risco associado aos investimentos de renda fixa é o risco de crédito, que envolve a possibilidade de a instituição emissora não cumprir suas obrigações financeiras. Além disso, há também o risco de mercado, que se relaciona com as oscilações nos preços dos títulos no mercado secundário. Portanto, ao investir em produtos de renda fixa, é essencial equilibrar a busca por rentabilidade com a avaliação dos riscos envolvidos.

4.3.4 Principais conceitos em renda fixa

Este tópico apresenta alguns conceitos importantes relacionados à renda fixa. Dessa forma, primeiramente é descrito o papel do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) que protege os titulares detentores dos títulos contra instituições financeiras. Ou seja, ele paga divididas em momentos críticos, e trabalha de forma preventiva para garantir a estabilidade do sistema financeiro (FGC, 2023). O valor máximo de cada pessoa, contra a mesma instituição associada, ou contra todas as instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro será garantido até o valor de R\$250.000,00 mil reais (FGC, 2023).

Em seguida são destacados a previsibilidade de rendimentos dessa modalidade de investimento, bem como os riscos atrelados a eles. É importante ressaltar que, apesar da relativa estabilidade, esses produtos não estão isentos de riscos. O principal risco associado aos investimentos de renda fixa é o risco de crédito, que envolve a possibilidade de a instituição emissora não cumprir suas obrigações financeiras (MACEDO JUNIOR, 2013).

São conceituados os termos como: taxa de juros, que é o fator-chave para determinar o retorno do investimento. Essa taxa é geralmente fixa, mas pode variar em alguns casos, como nos títulos indexados à inflação, ou indexados à Selic (MACEDO JUNIOR, 2013). Prazo, também chamado de carência nas aplicações, ou seja, um período em que o investimento ficará aplicado. Isso pode variar desde

alguns dias até vários anos. A liquidez se refere à facilidade de resgatar o investimento antes do vencimento. Ou seja, a facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro ou outro meio de troca (MACEDO JUNIOR, 2013). Entre outros conceitos.

Por fim, é apresentada uma tabela para exemplificar a dinâmica de dedução do imposto de renda regressivo que incide sobre as aplicações. O Imposto Regressivo é um tributo que se torna menor ao longo do tempo, ou seja, as alíquotas vão se tornando cada vez mais baixas conforme o período da aplicação vai aumentando. A cobrança inicia em 22,5% até 180 dias, 20% de 181 até 360 dias, 17,5% de 361 até 720 dias e 15% acima de 720 dias. É importante ressaltar que se refere ao imposto de renda (IR) e que incide apenas sobre os rendimentos. Essa modalidade é amplamente utilizada nos produtos financeiros, principalmente nos de renda fixa. Dessa forma, é possível pagar menos impostos se deixar o dinheiro investido por um tempo maior.

4.4 ENCONTRO 4 - TRANSFORMANDO METAS EM REALIDADE COM RENDA VARIÁVEL

O quarto módulo é direcionado aos produtos financeiros de renda variável e a síntese dos conteúdos trabalhados encontra-se no quadro 5.

Quadro 5 - Síntese do Conteúdo programático do Módulo 4

1	Tipos de Produtos Financeiros de Renda Variável
2	Investimento em Ações
3	Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs)
4	Indicadores de ações sob a análise fundamentalista

Fonte: a autora (2023).

4.4.1 Tipos de Produtos Financeiros de Renda Variável

O módulo 4 inicia com a caracterização de renda variável como uma categoria de investimentos em que os retornos não são previsíveis e podem flutuar ao longo do tempo. Os investidores em renda variável assumem um nível mais

elevado de risco em troca da possibilidade de ganhos potencialmente maiores, mas também podem enfrentar perdas substanciais. Portanto, a renda variável é conhecida por sua volatilidade e incerteza em comparação com a renda fixa (BARONI; HARTMANN; CARVALHO; 2021). Os principais tipos de produtos em renda variável são as ações, Fundos Imobiliários (FIIs), Commodities e Derivativos, e este módulo consiste em explorar cada um deles com mais detalhes.

Antes deste detalhamento o material apresenta alguns pontos atrelados aos produtos de renda variável, como os objetivos e riscos envolvidos para construir uma estratégia de investimento sólida nessa classe de ativos. Os principais objetivos destacados são o crescimento de capital, renda passiva e diversificação (BRIANI, 2021b). Os riscos envolvidos são: volatilidade da renda variável, sentimento do mercado, economia e política, resultados empresariais, eventos globais entre outros.

4.4.2 Investimento em Ações

Neste subtópico é apresentado o que são ações, como investir em ações, bolsa de valores e alguns outros conceitos em torno dessa modalidade de investimento. Portanto, investir em ações é uma das maneiras mais comuns de entrar no mundo da renda variável, e é fundamental compreender o que são e como funcionam.

As ações são pedaços de propriedade em empresas. Quando se compra ações de uma empresa, está adquirindo uma parcela de sua propriedade. Imagine que uma empresa é como um grande bolo, e cada ação representa uma fatia desse bolo. Quanto mais pedaços possuir, maior a participação na empresa. São explorados também os mecanismos relacionados a ações, como: propriedade, direitos de voto e rendimentos em torno das ações (CAMPOS; SILVA. 2012).

Em seguida apresenta-se um passo-a-passo de como investir em ações, em resumo o primeiro passo seria a abertura de uma conta de corretagem em alguma instituição, em seguida a pesquisa e seleção dessas ações, a compra e o posterior monitoramento. Aqui é introduzido o conceito da bolsa de valores como o local onde as ações de empresas de capital aberto são negociadas. Elas fornecem um local centralizado e regulamentado para a negociação de ativos, garantindo transparência e eficiência no processo (OLIVEIRA, 2023). As principais bolsas de valores do mundo incluem a Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) nos Estados Unidos, a

Bolsa de Valores de Londres (LSE) no Reino Unido e a Bolsa de Valores de Tóquio (TSE) no Japão.

São apresentados de forma breve os participantes e os processos que geralmente estão envolvidos nas negociações que ocorrem na bolsa de valores como: as corretoras, ordens de compra e venda, liquidação de ações, o sistema de livre mercado e os índices de mercado (CAMPOS; SILVA. 2012):

- Corretoras: Investidores individuais não negociam diretamente nas bolsas. Em vez disso, eles usam corretoras, intermediários financeiros que facilitam as transações. Corretoras on-line tornaram o processo mais acessível e conveniente;
- Ordens de Compra e Venda: Os investidores colocam ordens para comprar ou vender ações. Uma ordem de compra específica é o preço máximo que um investidor está disposto a pagar, enquanto uma ordem de venda estabelece o preço mínimo que um vendedor aceitará;
- Livre Mercado: As bolsas funcionam com base em um sistema de livre mercado, onde os preços das ações são determinados pela oferta e demanda. Se muitos investidores desejam comprar uma ação, seu preço tende a subir. Se muitos querem vendê-la, o preço tende a cair;
- Liquidação: Após a execução de uma ordem, ocorre a liquidação, onde as ações são transferidas para a conta do comprador e o pagamento é transferido para o vendedor;
- Índices de Mercado: As bolsas de valores geralmente acompanham o desempenho de um índice de mercado, como o Ibovespa no Brasil ou o IBX 100. Esses índices representam uma cesta de ações e servem como referência para o mercado.

Por fim, somos introduzidos aos conceitos de Dividendos que desempenham um papel fundamental no mundo dos investimentos em ações e são uma parte importante dos retornos que os investidores podem obter ao investir em empresas. Dividendos são pagamentos feitos pelas empresas aos seus acionistas. Eles representam uma parcela dos lucros que a empresa distribui aos proprietários das ações como uma recompensa pelo investimento. Eles são importantes para os investidores por oferecerem renda passiva e estabilidade e, a partir deles, é possível reinvestir e aumentar parte dos retornos totais (SERASA, 2022).

4.4.3 Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs)

A apostila apresenta os fundos de investimentos imobiliários como uma

forma popular de investimento que permite a participação do mercado imobiliário sem a necessidade de adquirir propriedades físicas. Os FIs são veículos de investimento coletivo que reúnem recursos de diversos investidores para investir em empreendimentos imobiliários. Eles podem investir em uma variedade de ativos imobiliários, incluindo imóveis comerciais, residenciais, shoppings, galpões industriais, hospitais e até mesmo em títulos ligados ao setor imobiliário (ASSAF NETO, 2018).

Os FIs funcionam de forma simples, são administrados por gestores profissionais ou empresas de gestão de ativos imobiliários que tomam decisões de investimento em nome dos cotistas do fundo. Captam recursos por meio da venda de cotas e cada cota representa uma fração do patrimônio total do fundo. Os recursos captados são utilizados em diversos ativos imobiliários, o que proporciona diversificação automática aos investidores (B3, 2023). O material apresenta mais alguns detalhes dos FIs, como suas vantagens. Destaque para o acesso de investidores iniciantes ao Mercado Imobiliário, a possibilidade de diversificação automática e liquidez.

É importante observar que os rendimentos dos FIs, incluindo os dividendos, são tributados de acordo com as leis fiscais do país onde o investidor reside. Além disso, os FIs estão sujeitos a riscos, incluindo flutuações nos preços das cotas e riscos associados aos ativos imobiliários que compõem o fundo.

O termo de horizonte de investimentos também é abordado como o período de tempo durante o qual um investidor planeja manter seus investimentos. Esse período de investimento pode ser segmentado em curto, médio e longo prazo e cada um deles costuma ter investimentos direcionados aos sonhos também de curto, médio e longo prazo (CVM, 2019). Alguns outros importantes tópicos são abordados como a diversificação para redução de riscos, o constante acompanhamento dos investimentos, gestão de riscos e reinvestimento dos lucros (MACEDO JUNIOR, 2013).

4.4.4 Indicadores de ações sob a análise fundamentalista

No último subtópico do quarto módulo são trabalhados os indicadores da análise fundamentalista, que desempenham um papel fundamental na avaliação de ações e investimentos de renda variável. Eles são importantes ferramentas para

entender o desempenho financeiro de uma empresa e tomar decisões informadas sobre investimentos.

De forma resumida: O Lucro por Ação (LPA) é o resultado da divisão do lucro líquido pelo número total de ações da empresa. Este índice é calculado para determinar o valor que um acionista receberá em termos de dividendos. Dividendo por Ação é o resultado da divisão do Lucro Líquido x *Payout* pelo número total de ações da empresa. O *payout* é o percentual do lucro líquido que é distribuído na forma de dividendos. Índice Preço/Lucro (P/L) é um dos coeficientes empregados pelos analistas e sua obtenção envolve a divisão do preço de mercado da ação pelo seu lucro por ação (LPA). Valor Patrimonial por Ação (VPA) representa a divisão do Patrimônio Líquido da empresa pelo seu número total de ações. É importante para se obter o próximo índice, o Índice Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA). Que relaciona o preço de mercado da ação com o seu valor patrimonial de balanço. O índice Preço/Valor Patrimonial por Ação (P/VPA) reflete a avaliação que o mercado faz da empresa em relação ao seu patrimônio (COSTA JUNIOR; GOULART, 2011).

Por fim, são apresentados e detalhados outros indicadores como a Geração de Caixa por Ação e Preço/Geração de Caixa por Ação. A análise fundamentalista permite que o investidor identifique empresas que podem estar sendo negociadas abaixo do seu valor intrínseco, ou seja, empresas subvalorizadas. Nestes casos, podem oferecer uma boa oportunidade de investimento devido a um potencial de crescimento e valorização futuro (COSTA JUNIOR; GOULART, 2011).

4.5 ENCONTRO 5 - TRANSFORMANDO REALIDADES: EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA DE AULA

O último módulo apresentado é direcionado para a aplicação prática dos conteúdos de educação financeira em sala de aula com o objetivo de equipar os docentes com as ferramentas necessárias para ensinar Educação Financeira e direcionar os participantes para a preparação das atividades a serem implementadas nas escolas onde lecionam. A síntese dos conteúdos trabalhados encontra-se no Quadro 6.

Quadro 6 - Síntese do Conteúdo programático do Módulo 5

1	Educação Financeira na BNCC
2	Planejando o Ensino de Educação Financeira
3	Abordagem Prática
4	Recursos e Materiais Didáticos
5	Avaliação e Feedback
6	Integração Curricular e Desenvolvimento Socioemocional

Fonte: a autora (2023).

4.5.1 Educação Financeira na BNCC

O último módulo da apostila inicia com a introdução de alguns pontos importantes como a compreensão de como integrar os princípios da Educação Financeira na prática de ensino, a exploração de estratégias pedagógicas para envolver os alunos de acordo com a BNCC e como desenvolver atividades práticas para aplicar os conceitos aprendidos na capacitação.

Em seguida é explorada a inclusão da Educação financeira na BNCC como tema transversal. De forma que ela contribui para o desenvolvimento de competências que vão além dos conceitos tradicionais de matemática e economia, ajudando os estudantes a compreenderem melhor suas finanças pessoais e a tomar decisões informadas. A BNCC também identifica competências e habilidades relacionadas à Educação Financeira, como a capacidade de planejar e gerenciar recursos financeiros, entender o funcionamento do sistema econômico e financeiro, analisar riscos e tomar decisões financeiras informadas (BNCC, 2023).

4.5.2 Planejando o Ensino de Educação Financeira

O segundo subtópico trata do planejamento de aulas com enfoque em atividades relacionadas à educação financeira, destaca-se a necessidade de adaptar o conteúdo e os objetivos de aprendizado de acordo com a faixa etária dos alunos, respeitando as diretrizes da BNCC. Os objetivos das atividades devem ser claros, mensuráveis e alinhados com as competências e habilidades definidas pela BNCC (SOARES, 2020). A seleção de estratégias pedagógicas adequadas também é destacada para manter os alunos envolvidos e promover uma compreensão sólida

dos conceitos financeiros.

Neste ponto a apostila destaca a importância do planejamento do ensino de Educação Financeira e define três passos para este projeto.

- Desenvolvimento de plano de aula: o primeiro passo para o ensino de Educação Financeira é criar um plano de aula sólido. Envolve a revisão dos conteúdos abordados nos módulos anteriores e identificação dos principais conceitos que serão ensinados aos alunos. O plano de aula deve ser sequencial, organizado de forma lógica, e incluir atividades práticas que permitam aos alunos aplicar o conhecimento adquirido;
- Definição de objetivos de aprendizado específicos para cada faixa etária de acordo com a BNCC: é essencial adaptar o conteúdo e os objetivos de aprendizado de acordo com a faixa etária dos alunos, respeitando as diretrizes da BNCC. Os objetivos para alunos do ensino fundamental podem se concentrar em conceitos financeiros básicos, enquanto os alunos do ensino médio podem ser desafiados com tópicos mais complexos. Os objetivos devem ser claros, mensuráveis e alinhados com as competências e habilidades definidas pela BNCC (BNCC, 2018). No site da BNCC é possível ter acesso a um acervo de propostas pedagógicas para a aplicação dos conteúdos em educação financeira: [Práticas em educação financeira - BNCC](#);
- Seleção de estratégias pedagógicas adequadas: cada tópico abordado nos módulos anteriores exige abordagem pedagógica diferente. Por exemplo, a Economia Comportamental pode se beneficiar de estudos de caso e discussões em grupo para explorar comportamentos financeiros. O ensino de Ativo e Passivo pode envolver atividades práticas, como a criação de orçamentos pessoais.

4.5.3 Abordagem Prática

Este subtópico explora estratégias de práticas para o ensino dos principais conceitos trabalhados durante a capacitação, adaptando-os ao ambiente da sala de aula. De forma que cada conceito possa ser relacionado com o cotidiano dos alunos. Na apostila são apresentados conceitos e estratégias relacionadas a cada módulo de forma detalhada. Assim, o ensino de Economia Comportamental, por exemplo, pode ser feito de forma envolvente e prática. Pode-se iniciar explorando os

vieses cognitivos e comportamentais, como o efeito manada e o viés de confirmação. Em seguida, os alunos podem criar cenários que possam ser relacionados à vida cotidiana, destacando as decisões financeiras influenciadas por esses vieses. Estudos de caso, debates e exemplos reais devem ser usados para demonstrar como esses conceitos afetam a tomada de decisões financeiras (OLIVEIRA, 2023).

Ou então os aprendizados sobre ativos e passivos podem ser transformados em uma experiência prática. Dessa forma podem ser usados exemplos tangíveis, como a compra de uma bicicleta (ativo) se ela for utilizada para alguma finalidade que gere receita e a obtenção de um empréstimo (passivo). Através da discussão com os alunos sobre como os ativos geram renda ou valor ao longo do tempo, enquanto os passivos representam obrigações financeiras. Também podem ser desenvolvidas atividades práticas como simulações de investimento e empréstimo, para que os alunos possam tomar decisões financeiras, calcular juros e entender as implicações financeiras de cada escolha (OLIVEIRA, 2023).

Este subtópico também aborda ideias para exercícios e uma base para consulta oferecida pelo Ministério da Educação bem como pela base nacional comum curricular. Os materiais completos com os conteúdos para guiar a preparação dessas aulas podem ser consultados em sua integralidade no Apêndice A deste trabalho. As abordagens práticas apresentadas visam proporcionar uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos financeiros e capacitam os alunos a aplicar seus conhecimentos no mundo real.

4.5.4 Recursos e Materiais Didáticos

Neste item do quinto módulo da apostila são propostos materiais como livros, jogos, sites, entre outros recursos multimídia como planilhas e questionários eletrônicos. Sempre lembrando da importância de consultar a BNCC para garantir que os recursos e materiais didáticos escolhidos estejam alinhados com as competências e habilidades definidas no currículo.

Alguns dos livros didáticos indicados na apostila e aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) que cobrem os tópicos da Educação Financeira de acordo com a BNCC são: "Educação Financeira: Construindo Riqueza" De: Reinaldo Domingos.

“Educação Financeira na Escola” De: Fábio Gallo Garcia. “Educação Financeira para Jovens” - De: Gustavo Cerbasi (THEODORO, 2018).

Os jogos também são grandes aliados na tarefa de passar os conhecimentos da educação financeira de forma lúdica com os jovens, banco imobiliário, jogo da vida e *Cashflow* são bons jogos onde pode-se aprender diversos conceitos financeiros brincando. Os recursos multimídias também são valiosos, vídeos educativos, documentários e palestras online podem ajudar a explicar tópicos financeiros de maneira acessível. Lembrando de verificar a adequação do conteúdo à faixa etária dos alunos (OLIVEIRA, 2023).

4.5.5 Avaliação e Feedback

Posterior à aplicação prática do conteúdo é essencial que haja uma avaliação da atividade proposta com o intuito de medir o progresso dos alunos, fornecer feedback construtivo e adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais. São apresentados os métodos de avaliação mais indicados bem como estratégias para fornecer feedback construtivo. Também aborda-se sobre como adaptar o ensino com base nos resultados das avaliações.

4.5.6 Integração Curricular e Desenvolvimento Socioemocional

O último subtópico da apostila abrange a integração curricular da educação financeira ampliando a compreensão sobre como os conceitos financeiros se relacionam com outras áreas do conhecimento como língua portuguesa, ética e cidadania, e ciências sociais e matemática.

A Educação Financeira pode ser integrada com sucesso em diversas disciplinas, ampliando a compreensão dos alunos sobre como os conceitos financeiros se relacionam com outras áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2023). A apostila também destaca que a partir da educação financeira também é possível desenvolver habilidades socioemocionais, como a resolução de conflitos, pensamento crítico, empatia e autocontrole. Essa abordagem integrativa permite criar cidadãos financeiramente conscientes e socialmente responsáveis.

5 CONCLUSÃO

Diante do panorama contemporâneo, onde a sociedade se depara com desafios financeiros cada vez mais complexos, a inserção da educação financeira nas escolas surge como uma necessidade iminente. Ao longo desta pesquisa, exploramos a importância de conhecimentos sobre finanças para professores, visando capacitá-los a tomar decisões conscientes e responsáveis em sua vida financeira. A proposta de um material didático direcionado aos professores se dá como um instrumento crucial para viabilizar a implementação desse conteúdo no ambiente educacional. Ao considerar a relevância do tema e a sua conexão com a formação integral dos alunos, este estudo contribui para o avanço da educação financeira nas escolas, promovendo o empoderamento de professores e alunos em relação à gestão financeira.

Em conclusão, este trabalho atingiu seus objetivos ao apresentar os conceitos e distinções entre educação financeira e alfabetização financeira, destacando a importância de ambos na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. É crucial destacar a diferença entre esses dois aspectos. A educação financeira transcende a mera aquisição de conhecimentos sobre dinheiro; ela envolve a compreensão profunda de como as decisões financeiras impactam não apenas as vidas individuais, mas também a sociedade como um todo.

A inclusão transversal da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi discutida, evidenciando seu papel significativo em assegurar que todos os alunos tenham acesso a esse conhecimento vital desde cedo. A importância destacada pela OCDE em relação à educação financeira nas escolas reforça que preparar os jovens para a vida adulta inclui equipá-los com o conhecimento financeiro adequado. Isso não apenas os ajuda a evitar problemas financeiros futuros, mas também a tomar decisões financeiras informadas que beneficiarão tanto eles quanto a sociedade como um todo.

A elaboração da apostila que será utilizada nos encontros da capacitação, é o resultado deste trabalho. Este material servirá como um recurso valioso para a capacitação de professores em educação e alfabetização financeira. Espera-se que, com o uso deste material, os professores estejam melhor equipados para ensinar seus alunos sobre finanças, contribuindo para o aprimoramento do desempenho dos alunos nesta área.

Os módulos explorados pelo material desenvolvido visam munir os docentes de informações sobre a importância do autoconhecimento em relação a decisões financeiras, ou seja, o comportamento financeiro no primeiro módulo. O segundo, adentra nos tópicos da organização financeira pessoal e planejamento financeiro na prática. Os terceiro e quarto módulo exploram os produtos financeiros de renda fixa e renda variável respectivamente. Por fim, o quinto módulo trabalha estratégias para a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados nos primeiros tópicos.

A educação financeira é uma jornada contínua e demanda esforços ininterruptos e abordagens eficazes. Nesse percurso os professores emergem como protagonistas, assumindo um papel fundamental na disseminação do conhecimento financeiro. Este trabalho ao elaborar um material de apoio na formação desses multiplicadores de conhecimento, espera ter colaborado com a missão coletiva que é a jornada pela educação financeira.

No entanto, é necessário reconhecer as limitações inerentes a este estudo. A abordagem proposta, embora abrangente, pode requerer ajustes conforme as dinâmicas específicas de cada contexto educacional. Além disso, a avaliação da eficácia do material didático proposto demanda um acompanhamento longitudinal para compreender seu impacto a longo prazo. Considerando tais limitações, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise da educação financeira, focalizando, por exemplo, em produtos e serviços bancários. Explorar o entendimento de professores e alunos sobre serviços bancários pode proporcionar *insights* valiosos sobre a preparação deles para lidar com transações financeiras do cotidiano. Assim, recomenda-se que estudos subsequentes explorem essas temáticas, contribuindo para o contínuo aprimoramento da educação financeira nas escolas.

REFERÊNCIAS

- AEF-BRASIL. **Relatório Anual 2018 AEF-Brasil**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/RA-AEFBrasil_07082018_VersãoFinal.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.
- AEF-BRASIL. **Projeto Piloto Programa Educação Financeira nas Escolas: Ensino Fundamental**. 2016. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/RELATORIO-FINAL-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 20 out 2023.
- ALBUQUERQUE, Beatriz Goulart de. PAULI, Mariana. **FINANÇAS PESSOAIS PARA ADOLESCENTES: Treinamento e desenvolvimento na prática**. Trabalho de conclusão de curso. Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, 2017.
- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%20C3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.
- ANBIMA. **Principais riscos dos investimentos**. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/escolha/compreensao-de-conceitos/avalie-os-riscos-dos-seus-investimentos/>. Acesso em: 23 set. 2023a.
- ANBIMA. **Segurança, rentabilidade e liquidez: entenda o tripé dos investimentos!**. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/seguranca-rentabilidade-e-liquidez-entenda-o-tripe-dos-investimentos/>. Acesso em: 23 set. 2023b.
- ARAÚJO, Luís Augusto. **Cenários econômicos**. Florianópolis: IFSC, 2014.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 14. ed. São Paulo. Atlas, 2018.
- B3. **Fundos de Investimento Imobiliário (FII)**. 2023. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/fundos-d-e-investimento-imobiliario-fii.htm. Acesso em: 21 set. 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação financeira nas escolas: desafio e caminhos. 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf. Acesso em 29 out. 2023.
- BANCO CENTRAL. **Taxa SELIC**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 21 set. 2023.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Ministério da Educação. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 15 out. 2023.

BARONI, Ana Karina Cancian. HARTMANN, Andrei Luís Berres. CARVALHO, Cláudia Cristina Soares (orgs.). **Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do 2021 professor de matemática**. 1. ed. Curitiba. Appris, 2021.

BRASIL. **ENEF – Plano Diretor**. 2011. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. **Decreto no 10.393, de 9 de junho de 2020**. Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRIANI, Tayana. **Como fazer meu planejamento financeiro sozinho**. Florianópolis: Mesa Financeira, 2021a. E-book.

BRIANI, Tayana. **Como construir riqueza**. Florianópolis: Mesa Financeira, 2021b. E-book.

CAMPÊLO, Maria Adriana. **Dívidas**: fatores comportamentais e seus efeitos psicológicos. Brasília: GOV.BR, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/dividas-fatores-comportamentais-e-seus-efeitos-psicologicos>. Acesso em 14 set. 2023.

CAMPOS, Vânia C. Campos. SILVA, Reinaldo Gomes da. Investimento: Comparativo entre renda fixa e renda variável. **Revista Administração**. Nova Odessa/SP. v. 6, n.1, p. 40-54. 2012.

CORDEIRO, Nilton José Neves. COSTA, Manoel Guto Vasconcelos. SILVA, Marcio Nascimento da. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Ka/Downloads/36841-Texto%20do%20artigo-105754-2-10-20180628.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

DANIELSON, Charlotte. **The Framework for Teaching Evaluation Instrument**. Larchmont, NY. Learning Sciences International. 2011.

FGC. Fundo Garantidor de Crédito. **Quem somos?**. 2023. Disponível em: <https://www.fgc.org.br/sobre-o-fgc/quem-somos>. Acesso em 30 set. 2022.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. FLORES, Silvia Amélia Mendonça. ZULIANI, André Luis Baumhardt. Educação financeira ou Alfabetização financeira: quais as

diferenças e semelhanças. **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**. v.8, n.1, p. 16 - 33, Jan/Jun, 2020.

FONTES, Marília. **Renda fixa não é fixa**. 2 ed. São Paulo. Nord Research, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **IPCA Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. 2023. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 21 set. 2023.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar duas formas de pensar**. São Paulo: Objetiva, 2012.

LUSARDI, Annamaria. MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing**. Pension Research Council Working Paper. 2006. Disponível em:
<https://www.nber.org/reporter/2009number2/importance-financial-literacy>. Acesso em: 06 set. 2023.

LUSARDI, Annamaria.; MITCHELL, Olivia . S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, [s. l.], v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

LUSARDI, Annamaria. **The importance of financial literacy**. National Bureau of economic research. 2009. Disponível em:
<https://www.nber.org/reporter/2009number2/importance-financial-literacy>. Acesso em: 06 set. 2023.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia prático para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo, Atlas. 2003.

MENDONÇA, Joseilda Machado. PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Temáticas de Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: o que abordar com as crianças. *In*: KISTEMANN, Marco Aurélio. SOUZA, Fabiano dos Santos (org). **Educação financeira e educação estatística** [livro eletrônico]. Nova Xavantina: Pantanal, 2021.

MUNDY, S. Financial Education Programmes in Schools: Analysis of Selected Current Programmes and Literature – **Draft recommendations for best practices**. OECD. Mimeo. 2011.

NUFIPEC - Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais. **Finanças Pessoais**. 2022. CANVA. Acesso em 28 set. 2023.

NUNES, Fabiano Pamato. SILVA, Marcelo Sczymczak. COSTA, Alexandre Marino. A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E POUPANÇA: SUAS RELAÇÕES COM A ADIMPLÊNCIA E INADIMPLÊNCIA. **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**. v.5, n.2, p. 01 – 16, Jul/Dez, 2017.

OLIVEIRA, Vanessa de. **Educação Financeira no Ensino Médio**: um guia didático com planos de aulas. 2023. E-book.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO OCDE/INFE **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. 2015. Disponível em: <http://www.oecd.org/brazil/PISA-2015-Brazil.pdf> .Acesso em: 25 Ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO OCDE/INFE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf> . Acesso em: 15 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO OCDE/INFE. Kit de Ferramentas OCDE/INFE para medir alfabetização e inclusão financeira. 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-portuguese.pdf> . Acesso em: 15 out. 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização financeira**: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiro. 2014. 176 p. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2C%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 25 ago. 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G.. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 13, n. 2, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Educação financeira das escolas**: proposição e análise de uma capacitação para professores da rede básica de ensino. Projeto de pesquisa do Centro Socioeconômico. Departamento de Ciências da Administração. Núcleo de finanças pessoais e comportamentais da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, SC. 2023.

SCHMITZ, Leonardo Rafael; PIOVESAN, Jaíne Ionara; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. **Brasilian Journals of Business**. Curitiba, v. 3, n. 1, p.724-746 jan. /mar. 2021.

SERASA. **O que são dividendos e como funcionam?**. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/o-que-sao-dividendos-e-como-funcionam/>. Acesso em: 21 set. 2023.

SERASA. **O que é CDI e por que ele vale mais que a poupança?**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/cdi/>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, Amarildo Melchiades da. Uma proposta de formação continuada em educação financeira escolar. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**. 1 ISSN 2178-034X .Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. São Paulo, 2016.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11. 2013, Curitiba. **Anais**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 3 out. 2023.

SOARES, Fabrício Michell. **A formação do professor para o ensino da educação financeira**: uma análise do curso EAD ENF - Finanças sem segredos. Dissertação (Mestre em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

THEORODO. Flavio Roberto Faciolla. **O uso da matemática financeira a partir do ensino fundamental**. 2008. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-uso-da-matematica-para-a-educacao-financeira-a-partir-do-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

TESOURO DIRETO. Renda+. 2023. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/rendamais/>. Acesso em: 27 set. 2023.

ZUMACH, Camila Haika. **Alfabetização Financeira no Ensino Médio**: uma análise de estratégias no Brasil e no mundo. Trabalho de conclusão do curso de Graduação em Administração. Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, 2019.

- APÊNDICE A – APOSTILA COMPLETA



NUFIPEC | Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
Universidade Federal de Santa Catarina

PROFIN

Programa de Formação para
Professores em Educação Financeira





PROFIN

Programa de Formação para
Professores em Educação
Financeira

CONTATO

Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Socioeconômico
Departamento de Administração
Campus João David Ferreira Lima s/n – Trindade
Florianópolis/SC – Brasil, CEP 88040-900

Site: nufipec.ufsc.br

E-mail: nufipec@gmail.com



@nufipec

MÓDULOS

01

DESCONSTRUINDO PARA
CONSTRUIR

02

TRANSFORMANDO SONHOS EM
METAS

03

TRANSFORMANDO METAS EM
REALIDADE COM RENDA FIXA

04

TRANSFORMANDO METAS EM
REALIDADE COM RENDA VARIÁVEL

05

TRANSFORMANDO REALIDADES:
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA
DE AULA



NUFIPEC | Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
Universidade Federal de Santa Catarina

MÓDULO 1

Desconstruindo para construir

PROFIN

Programa de Formação para
Professores em Educação
Financeira



ÍNDICE

MÓDULO 1

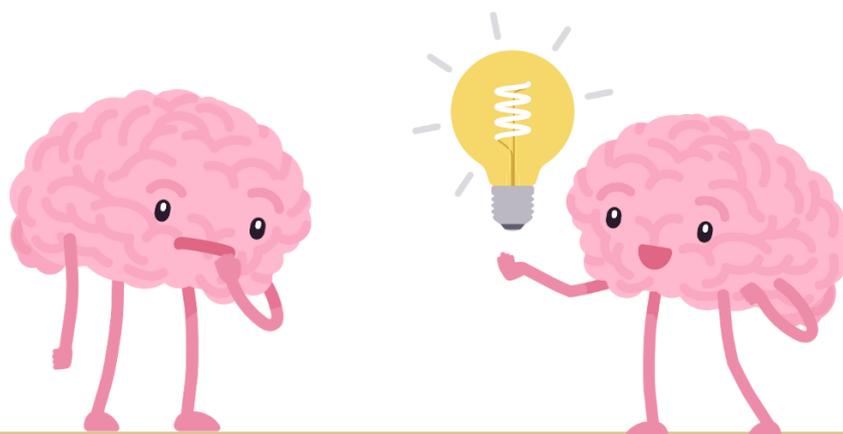
DESCONSTRUINDO PARA CONSTRUIR

- 1. DINHEIRO E SAÚDE MENTAL: O QUE TÊM EM COMUM?**
 - 2. POR QUE VOCÊ FAZ O QUE FAZ COM SEU DINHEIRO:
TOMADA DE DECISÕES**
 - 3. ALÉM DO CONHECIMENTO FINANCEIRO: ALFABETIZAÇÃO
FINANCEIRA**
 - 4. DESVENDANDO O SEU PADRÃO COMPORTAMENTAL:
CRENÇAS E TRAÇOS DE PERSONALIDADE**
 - 5. COMPORTAMENTOS DISFUNCIONAIS: ARMADILHAS DO
DIA A DIA**
 - 6. AUTOCONTROLE FINANCEIRO: COMO TOMAR AS RÉDEAS
DO SEU EXTRATO**
 - 7. DINHEIRO E BEM-ESTAR: CONSTRUINDO UMA VIDA
FINANCEIRAMENTE SAUDÁVEL**
- REFERÊNCIAS**

1. DINHEIRO E SAÚDE MENTAL: O QUE TÊM EM COMUM?

O dinheiro e a saúde mental são dois aspectos essenciais da vida humana que estão profundamente interligados. Enquanto a saúde mental influencia a capacidade de uma pessoa gerenciar suas finanças, a situação financeira também tem um impacto significativo na saúde mental. Esta relação complexa entre dinheiro e saúde mental é de extrema importância, pois afeta a qualidade de vida e o bem-estar de indivíduos e sociedades (CAMPÊLO, 2023).

O estresse financeiro é uma das formas mais evidentes de como o dinheiro afeta a saúde mental. Preocupações com dívidas, desemprego ou dificuldades financeiras podem causar ansiedade, depressão e ataques de pânico. De acordo com a pesquisa "O bolso do brasileiro", realizada pelo Instituto Locomotiva com 1.501 entrevistados, 46% dos brasileiros afirmam ter frequentemente ansiedade em relação à sua situação financeira, enquanto 47% dizem se sentir inseguros em lidar com informações recebidas de serviços financeiros. Além disso, o mais preocupante: este receio leva 21% a evitarem abrir boletos e extratos e 39% a adiarem decisões financeiras pelo medo de encarar o orçamento (ESTADÃO, 2020).



A **desigualdade econômica** também desempenha um papel importante na saúde mental da sociedade. Nela, onde há uma grande disparidade entre os ricos e os pobres, as taxas de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, tendem a ser mais altas (MURALI; OYEBODE, 2018). Isso se deve em parte à sensação de injustiça e falta de oportunidades que muitos indivíduos enfrentam em sociedades profundamente desiguais. O dinheiro também influencia o acesso aos cuidados de saúde mental, pois pessoas com recursos financeiros limitados podem ter dificuldade em pagar terapia, medicamentos ou outros tratamentos para problemas de saúde mental. Isso pode levar a um agravamento dos sintomas devido à falta de tratamento adequado. Nesse sentido, um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstra que, em países com alta desigualdade de renda, as taxas de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, tendem a ser mais elevadas. Isso sugere que a desigualdade econômica tem um impacto significativo na saúde mental das populações (OCDE, 2016).



Quando se trata de dinheiro, muitas decisões financeiras são influenciadas por emoções e intuições. Isso pode levar a decisões financeiras impulsivas ou irracionais que afetam negativamente a saúde mental. Nesse viés, Daniel Kahneman, no livro "Rápido e devagar", descreve dois sistemas de processamento de informações em nossa mente: o Sistema 1, que é rápido, intuitivo e emocional, e o Sistema 2, que é lento, deliberativo e analítico.

A ideia de **escassez** é discutida por Kahneman e relaciona-se à questão de dinheiro e saúde mental. Quando as pessoas experimentam a escassez de recursos financeiros, isso pode criar estresse crônico, ansiedade e preocupação constante, afetando sua saúde mental. O autor também discute sobre como as pessoas tendem a ser excessivamente otimistas em suas previsões financeiras. Esse **viés de otimismo** pode levar a decisões financeiras arriscadas, como contrair dívidas excessivas ou investir em ativos de alto risco, que podem resultar em estresse financeiro e afetar a saúde mental.

"Rápido e Devagar" de Daniel Kahneman é uma obra que explora os processos de pensamento e tomada de decisão humana. Kahneman apresenta dois sistemas de pensamento que influenciam nossas escolhas: um rápido e intuitivo, e outro mais lento e deliberativo. Ele mostra como esses sistemas interagem e como nossas decisões são moldadas por vieses cognitivos e emocionais. O livro desafia a visão tradicional de que as decisões econômicas são puramente racionais, demonstrando como fatores irracionais e emocionais também desempenham um papel importante. "Rápido e Devagar" oferece uma perspectiva valiosa para entender o comportamento humano e sua influência na economia.

Outros aspecto importante é que promover a educação financeira desde cedo pode ajudar as pessoas a desenvolver habilidades para gerenciar melhor suas finanças e evitar problemas no futuro. Assim, políticas que visam reduzir a desigualdade de renda também podem ter um impacto positivo na saúde mental da população, reduzindo a sensação de injustiça e desesperança.



A falta de estabilidade financeira ou problemas financeiros persistentes podem ser uma fonte significativa de estresse, ansiedade e depressão. O estresse financeiro pode afetar negativamente a qualidade de vida e a saúde mental de uma pessoa.

As decisões de consumo também podem afetar o bem-estar emocional. O modo como as pessoas gastam seu dinheiro, seja em experiências que proporcionam felicidade duradoura ou em bens materiais que proporcionam satisfação temporária, desempenha um papel importante na saúde mental. É sobre isso que trata-se o seguinte ponto.

2. POR QUE VOCÊ FAZ O QUE FAZ COM O SEU DINHEIRO: TOMADA DE DECISÕES

A tomada de decisões financeiras é uma parte essencial de nossa vida cotidiana, afetando diretamente nossa segurança financeira e bem-estar futuro. Compreender o porquê de fazermos o que fazemos com nosso dinheiro é crucial para tomar decisões mais informadas e responsáveis. Essa forma de tomada de decisões sobre o que fazer com nosso dinheiro é um processo complexo que envolve uma série de fatores psicológicos e econômicos. Nesse âmbito, Kahneman (2012) oferece uma visão profunda sobre a tomada de decisão e suas ideias possuem ampla aplicação na compreensão de por que fazemos o que fazemos com nosso dinheiro.

Uma das ideias centrais do autor é a distinção entre os sistemas de processamento cognitivo humano: Sistema 1 e Sistema 2. O Sistema 1 é responsável por decisões rápidas, intuitivas e baseadas em emoções, enquanto o Sistema 2 é mais lento, deliberativo e analítico. Quando se trata de dinheiro, a interação entre esses dois sistemas é fundamental.

- **Sistema 1 e Tomada de Decisões Financeiras Rápidas:** muitas vezes, nossas decisões financeiras são influenciadas pelo Sistema 1. Por exemplo, ao ver uma promoção irresistível em uma loja, podemos ser levados a comprar algo impulsivamente, sem pensar muito sobre isso. Isso ocorre porque nosso cérebro procura o caminho mais curto para economizar energia, favorecendo decisões rápidas e automáticas. Dessa forma, Kahneman chama isso de "viés da preguiça cognitiva".
- **Sistema 2 e Tomada de Decisões Financeiras Deliberadas:** quando nos deparamos com decisões financeiras complexas, como investir em ações, comprar uma casa ou planejar a aposentadoria, nosso Sistema 2 entra em ação. Nesse caso, é importante analisar informações, considerar riscos e recompensas e tomar decisões racionais. No entanto, esse tipo de tomada de decisão consome mais tempo e esforço mental.
- **Vieses Cognitivos em Finanças:** se refere à ideia de que os seres humanos são suscetíveis a uma série de vieses cognitivos que podem levar a decisões financeiras irracionais. Por exemplo, o "viés de aversão à perda" faz com que as pessoas tomem decisões para evitar perdas a todo custo, mesmo que isso não seja o melhor para seu futuro financeiro. Isso pode levá-las a evitar investimentos arriscados, mesmo que eles ofereçam um alto potencial de retorno.
- **Prospect Theory:** outra ideia importante de Kahneman é a "Teoria da Perspectiva". Ela sugere que as pessoas não avaliam as escolhas financeiras de forma objetiva, mas sim em relação a um ponto de referência. Por exemplo, ganhar R\$100 pode parecer menos gratificante se você estava esperando ganhar R\$200. Isso tem implicações importantes para a forma como avaliamos riscos e recompensas financeiras.

- **Emoções e Finanças:** Kahneman também enfatiza que as emoções desempenham um papel fundamental nas decisões financeiras. A ganância, a esperança e o medo podem influenciar drasticamente nossas escolhas de gastos e investimentos. Quando o medo predomina, as pessoas podem optar por investir em ativos mais seguros, mesmo que isso resulte em retornos mais baixos a longo prazo.



Por que fazemos o que fazemos com nosso dinheiro é uma questão que envolve uma interação complexa entre **processos mentais, emoções e influências externas**. Nesse encadeamento, as ideias propostas anteriormente ajudam a compreender esses processos e a reconhecer que nossas decisões financeiras nem sempre são puramente racionais. Conhecer essas tendências cognitivas e emocionais é crucial para tomar decisões financeiras conscientes e, em última análise, melhorar nossa situação financeira e bem-estar.

Muitas vezes, nossas decisões financeiras são influenciadas por **fatores externos**, como as redes sociais, publicidades em excesso, pressão social e tendências de consumo. Por isso, é importante reconhecer essas influências e questionar se nossas escolhas financeiras estão alinhadas com nossos valores e objetivos pessoais.

Além disso, nossas **emoções** desempenham um papel significativo nas decisões financeiras. A ansiedade e o entusiasmo podem afetar nossa capacidade de tomar decisões racionais. Dessa forma, é importante estar ciente de como nossas emoções podem influenciar nossas escolhas financeiras e aprender a gerenciá-las de maneira construtiva.

A **Educação Financeira** tem o intuito de oferecer conhecimento como uma ferramenta poderosa na tomada de decisões financeiras. Quanto mais informados formos sobre conceitos financeiros, orçamento, investimentos e planejamento de aposentadoria, mais capazes seremos de tomar decisões acertadas. Portanto, investir na educação financeira é fundamental (SILVA, 2016).

A definição de **metas financeiras claras** é essencial para sabermos para onde queremos ir financeiramente, fazendo com que fique mais fácil tomar decisões alinhadas com nossos objetivos. Seja economizar para uma viagem, comprar uma casa ou planejar a aposentadoria, ter metas específicas ajuda a direcionar nossas escolhas financeiras. Cada decisão financeira envolve uma avaliação de **riscos** e **recompensas**. É importante pesar os prós e contras de diferentes opções financeiras, considerando fatores como retorno do investimento, nível de risco e horizonte temporal. Um plano financeiro sólido também atua como ferramenta valiosa na tomada de decisões. Isso envolve criar um orçamento, economizar para emergências, investir de forma estratégica e monitorar regularmente seu progresso financeiro (GARCIA, 2022) .

A tomada de decisões financeiras não se trata apenas de ganhar dinheiro, mas também de gerenciá-lo de forma **sustentável**. Isso envolve **evitar dívidas excessivas**, **gastar de forma consciente** e considerar o impacto de nossas escolhas financeiras no **longo prazo**. Portanto, entender por que fazemos o que fazemos com nosso dinheiro é um passo crucial para uma vida financeira saudável. Os professores desempenham um papel vital na educação financeira de suas comunidades, capacitando os alunos a tomar decisões financeiras responsáveis e preparando-os para um futuro financeiro mais seguro e estável.



3. ALÉM DO CONHECIMENTO FINANCEIRO: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

No campo da educação financeira, dois termos frequentemente aparecem em discussões e materiais educacionais: "**alfabetização financeira**" e "**educação financeira**". Embora possam parecer sinônimos, esses termos possuem significados distintos e complementares, cada um desempenhando um importante papel na capacitação de indivíduos para lidar de forma eficaz com suas finanças pessoais. Vamos explorar a diferença entre esses conceitos:

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro (OCDE, 2005, p. 5).

A **educação financeira** é um termo amplo que se refere ao **processo de adquirir conhecimento, habilidades e compreensão** sobre conceitos financeiros e econômicos. É um campo que abrange uma ampla gama de tópicos, desde orçamento e poupança até investimentos e planejamento de aposentadoria. A educação financeira envolve o ensino de princípios financeiros fundamentais e técnicas para tomar decisões financeiras informadas (POTRICH, 2023).

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A **alfabetização financeira**, por outro lado, é um componente essencial da educação financeira. Ela se concentra na capacidade de compreender e usar as informações financeiras de maneira prática e eficaz (POTRICH, 2023). É como a aplicação prática do conhecimento financeiro adquirido por meio da educação financeira. A alfabetização financeira implica a capacidade de ler, interpretar e tomar decisões com base em demonstrativos financeiros, extratos bancários, contratos e outras informações financeiras.

Em resumo, enquanto a educação financeira é o processo de ensino e aprendizagem de conceitos financeiros, a alfabetização financeira é a aplicação prática desse conhecimento para gerenciar as próprias finanças de forma eficiente. Ter conhecimento financeiro é importante, mas saber como aplicá-lo no dia a dia é ainda mais essencial.

Para os professores, entender a distinção entre alfabetização financeira e educação financeira é fundamental, pois isso os capacita a não apenas transmitir conhecimento financeiro aos alunos, mas também a desenvolver suas habilidades práticas para lidar com questões financeiras do mundo real. Esses dois elementos juntos formam a base para a criação de uma geração financeiramente consciente e responsável, capaz de tomar decisões financeiras informadas e melhorar sua segurança financeira ao longo da vida (OCDE, 2005).

Como educadores empenhados em fornecer uma educação financeira de qualidade aos alunos, é importante compreender a distinção entre os dois conceitos: "educação financeira" e "alfabetização financeira". **A educação financeira é o conhecimento financeiro ensinado aos alunos, enquanto a alfabetização financeira envolve além deste conhecimento, a atitude e o comportamento financeiro dos indivíduos.** Agora, vamos aprofundar nosso entendimento desses termos e explorar porque ambos desempenham papéis complementares e essenciais na missão de capacitar os jovens a lidar com suas finanças pessoais.

A educação financeira é o alicerce de todo o processo. Ela envolve o ensino de princípios financeiros fundamentais, a exploração de tópicos como orçamento, poupança, investimentos, planejamento de aposentadoria e gerenciamento de dívidas. Através da educação financeira, proporcionamos aos alunos o conhecimento necessário para entender o funcionamento do sistema financeiro, as opções de investimento e como tomar decisões informadas. É o que preparamos em sala de aula, compartilhando conceitos e teorias.

Alfabetização Financeira: é a aplicação prática desse conhecimento em situações reais. Ela envolve a capacidade de ler e interpretar extratos bancários, entender os detalhes de um contrato de empréstimo, analisar demonstrativos financeiros de empresas ou órgãos governamentais e tomar decisões financeiras baseadas em informações sólidas. A alfabetização financeira torna o conhecimento financeiro tangível e útil no cotidiano dos alunos (LUSARDI, 2006).

A conexão entre esses dois conceitos é evidente. A educação financeira fornece o arcabouço de conhecimento, enquanto a alfabetização financeira capacita os alunos a aplicar esse conhecimento de forma prática. Um sem o outro é incompleto. É como ensinar a alguém as regras do jogo sem fornecer as ferramentas necessárias para jogar efetivamente. À medida que nos preparamos para capacitar nossos alunos em educação financeira, devemos abraçar esses dois pilares. Isso significa não apenas transmitir conceitos financeiros em sala de aula, mas também criar oportunidades para que os alunos pratiquem suas habilidades financeiras no mundo real. Podemos realizar simulações de investimento, analisar casos de estudo financeiro e incentivar a tomada de decisões financeiras em projetos práticos.



A alfabetização financeira é a chave para capacitarmos a próxima geração a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Ao fazer isso, estamos preparando nossos alunos para um futuro financeiro mais seguro e garantindo que eles tenham as habilidades necessárias para navegar com sucesso pelo complexo mundo das finanças pessoais. Como educadores, estamos desempenhando um papel fundamental na formação de cidadãos financeiramente conscientes e responsáveis.

4. DESVENDANDO O SEU PADRÃO COMPORTAMENTAL: CRENÇAS E TRAÇOS DE PERSONALIDADE

As crenças financeiras moldam nossa relação com o dinheiro desde a infância. Pessoas podem trazer crenças arraigadas sobre dinheiro que foram transmitidas por seus pais ou adquiridas ao longo da vida. Alguns acreditam que o dinheiro é escasso e que sempre haverá dificuldades financeiras, enquanto outros podem ver o dinheiro como uma fonte de liberdade e segurança (MULLAINATHAN; SHAFIR, 2016). Reconhecer essas crenças é o primeiro passo para ampliar a autopercepção ao fazer uma reavaliação e adaptação de suas mentalidades financeiras.



Kahneman (2012) traz significativas contribuições ao campo da psicologia econômica e comportamental que são fundamentais para entendermos como os seres humanos tomam decisões financeiras e como esses processos podem ser aprimorados. Sua **Teoria da Aversão à Perda**, explora sobre como as pessoas avaliam ganhos e perdas e demonstra que as pessoas tendem a ser mais avessas à perda do que inclinadas a buscar ganhos equivalentes. **Estamos sempre tentando não perder ao invés de potencializar nossos ganhos.** Isso influencia a forma como fazemos escolhas financeiras, como evitar investimentos arriscados para evitar perdas.

Outro ponto importante é sua discussão quanto ao **viés de confirmação**, que se refere à **tendência das pessoas de buscar, interpretar e lembrar informações de maneira a confirmar suas crenças pré-existentes.** Isso pode afetar a maneira como as pessoas escolhem investir ou gastar dinheiro, pois podem buscar informações que confirmem suas decisões anteriores. Sempre somos tomados por um embate entre a tomada de decisão racional vs. intuitiva, ou seja, o Sistema 1 (pensamento intuitivo e emocional) e o Sistema 2 (pensamento analítico e deliberado). Essa distinção é relevante para entender como as pessoas fazem escolhas financeiras. Por exemplo, decisões financeiras impulsivas podem ser influenciadas pelo Sistema 1, enquanto o planejamento financeiro estratégico envolve o Sistema 2.

Os **traços de personalidade** também desempenham um papel fundamental em nossas decisões financeiras. Por exemplo: pessoas com alto nível de conscienciosidade* tendem a ser mais organizadas e disciplinadas em suas finanças, enquanto aqueles com baixa conscienciosidade podem ser mais propensos a gastos impulsivos. A disposição para correr riscos em investimentos é influenciada pela aversão ou tolerância ao risco, um traço que varia de pessoa para pessoa.

*Qualidade ou propriedade daquele que é consciencioso; honestidade. Qualidade própria daquele que é escrupuloso; meticulosidade. Termo da Psicologia que refere-se a dimensão que abrange o conjunto das experiências vividas por um indivíduo em um dado momento e que deriva de um processo subjetivo de conhecimento ou percepção da realidade. Constitui um traço de personalidade temporariamente estável que responde pelo modo como a pessoa controla, regula e dirige seus impulsos (MICHAELIS ONLINE, 2023). Conscienciosidade refere-se à característica de uma pessoa ser cuidadosa, responsável e diligente em suas ações e obrigações. É a disposição de agir de acordo com os princípios morais e éticos, levando em consideração as consequências de suas decisões.

Já indivíduos **extrovertidos** podem ser mais propensos a gastar em atividades sociais e experiências, enquanto pessoas **introversas** podem preferir economizar ou investir em interesses pessoais.

É importante que os professores estejam cientes de que não existe uma abordagem única em educação financeira. Compreender o seu próprio perfil financeiro é possível através de exercícios de autorreflexão e discussões como esta e a partir delas podemos identificar suas crenças e traços de personalidade relacionados ao dinheiro.

Ao identificar as próprias crenças é possível alterar uma mentalidade de crescimento em relação ao dinheiro. Isso envolve reconhecer que embora as circunstâncias financeiras possam ser desafiadoras, **é possível adotar estratégias e hábitos financeiros saudáveis para alcançar metas e superar obstáculos**. À medida que compreendemos melhor nossas próprias crenças e traços de personalidade podemos tomar decisões financeiras mais alinhadas com nossos valores e objetivos pessoais. Isso não apenas nos capacita a gerenciar as finanças, mas também a construir uma relação mais saudável com o dinheiro.

5. COMPORTAMENTOS DISFUNCIONAIS: ARMADILHAS DO DIA A DIA

Alguns comportamentos são disfuncionais e criam armadilhas comuns que afetam as decisões financeiras de todos nós em nosso cotidiano. Reconhecer esses padrões é o primeiro passo para conseguir evitá-los e tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

- **Compra por Impulso:** Muitas vezes, compramos itens desnecessários devido a impulsos momentâneos, seja em resposta a uma promoção tentadora ou como uma reação emocional a um estímulo. Isso pode levar a gastos excessivos e dificuldades financeiras. É importante reconhecer e controlar seus impulsos de compra.
- **Adiamento de Decisões Financeiras:** A procrastinação em tomar decisões financeiras importantes, como investir para a aposentadoria, pode resultar em perda de oportunidades de crescimento financeiro. Devemos entender a importância de agir prontamente quando se trata de finanças pessoais.
- **Ignorar a Diversificação de Investimentos:** A falta de diversificação em investimentos pode aumentar o risco financeiro. Reconhecer a importância de espalhar os investimentos por diferentes ativos ajuda a evitar uma armadilha comum de colocar todos os ovos na mesma cesta.
- **Má Gestão do Orçamento:** Muitas pessoas não acompanham de perto seus gastos e não mantêm um orçamento. Isso pode levar a gastos descontrolados e a uma falta de visibilidade sobre onde o dinheiro está indo. A conscientização sobre a importância do controle financeiro é crucial (NUNES; SILVA; COSTA, 2017).
- **Aversão à Perda Extrema:** Algumas pessoas evitam riscos financeiros a todo custo, mesmo que isso signifique perder oportunidades de crescimento. A educação financeira aborda a necessidade de equilibrar a aversão à perda com a busca de oportunidades de investimento (KAHNEMAN, 2012).
- **Falta de Preparação para Emergências:** A falta de economias para situações de emergência pode levar a dívidas e estresse financeiro. Devemos criar fundos de emergência para enfrentar desafios inesperados (NUNES; SILVA; COSTA, 2017).
- **Comparação com os Outros:** A comparação constante com os outros em relação a bens materiais pode levar a gastos excessivos e a um sentimento de insatisfação. É importante definir metas financeiras pessoais em vez de seguir padrões externos.

Ao reconhecer essas armadilhas comportamentais comuns, podemos tomar decisões financeiras mais conscientes. Através da **autorreflexão** é possível o desenvolvimento de habilidades para enfrentar comportamentos disfuncionais. Isso os prepara para enfrentar os desafios financeiros do dia a dia com confiança e responsabilidade.



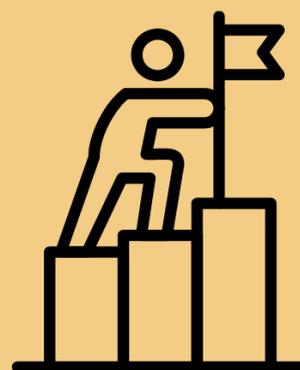
6. AUTOCONTROLE FINANCEIRO: COMO TOMAR AS RÉDEAS DO SEU EXTRATO

No início de qualquer jornada em direção à educação financeira, é essencial estabelecer o autocontrole financeiro como um alicerce sólido. Este tópico desempenha um papel fundamental na educação financeira, pois serve como base para o sucesso financeiro pessoal e a capacidade de orientar de forma eficaz os alunos.

- **Conscientização Financeira Pessoal:** a realização de uma autoanálise honesta de suas próprias práticas financeiras é o primeiro passo crucial. Isso envolve examinar seus hábitos de gastos, orçamento, dívidas e metas financeiras. Ao compreendermos nossa própria situação financeira, estamos melhor preparados para ter pleno controle do nosso dinheiro.

- **Definição de Metas Financeiras Pessoais:** Estabelecer metas financeiras pessoais é uma parte essencial do autocontrole financeiro. Devemos refletir sobre o que desejamos alcançar financeiramente a curto e longo prazo. Isso pode incluir economizar para a aposentadoria, comprar uma casa, pagar dívidas ou fazer investimentos. Definir metas claras ajuda a direcionar o comportamento financeiro.
- **Desenvolvimento de Hábitos Financeiros Saudáveis:** devemos identificar os hábitos financeiros que desejamos cultivar, como economizar regularmente, evitar dívidas desnecessárias e gastar de forma consciente. Esses hábitos são a base do autocontrole financeiro (NUNES; SILVA; COSTA, 2017).
- **Acompanhamento e Avaliação Constante:** O autocontrole financeiro não é uma conquista única, mas um processo contínuo. Aprender a acompanhar regularmente seu progresso financeiro, ajustar suas estratégias conforme necessário e avaliar se estão avançando em direção às metas estabelecidas.
- **Resiliência Financeira:** Parte do autocontrole financeiro envolve a capacidade de enfrentar desafios financeiros de forma resiliente. E aprender a lidar com contratemplos financeiros sem entrar em pânico, seja um gasto inesperado ou uma perda de renda.

Ao adotar o autocontrole financeiro como parte integrante da jornada em educação financeira, será possível melhorar sua própria vida financeira e, assim, tornar-se modelo para seus alunos. Esse primeiro módulo de autoanálise prepara o terreno para um aprendizado eficaz e uma orientação inspiradora em educação financeira.



7. DINHEIRO E BEM-ESTAR: CONSTRUINDO UMA VIDA FINANCEIRAMENTE SAUDÁVEL

A saúde financeira tem relação direta com o bem-estar e é fundamental a compreensão deste vínculo para uma vida financeira saudável. Não apenas para a segurança material, mas também para o bem-estar emocional e mental dos indivíduos (OCDE, 2005).

Desde 2013, a OCDE incluiu a educação financeira como uma pauta importante em suas reuniões. Além disso, a organização reforça que uma educação financeira eficaz, juntamente com um comportamento e atitude financeira alinhados, são elementos essenciais para que as pessoas tomem decisões saudáveis e orientadas a fim de alcançarem seu bem-estar financeiro e evitem o endividamento (SOUZA; ROGERS; ROGERS, 2018).

Ao realizar uma auto análise de como suas finanças pessoais afetam seu bem-estar emocional e mental, estamos realizando uma tarefa de autocuidado na esfera financeira. Isso envolve refletir sobre o estresse financeiro, a ansiedade relacionada ao dinheiro e como essas preocupações podem impactar sua qualidade de vida. Reconhecer o autocuidado financeiro como parte integrante do bem-estar é fundamental.

- A identificação de gastos conscientes serve para analisar seus hábitos de gastos e identificar áreas onde gastam conscientemente em coisas que agregam valor real às suas vidas. Isso destaca a importância de **priorizar** o que é significativo e reduzir gastos em itens supérfluos (SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2020).

- O **estabelecimento de metas** financeiras não se concentra apenas em acumular riqueza, mas também em **melhorar sua qualidade de vida**. Isso pode incluir metas relacionadas à redução da dívida, ao aumento da poupança para lazer e à criação de um fundo de emergência para reduzir o estresse financeiro (SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2020).
- **O equilíbrio entre trabalho e vida é fundamental para o bem-estar**, ao considerar como suas escolhas financeiras afetam sua capacidade de desfrutar do tempo com a família, amigos e atividades pessoais. Uma vida financeiramente saudável deve permitir um equilíbrio entre essas esferas.

A compreensão do vínculo entre dinheiro e bem-estar permite que os professores sejam mais sensíveis às necessidades financeiras e emocionais de seus alunos. Isso os capacita a oferecer orientação não apenas em termos de conhecimento financeiro, mas também em como as decisões financeiras podem impactar o bem-estar dos alunos.

Construir uma vida financeiramente saudável é mais do que simplesmente acumular riqueza: é sobre garantir um equilíbrio entre as aspirações financeiras e a qualidade de vida. Este último tópico do módulo introdutório de finanças comportamentais ajuda os professores a compreenderem como seu próprio bem-estar está interligado com suas escolhas financeiras e como podem transmitir essa compreensão aos alunos, preparando-os para um futuro financeiro mais saudável e equilibrado.

8. Teste de Traços de Personalidade “Big Five”

Esse teste se chama Big Five e busca avaliar os traços de personalidade presentes em cada pessoa. Nesse sentido, a partir de algumas perguntas você vai conseguir identificar suas principais características, como você pensa, age e interage com o mundo e com as suas finanças. É um exercício de autoconhecimento, pois com ele você vai mostrar seus traços predominantes, o que eles indicam e a relação deles com o gerenciamento do dinheiro.

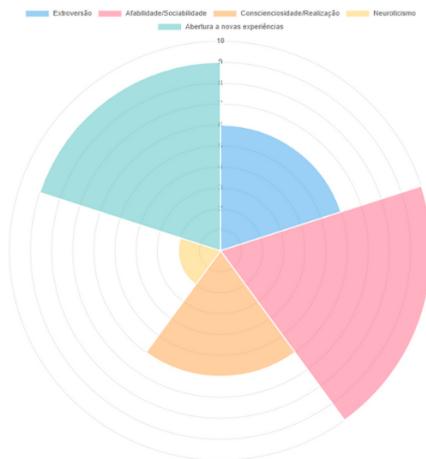
Após fazer o teste no link <https://maisqfinancas-lettr.webflow.io/teste-de-personalidade-financeira> você irá saber sua pontuação em 5 diferentes traços de personalidades, que são descritos nos quadros a seguir:

Traço de personalidade	Características na vida	Características com o dinheiro
Extroversão	Você tende a ser uma pessoa com bastante energia, falante, dinâmica, com elevado amor-próprio, cordial, está sempre buscando algo para fazer. É muito auto astral, e busca ter um olhar positivos para as coisas.	Com o dinheiro, a euforia, por vezes, pode fazer com que você meta os pés pelas mãos. Você tende a não ter suas finanças tão organizadas, o que pode levar a dívidas, maior propensão ao risco, menor conhecimento financeiro e menor consistência nos investimentos. A partir de agora, é ligar os alertas e manter-se sempre vigilante.

Traço de personalidade	Características na vida	Características com o dinheiro
Amabilidade/Socialidade	Você é uma pessoa agradável, gosta de ser útil para os outros, por vezes é até ingênuo(o), não gosta de conflitos e prioriza ajudar aos outros.	Ao evitar conflitos, também evitam correr risco. Por outro lado, tende a acumular dívida, por vezes, até emprestando dinheiro ou o nome para outras pessoas. Portanto, cuide do seu dinheiro, saiba, você não deve nada a ninguém, cada um deve arcar com suas próprias responsabilidades, não carregue responsabilidades que não são suas, isso pode prejudicar inclusive suas finanças.
Conscientização/Realização	Você é uma pessoa pontual, confiável, detalhista, disciplinada, obediente, ambiciosa, esforçada, gosta de organização e metas.	A disciplina e a organização te levam a uma menor propensão a dívida e menor tolerância ao risco. Costuma ter maior facilidade de organização e planejamento financeiro, o que te beneficia muito. Possui uma elevada capacidade de autocontrole. Um segredo, aqui entre nós, você sai na frente dos demais quando o assunto é dinheiro, se souber equilibrar essas características, seu longo prazo está garantido.

Traço de personalidade	Características na vida	Características com o dinheiro
Neuroticismo	Você passa por altos e baixos emocionais com regularidade, é sensível aos acontecimentos da vida, possuem baixa percepção de autoeficácia, tende a apresentar sentimentos como ansiedade, raiva, tristeza. É mais vulnerável ao estresse.	Seus sentimentos negativos podem levar a um maior nível de consumo, utilizado como estratégia para regular as emoções. Possui elevada propensão a dívida e a comparar com o cartão de crédito. No meio de tudo isso, acaba aceitando correr mais risco. Portanto, cuide das suas emoções, busque ser mais realista ao avaliar os momentos da sua vida, para não deixar os sentimentos negativos se sobressaírem.
Abertura à novas experiência	Você é uma pessoa curiosa, imaginativa, que está constantemente buscando por novidade, é flexível a valores morais. Aprecia arte, beleza e aventura.	Como é aberta a novas experiências, não se preocupa com adrenalina, portanto, risco é aceitável para você. Tende a ser muito otimistas e por vezes, acaba comprando mais do que poderia e gastando no cartão de cartão de crédito. Por esses motivos, esteja atenta aos seus gastos, não limite suas experiências, mas se for necessário, se seu orçamento estiver apertado, busque fazer coisas sem custo.

Exemplo de resultado do teste



Entretanto, como pode ver, sua personalidade é uma combinação de traços, desse modo, veja como seus principais traços interagem:

Extroversão e sociabilidade	Um perfil para lá de amigável. Estar junto de pessoas, passear, viver boas experiências, dar risada, ajudar aos outros e levar a vida de um jeito leve são coisas imprescindíveis para você. Entretanto, a gestão financeira acaba ficando meio de lado. Utilize sua energia e disposição para dedicar um tempo a cuidar do seu dinheiro, não negligencie esse aspecto, pois é ele que vai permitir que você consiga bancar todas as experiências/viagens que deseja ter e fazer.
Extroversão e Conscienciosidade	Energia não te falta, possui um pensamento positivo, uma vida ativa, mas ao mesmo tempo gosta de organização, planejamento e disciplina. Tenho que te dizer que essa dobradinha é perfeita para gestão financeira, você só não pode deixar a sua energia de viver acabar induzindo a gastar o que não tem. Saiba equilibrar o seu dinamismo com a sua disciplina que tudo vai dar certo.
Extroversão e neuroticismo	Uma combinação não muito comum, ao mesmo tempo que você gosta de conviver com muitas pessoas, é ativa e possui um olhar positivo do mundo, tem uma vozinha no seu ouvido que tende a reclamar de tudo. Essa briga interna faz com que você mesma, muitas vezes, não se entenda. Mas calma, nada está perdido. Em relação ao dinheiro, você terá que ficar mais atenta(o) aos seus próprios impulsos, controlar os seus gastos e limitar o seu orçamento será imprescindível.

<p>Extroversão e abertura à novas experiências</p>	<p>Você, definitivamente é uma pessoa positiva, gosta do agito e das novas experiências. Em relação ao dinheiro, precisa ter cuidado para não gastar mais do que possui condições de pagar. Você tem uma tendência a priorizar o hoje, cuidado, seu eu do futuro precisa da sua ação hoje, não deixe ele em maus lençóis em.</p>
<p>Sociabilidade e Conscienciosidade</p>	<p>Você tende a cuidar dos outros e ao mesmo tempo cuidar do dinheiro, isso é ótimo, mas cuidado, pois você pode manter um controle financeiro rigoroso, mas no final, ao invés de usufruir, priorizar sempre a necessidade de uma outra pessoa. Aproveite que você gosta das coisas organizadas para alinhadas as suas finanças, deixar metas bem claras, isso vai te ajudar a seguir na linha.</p>
<p>Sociabilidade e neuroticismo</p>	<p>Você gosta de conviver com outras pessoas, entretanto, também gosta de ficar na sua, mais reservado. Seus dois perfis levam a gastos fora das suas condições, principalmente pela oscilação de humor. Por esse motivo, preste atenção em seus pensamentos, quando detectar que não está se sentindo bem, busque incorporar atividades na sua rotina que te façam bem, isso pode ser uma ótima estratégia para controlar seus impulsos, de acabar gastando em coisas que nem são necessárias.</p>

<p>Sociabilidade e abertura à novas experiências</p>	<p>Você tende a ter ótimas relações sociais e gosta de viver boas experiências com elas. Entretanto, seu comportamento financeiro tende a ser do tipo menos preocupado. Tal padrão comportamental pode ser um indutor de consumo, portanto mantenha-se atento as suas condições financeiras, no início de cada mês reserve um dinheiro para sua liberdade, como passear com os amigos, caso você deixe o dinheiro livre, tem uma grande tendência de você gastar mais do que poderia e nem se dar conta.</p>
<p>Conscienciosidade e neuroticismo</p>	<p>Sua organização e disciplina ajudam na gestão financeira, entretanto, nada pode sair do seu controle, caso contrário, a frustração é grande. Portanto, mantenha os pés no chão, criar expectativas muito grande e não as atingir pode ser ruim para você. Mantenha sua organização, seu foco e sua disciplina, mas ao mesmo tempo, tenha paciência, as coisas não acontecem exatamente quando você deseja. E aqui entre nós, eu, Jéssica, sou exatamente assim, então, posso te garantir, Esse equilíbrio entre organização e ajustes de expectativas é o melhor caminho a ser seguido.</p>

Conscienciosidade e abertura à novas experiências	Viver novas experiências, mas de forma organizada, esse pode ser o seu lema. Sua organização e disciplina ajudam muito na gestão financeira, embora, por vezes, você possa se descuidar. Se favoreça dessa organização e disponibilize um valor específico para as novidades que você quer conhecer e experimentar, assim, seus dois traços ficam equilibrados.
Neuroticismo e abertura à novas experiências	Você mesmo, por vezes, se questiona a cerca dos seus padrões comportamentais e estado de espírito. Em certos momentos está bem tranquilo e outros, a ansiedade pega. Essa oscilação e ao mesmo tempo, busca de novidade, pode fazer você ficar bem desligado da gestão financeira. Isso, pode ampliar ainda mais as suas percepções negativas, atraindo apenas pensamentos de incapacidade. Portanto, reserve um tempo para cuidar do seu dinheiro, te garanto, você terá benefícios, muito além dos números, sua saúde mental vai agradecer.

10. Teste de Crenças financeiras

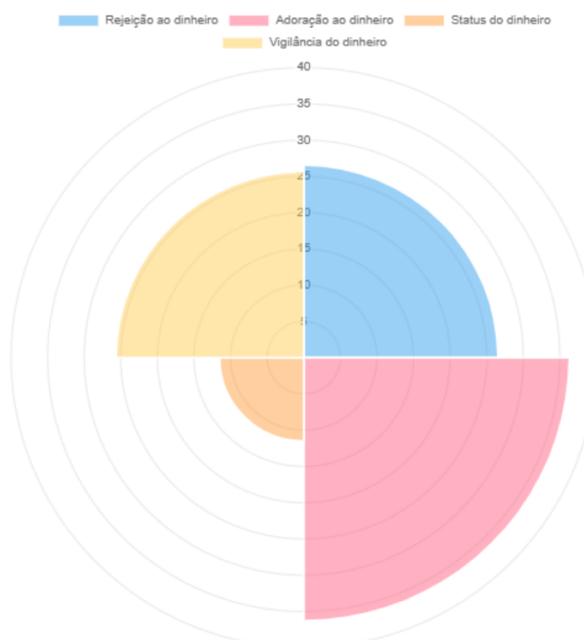
Esse teste foi criado por pesquisadores com o objetivo de facilitar a compreensão das crenças financeiras. Portanto, ao responder essas questões você vai conseguir entender quais são as suas crenças financeiras, ou seja, aquelas verdades absolutas que você carrega sobre dinheiro e como isso pode influenciar no seu comportamento financeiro. No mapa você vai identificar qual das 4 crenças financeiras é mais marcante em você, além de conseguir identificar a relevância de cada uma dentro do seu comportamento. O teste pode ser acessado e realizado no link: <https://maisqfinancas-lettr.webflow.io/diagnostico-comportamental>.

Agora, segue a descrição de cada uma das crenças:

- **Evitação ao dinheiro:** Você frequentemente vê o dinheiro como algo ruim ou não acredita que merece ter dinheiro. Para você, o dinheiro é uma fonte de medo, ansiedade ou nojo e quem tem dinheiro tende a ser mal. Com essa crença, você pode se tornar uma pessoa muito preocupada com o seu dinheiro, mantendo uma mentalidade de escassez, ou pode ir para o lado oposto, gastar muito e se manter sempre sem dinheiro. No primeiro caso, você pode evitar gastar dinheiro mesmo em compras razoáveis ou necessárias. Já no segundo, você pode gastar ou doar dinheiro inconscientemente, em um esforço para manter o mínimo possível sob seu controle. Esse padrão comportamental é mais comum em pessoas com menor renda, menos educação, solteiros e mais jovens.
- **Adoração ao dinheiro:** Você acredita que mais dinheiro tornará tudo melhor. Essa crença pode levar a distúrbios financeiros, como acumulação compulsiva, tomada de risco irracional, jogo patológico, vício em trabalho, gastos excessivos e transtorno de compra compulsiva. Jovens, brancos e solteiros têm maior propensão a esses comportamentos. Por outro lado, ter essa crença indica que você trabalha na direção dos seus sonhos e que sua relação com o dinheiro é muito mais positiva do que negativa. Isso faz com que você tenha maior facilidade de acumular riqueza, se utilizar essa crença de uma forma positiva.

- **Status do dinheiro:** Você tende a se prender à posição competitiva de adquirir mais do que aqueles ao seu redor. Você vê uma distinção clara entre as classes socioeconômicas e apresenta níveis mais baixos de auto-realização. As características das pessoas com essa crença tendem a ser jovens, solteiros, menos instruídos e menos ricos. O risco, ao apresentar essa crença é fastar muito mais do que há disponível em busca de um status socioeconômico mais alto, além de conduzir para riscos excessivos, na tentativa de obter riqueza rápida para elevar o status social percebido.
- **Vigilância do dinheiro:** Não fale sobre dinheiro. Se você é vigilante do dinheiro tende a ser muito preocupado com o dinheiro e ter maior dificuldade para falar sobre isso com as pessoas. Outra característica dessa crença é a manutenção de um estado de alerta, vigilância e preocupação com o dinheiro, e a sensação de que você deve estar atento a problemas ou perigos que possam acontecer. Embora essa abordagem ao dinheiro possa incentivar a economia e a frugalidade, a cautela excessiva ou a ansiedade em relação ao perigo financeiro pode impedir que você desfrute dos benefícios e da sensação de segurança que o dinheiro pode proporcionar.

Exemplo de resultado do teste



REFERÊNCIAS

CAMPÊLO, Maria Adriana. **Dívidas: fatores comportamentais e seus efeitos psicológicos**. Brasília: GOV.BR, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/dividas-fatores-comportamentais-e-seus-efeitos-psicologicos>. Acesso em 14 set. 2023.

ESTADÃO. Medo de dinheiro? **Quase 50% dos brasileiros têm pavor de encarar suas finanças**. 2020. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/medo-lidar-com-dinheiro/>. Acesso em: 15 set. 2023.

GARCIA, Fabio Gallo. Como gastar conscientemente. Rio de Janeiro: FGV, 2022. Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. **V Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**. São Paulo, 2018.

KAHNEMAN, Daniel. **Thinking, fast and slow by**. Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology, 2012.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing**, 2006. Disponível em: <http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/FinancialLiteracy.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MURALI, Vijaya; OYEBODE, Femi. **Poverty, social inequality and mental health**. Advances in Psychiatric Treatment, v. 10, n. 3, p. 216–224, 2 maio 2004. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S135551460001322/type/journal_article. Acesso em: 30 out. 2023.

NUNES, Fabiano Pamato. SILVA, Marcelo Sczymczak. COSTA, Alexandre Marino. A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E POUPANÇA: SUAS RELAÇÕES COM A ADIMPLÊNCIA E INADIMPLÊNCIA. **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**. v.5, n.2, p. 01 – 16, Jul/Dez, 2017.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies.** 2005.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies.** 2016. Disponível em: <http://www.oecd.org/brazil/PISA-2015-Brazil.pdf>. Acesso em: 25 Ago. 2023.

POTRICH, Caroline Grigion. **Alfabetização financeira:** integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiro. 2014. 176 p. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%20%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 Ago. 2023.

SHAFIR, Eldar; MULLAINATHAN, Sendhil. **Escassez.** GOOGLE BOOKS. Rio de Janeiro: Best Business, 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=S-q5CwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Eldar+Shafir&ots=cYES8pac-0&sig=_79PXTuwr0bm2UoxaAt0TmpFr04#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 set 2023.

SILVA, Amarildo Melchiades da. Uma proposta de formação continuada em educação financeira escolar. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática.** 1 ISSN 2178-034X. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. São Paulo, 2016.



NUFIPEC | Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
Universidade Federal de Santa Catarina

MÓDULO 2

Transformando sonhos em metas

PROFIN

Programa de Formação para
Professores em Educação
Financeira



ÍNDICE

MÓDULO 2

TRANSFORMANDO SONHOS EM METAS

1. ATIVOS X PASSIVOS NAS FINANÇAS PESSOAIS

2. POR ONDE COMEÇAR

- 2.1 Definir sonhos
- 2.2 Diagnóstico financeiro
- 2.3 Defina um orçamento pessoal
- 2.4 Controle pelo fluxo de caixa

3. DEFININDO AS METAS/SONHOS

4. COMEÇAR A INVESTIR

5. PORQUE INVESTIR É TÃO IMPORTANTE?

- 5.1 Juros compostos
- 5.2 Proteção do poder de compra
- 5.3 O que avaliar na hora de investir
 - 5.3.1 Saiba qual é o seu perfil de investidor
 - 5.3.2 Tripé de investimentos
 - 5.3.3 Cenário econômico

REFERÊNCIAS

1. ATIVOS x PASSIVOS NAS FINANÇAS PESSOAIS

O QUE SÃO ATIVOS E PASSIVOS?

É crucial introduzir os conceitos fundamentais de ativo e passivo financeiro. Esses conceitos servem como a base para a compreensão de como as finanças pessoais funcionam e como os indivíduos podem tomar decisões financeiras mais informadas.

ATIVOS

São os bens que **geram retorno**, proporcionando **renda** ou **lucro** através de **juros, rendimentos de investimentos e aluguéis**, entre outros. Dessa forma, eles contribuem para o aumento da sua renda (BRIANI, 2021a).

PASSIVOS

São bens que, ao invés de gerar lucro, **geram despesas** e não trazem retorno financeiro, ou seja, consomem sua renda (BRIANI, 2021a).

Os **ativos** representam os bens e investimentos que possuímos, que têm o potencial de gerar retornos financeiros. Eles podem incluir propriedades imobiliárias, ações, títulos, fundos de investimento, entre outros. Os ativos são essenciais para aumentar nossa renda, pois podem gerar juros, rendimentos de investimentos e aluguéis.

Por outro lado, temos os **passivos**, que são os compromissos financeiros que assumimos e que consomem nossa renda. Isso inclui empréstimos, financiamentos, dívidas de cartão de crédito e despesas recorrentes. Ao contrário dos ativos, os passivos não geram retorno financeiro, mas sim despesas.

O objetivo da educação financeira é desenvolver a consciência sobre a importância de **aumentar os ativos e reduzir os passivos** (OLIVEIRA, 2023).

Ao aumentar os ativos, estamos construindo uma base financeira sólida, que pode nos proporcionar segurança e liberdade financeira no longo prazo. Ao mesmo tempo, é necessário gerenciar e reduzir os passivos, evitando o acúmulo de dívidas e comprometendo nossa capacidade de poupar e investir.

A partir da compreensão dos conceitos de ativo e passivo, é possível desenvolver habilidades financeiras mais saudáveis. Ao aprender a equilibrá-los, os indivíduos podem ter um maior controle sobre suas finanças pessoais e alcançar seus objetivos financeiros de forma mais eficiente.

2. POR ONDE COMEÇAR?

2.1 DEFINIR SONHOS

Entender a própria base comportamental é fundamental quando falamos em finanças pessoais, pois permite entender como a personalidade, crenças e hábitos individuais influenciam as decisões financeiras (BRIANI, 2021a). Esse autoconhecimento permite identificar vieses, evitar o efeito manada e frear o consumo pelo simples prazer.

Desenvolver um planejamento financeiro personalizado torna possível o melhor gerenciamento das emoções relacionadas ao dinheiro. Vimos essa base comportamental no módulo 1.

Agora, vamos explorar alguns passos que podem orientar em direção ao controle financeiro, são eles: definir sonhos, fazer diagnóstico financeiro da vida atual (quanto ganha e quanto gasta), definir um orçamento e controlar pelo fluxo de caixa.

ISSO É CONTROLE FINANCEIRO!

Estabelecer **objetivos financeiros** é essencial para ter clareza sobre sua direção e fazer escolhas alinhadas com seus objetivos. Isso ajuda a criar segurança e liberdade financeira no longo prazo. Primeiramente, identifique seus sonhos de curto, médio e longo prazo.

- **CURTO PRAZO:** são os sonhos que podem ser realizados em até dois anos;
- **MÉDIO PRAZO:** são sonhos a ser realizados entre 2 a 5 anos;
- **LONGO PRAZO:** são sonhos que levaram mais de 5 anos.

Faça uma relação destes sonhos e identifique: o que é, quando e quanto custa. Lembre-se de usar estimativas, pois aqui estamos apenas no início e após a conclusão do planejamento financeiro estes pontos podem ser ajustados (BRIANI, 2021a).

2.2 DIAGNÓSTICO FINANCEIRO

O diagnóstico financeiro é uma etapa mais operacional e, muitas vezes, adiada por receio de confrontar o que acontece discretamente com nossas finanças. No entanto, como em todas as áreas da vida, não podemos nos limitar apenas às atividades agradáveis; é necessário encarar com maturidade os desafios da organização financeira (BRIANI, 2021a).

Para isso, **faça um levantamento dos últimos três meses das suas movimentações financeiras:** verifique suas receitas e some suas despesas.

Para uma avaliação financeira precisa, é necessário identificar as receitas líquidas após deduções fiscais, como salários, aluguéis e rendimentos de aplicações, e analisar a necessidade de cada despesa para determinar se são essenciais ou supérfluas (BRIANI, 2021a).

DESPESAS ESSENCIAIS

Despesas essenciais são gastos necessários para atender às nossas **necessidades básicas** e manter nosso estilo de vida mínimo. Incluem despesas como moradia, alimentação, contas de serviços públicos (água, eletricidade), transporte (como transporte público ou pagamento de um veículo necessário para o trabalho), cuidados de saúde essenciais e educação básica. Essas despesas são vitais para nossa subsistência e bem-estar básico.

DESPESAS SUPÉRFLUAS

Despesas supérfluas são gastos que **não são estritamente necessários** para atender às nossas necessidades básicas. Incluem compras de luxo, entretenimento, restaurantes, viagens não essenciais, compras impulsivas e outros itens ou atividades que não são fundamentais para nossa sobrevivência ou bem-estar imediato. Embora possam melhorar nossa qualidade de vida e proporcionar prazer, essas despesas **podem ser reduzidas ou cortadas em momentos de necessidade financeira**. Eliminar ou reduzir despesas supérfluas pode liberar recursos financeiros para economias, investimentos ou pagamento de dívidas.

Após o levantamento de receitas e despesas e a identificação de cada uma, podemos finalizar o diagnóstico. Utilize a seguinte fórmula:

DIAGNÓSTICO FINANCEIRO = RECEITAS - DESPESAS

Em seguida podemos identificar o seu perfil de gastos, que são divididos em **3 grupos**: Os que gastam tudo que ganham, os que gastam mais do que ganham e os poupadores (BRIANI, 2021a).

As pessoas que tendem a **gastar integralmente o que recebem** podem ter este comportamento por várias razões, como falta de planejamento financeiro, priorização de gratificações imediatas sobre economias a longo prazo ou mesmo dificuldades financeiras constantes (LEANDRO; GONZALES, 2018).

Este grupo muitas vezes têm pouco ou nenhum fundo de emergência e podem estar mais **propensos a enfrentar dificuldades financeiras quando ocorrem despesas inesperadas**. Refletir sobre sua situação financeira pode ajudar a perceber como você lida com o dinheiro e toma decisões. A partir dessa reflexão, é possível que seu padrão de consumo se transforme, influenciando positivamente seu comportamento financeiro.

Os que gastam mais do que ganham representam um padrão de consumo preocupante, onde as pessoas gastam consistentemente mais do que ganham. Isso muitas vezes resulta em dívidas crescentes, incluindo saldos de cartão de crédito, empréstimos pessoais e outras obrigações financeiras.

A falta de controle sobre os gastos pode levar a problemas graves, como insolvência e estresse financeiro crônico. É essencial para essas pessoas buscar estratégias de gestão de dívidas, buscar uma fonte de renda extra se possível e equilibrar suas finanças.

Por fim, os **poupadores** são aqueles que têm o hábito de economizar parte de seus rendimentos regularmente. Esta prática não apenas oferece **segurança financeira**, mas também os capacita a atingir seus objetivos econômicos.

2.3 DEFINA UM ORÇAMENTO PESSOAL

O orçamento pessoal é uma ferramenta essencial para o planejamento financeiro. Após identificar suas despesas no diagnóstico financeiro, você estabelece o **valor mínimo necessário para manter seu padrão de vida**.

Com essa clareza, duas opções se apresentam: ajustar seu orçamento com base na receita atual, o que pode exigir a redução de custos, ou aumentar suas receitas por meio de renda extra. O orçamento pessoal oferece a vantagem da organização, permitindo o acompanhamento dos gastos e tornando-o mais consciente de suas finanças, evitando problemas como gastar mais do que ganha e aproximando-o da realização de seus objetivos financeiros (BRIANI, 2020).

NO SEU ORÇAMENTO PESSOAL VOCÊ DEVE CONSIDERAR OS SEGUINTE PONTOS:

- Controle das despesas - considere gastos fixos, variáveis, necessários e supérfluos;
- Considere como categoria principal no seu orçamento despesas fixas e despesas variáveis;
- Como subcategoria, considere despesas necessárias e despesas supérfluas;
- Defina limites para cada categoria e subcategoria de gastos. Certifique-se de que suas despesas não ultrapassem sua renda;
- Se você tiver dívidas, crie um plano para pagá-las;
- Além do orçamento mensal, planeje a longo prazo. Isso inclui estratégias de investimento para a aposentadoria e objetivos de médio e longo prazo;
- Revise seu orçamento regularmente para garantir que está cumprindo as metas estabelecidas e faça ajustes conforme necessário.

2.4 CONTROLE PELO FLUXO DE CAIXA

Depois de elaborar o seu orçamento pessoal, é fundamental acompanhar suas transações financeiras por meio de um registro de fluxo de caixa pessoal.

Esse procedimento simples consiste em **anotar todas as entradas e saídas de dinheiro em sua conta**. Dessa maneira, torna-se mais conveniente e eficaz monitorar de perto suas transações financeiras e, assim, manter-se dentro dos limites de gastos estabelecidos no seu orçamento. Além disso, essa prática permite separar e alocar com precisão os recursos destinados a cada despesa planejada e a poupança para a realização dos seus objetivos financeiros (BRIANI, 2021a).

3. DEFININDO AS METAS/SONHOS

A definição de metas e sonhos desempenha um papel fundamental na conquista da estabilidade financeira e na realização de objetivos de vida. Essa prática não é apenas importante, mas essencial por várias razões.

Primeiramente, **as metas e sonhos financeiros fornecem um propósito claro para seu orçamento**. Quando você sabe exatamente o que deseja alcançar financeiramente, torna-se mais **motivado** a manter o controle de suas finanças e a tomar decisões financeiras mais conscientes. Isso cria um senso de **direção** e **foco** que ajuda a evitar gastos impulsivos e desperdícios de recursos (OLIVEIRA, 2023).

Além disso, definir metas financeiras ajuda a **priorizar seus gastos**. Quando você tem objetivos específicos, pode alocar recursos financeiros de maneira mais eficiente, direcionando mais dinheiro para as áreas que são realmente importantes para você. Isso contribui para evitar o desperdício de dinheiro em coisas que não agregam valor à sua vida.

As metas financeiras também atuam como um **guia para o planejamento de longo prazo**. Elas permitem que você crie um plano estratégico para atingir seus objetivos, seja economizando para a aposentadoria, comprando uma casa, viajando pelo mundo ou pagando dívidas (BRIANI, 2021a).

Ter metas definidas ajuda a determinar quanto dinheiro você precisa economizar ou investir regularmente para alcançar seus sonhos. **É importante segmentar os sonhos em três categorias:**

CURTO PRAZO (até 2 anos)

Esses envolvem a criação de um fundo de emergência, a realização de uma viagem de férias ou a compra de um novo smartphone. Segmentar esses sonhos permite que você economize e planeje a curto prazo com maior foco.

MÉDIO PRAZO (de 2 a 5 anos)

Estes podem incluir a compra de um carro, a conclusão de um curso superior ou o pagamento de uma dívida: como um empréstimo. Segmentar esses sonhos ajuda a determinar quanto dinheiro deve ser economizado mensalmente para atingir essas metas dentro do prazo estipulado.

LONGO PRAZO (acima de 5 anos)

Abrangem conquistas significativas, como a aposentadoria confortável, a compra de uma casa própria ou a educação dos filhos. Planejar esses objetivos com antecedência permite uma economia consistente e estratégias de investimento apropriadas ao longo dos anos, assegurando que você esteja preparado financeiramente para enfrentar esses desafios de longo prazo.

Um dos seus sonhos de longo prazo deve ser a conquista da independência financeira!

A independência financeira é quando você não precisa mais trabalhar para manter seu custo de vida, onde o seu patrimônio gera rendimentos que assegurem o consumo mensal da sua família. Sendo assim, você vai aprender como descobrir qual valor você precisa acumular para conquistar a futura independência financeira (BRIANI, 2021a)

4. COMEÇAR A INVESTIR

Para alcançar uma saúde financeira sólida e realizar metas financeiras a longo prazo é importante começar a investir. Existem várias razões pelas quais investir é crucial: primeiramente, o investimento ajuda a proteger seu dinheiro contra a desvalorização causada pela **inflação**.

Manter todo o seu dinheiro em uma conta bancária que não rende juros significa que, ao longo do tempo, seu poder de compra diminuirá devido à inflação. Investir em ativos como ações, títulos ou imóveis pode superar a inflação, garantindo que seu dinheiro não perca valor. Além disso, investir é uma maneira eficaz de fazer seu dinheiro trabalhar para você.

Por meio dos **juros compostos**, seu patrimônio pode crescer exponencialmente ao longo do tempo. **Quanto mais cedo você começar a investir, mais tempo seu dinheiro terá para crescer e acumular riqueza**. Investir também ajuda a **diversificar** seu portfólio financeiro, reduzindo o risco.

Ter uma variedade de investimentos pode ajudar a mitigar perdas em caso de volatilidade do mercado, distribuindo o risco ao longo de diferentes classes de ativos. Por último, investir permite que você atinja objetivos financeiros de longo prazo, como aposentadoria ou a compra de uma casa (BRIANI, 2021b).

MAS, ANTES DE INVESTIR SAIBA A IMPORTÂNCIA DE FORMAR A RESERVA DE EMERGÊNCIA!

“A **reserva de emergência** é um valor equivalente a um determinado número de meses do seu custo de vida para proporcionar tranquilidade em situações inesperadas, como uma demissão, problemas de saúde, crise financeira, e outros imprevistos diversos” (BRIANI, 2021b).

Para estabelecer uma reserva de emergência sólida, é aconselhável calcular um valor que varia de **3 a 12 vezes o seu gasto mensal essencial**. Isso significa que você deve considerar economizar um montante que equivale a pelo menos três vezes o valor necessário para cobrir suas despesas básicas mensais, como moradia, alimentação e contas fixas.

No entanto, se desejar uma margem de segurança para enfrentar situações inesperadas, pode optar por acumular até 12 vezes o seu custo mensal. Esta estratégia permite flexibilidade, pois as necessidades financeiras de cada pessoa podem variar.

5. PORQUE INVESTIR É TÃO IMPORTANTE? JUROS COMPOSTOS E PROTEÇÃO DO PODER DE COMPRA

Investir é essencial porque oferece uma maneira eficaz de fazer seu dinheiro crescer ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que ajuda a proteger seu poder de compra. Ao investir, você coloca seu dinheiro para trabalhar, gerando ganhos que superam a inflação e mantendo seu dinheiro valorizado (BRIANI, 2021b).

Os juros compostos são um elemento crucial nesse processo, pois permitem que seus rendimentos gerem mais rendimentos, criando uma curva de crescimento exponencial ao longo do tempo.

Além disso, ao criar um **portfólio de investimentos diversificado**, você reduz o risco financeiro e cria um colchão financeiro para momentos de necessidade, como despesas médicas inesperadas ou perda de emprego.

Assim, investir não apenas ajuda a alcançar metas financeiras de longo prazo, mas também fornece **segurança financeira** em situações inesperadas.

5.1 JUROS COMPOSTOS

A principal característica dos juros compostos é que eles não são calculados apenas sobre o valor inicial investido, mas também sobre os ganhos anteriores. Isso significa que, à medida que seus investimentos geram rendimentos, esses rendimentos também começam a render. Isso cria um ciclo de crescimento exponencial (BRIANI, 2021b).

VAMOS CONSIDERAR UM EXEMPLO PRÁTICO:

Digamos que você investiu R\$10.000 a uma taxa de juros anual de 5%. No final do primeiro ano, você ganharia R\$500 ($R\$10.000 \times 0,05$). Agora, você tem um total de R\$10.500. No segundo ano, você ganha 5% sobre R\$10.500, o que resulta em R\$525 ($R\$10.500 \times 0,05$). Se esse processo continuar, você irá notar que seus ganhos aumentam a cada ano, mesmo que você não tenha adicionado mais dinheiro ao investimento. Isso é o efeito dos juros compostos em ação.

Ao longo do tempo, o crescimento dos juros compostos pode ser surpreendente. Por exemplo, se você investir R\$10.000 a uma taxa de 5% ao ano e reinvestir seus ganhos, em 20 anos, seu investimento crescerá para cerca de R\$26.532. Isso é mais do que o dobro do valor inicial.



O segredo para aproveitar ao máximo os juros compostos é **começar a investir o mais cedo possível** e manter seus investimentos por um longo período. Quanto mais tempo você deixar seu dinheiro crescer, mais impressionante será o efeito dos juros compostos em seu patrimônio. Portanto, a paciência e a consistência são as chaves para o sucesso quando se trata de investir e aproveitar ao máximo essa poderosa força financeira.

5.2 PROTEÇÃO DO PODER DE COMPRA

Investir é uma estratégia essencial para proteger o poder de compra do seu dinheiro ao longo do tempo, especialmente em um cenário de inflação. Quando você investe, coloca seu dinheiro em ativos que têm a capacidade de superar a inflação, permitindo que seu poder de compra seja preservado ou até mesmo aumentado. **Por exemplo, imagine que você tem R\$10.000 guardados em uma conta de poupança que rende 2% ao ano, enquanto a inflação está em 4%. Após um ano, seu dinheiro ainda será R\$10.200, mas seu poder de compra será menor devido à inflação.** No entanto, se você investir em ativos que superam a inflação, como ações ou títulos indexados à inflação, seu dinheiro tem a chance de crescer a uma taxa que acompanha ou até mesmo supera a inflação (OLIVEIRA, 2023).

Por isso, é fundamental considerar investimentos que superem a inflação a longo prazo. Embora todos os investimentos envolvam algum nível de risco, a estratégia adequada pode ajudar a proteger seu dinheiro e manter seu poder de compra ao longo do tempo, garantindo que seu dinheiro não perca valor devido à erosão inflacionária. Portanto, aprender sobre investimentos e tomar decisões financeiras informadas é crucial para garantir a preservação do seu poder de compra.

5.3 O QUE AVALIAR NA HORA DE INVESTIR?

No mercado financeiro, há uma diversidade enorme de investimentos. Portanto, antes de escolher um ativo é necessário definir quais são os seus objetivos.

5.3.1 SAIBA QUAL É O SEU PERFIL DE INVESTIDOR

A análise do perfil do investidor é um processo utilizado no setor financeiro. Usualmente é feito por meio de questionários ou entrevistas que exploram como o investidor se sente em relação a perdas financeiras e a sua capacidade de lidar com a volatilidade dos investimentos. O objetivo principal é entender as características de cada investidor, seus objetivos, a tolerância ao risco e as preferências do indivíduo em relação aos investimentos (OLIVEIRA, 2023).

Normalmente, os investidores são classificados em três categorias principais quanto ao perfil de investimento: perfil conservador, perfil moderado e perfil arrojado.

CONSERVADOR
Tendem a priorizar a segurança do capital.
Possuem baixa tolerância ao risco.
Preferem investimentos de renda fixa, como títulos do governo, CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e poupança.
Evitam ou minimizam investimentos em ações ou ativos mais voláteis.

MODERADO

Aceitam algum nível de risco em busca de maior retorno.

Possuem uma tolerância ao risco moderada.

Investem em uma combinação de ativos de renda fixa e variável, como ações e fundos de investimento equilibrados.

AGRESSIVO OU ARROJADO

Buscam retornos mais elevados e estão dispostos a aceitar riscos substanciais.

Possuem alta tolerância ao risco.

Investem em ações, fundos de investimento de maior risco, startups, ou outros ativos com potencial de retorno significativo

Além de classificar o perfil do investidor, essa análise também considera outros fatores importantes, como; situação financeira, objetivos financeiros, horizonte de investimento e conhecimento financeiro. Fazer essa análise é fundamental para determinar a alocação de ativos mais adequada para cada investidor, ou seja, como distribuir os recursos entre diferentes classes de ativos (CBD, ações, títulos, imóveis, etc.) para atender aos objetivos e à tolerância ao risco de cada investidor (ANBIMA 2023).

5.3.2 TRIPÉ DE INVESTIMENTOS

O tripé dos investimentos representa a interconexão entre **rentabilidade, risco e liquidez**.

RENTABILIDADE

A rentabilidade se refere ao **potencial de retorno financeiro** que um investimento pode oferecer. Geralmente, investimentos mais arriscados têm o potencial de gerar retornos mais elevados, enquanto investimentos mais seguros tendem a ter retornos mais baixos (ANBIMA 2023).

RISCO

A tolerância ao risco de um investidor desempenha um papel crucial na escolha dos investimentos. O risco inerente é a **probabilidade de ocorrerem variações no valor investido**. Investimentos de maior risco têm a possibilidade de perdas substanciais, mas também podem gerar ganhos significativos. Investimentos de menor risco são mais seguros, mas tendem a oferecer retornos mais baixos (ANBIMA 2023).

LIQUIDEZ

A liquidez refere-se à **facilidade com que um investimento pode ser convertido em dinheiro** sem causar perdas significativas de valor. Investimentos com alta liquidez podem ser facilmente vendidos ou resgatados a qualquer momento (ANBIMA 2023).

É um desafio encontrar um equilíbrio entre esses três fatores. Além disso, o investidor precisa levar em consideração os objetivos financeiros, o horizonte de tempo e a tolerância ao risco.

5.3.3 CENÁRIO ECONÔMICO

O cenário econômico é uma descrição das condições financeiras e econômicas de um país, região ou mercado em um determinado momento. É como uma fotografia do estado da economia em um dado momento, considerando **fatores como crescimento do PIB, taxa de inflação, taxa de juros, desemprego, entre outros.**

A importância do cenário econômico para investimentos é enorme. Os investidores precisam entender o cenário para tomar decisões informadas sobre onde alocar seu dinheiro. **Por exemplo, se o cenário econômico indica que a economia está crescendo e a inflação está sob controle, investir em ações pode ser uma boa opção.** No entanto, se a economia está desacelerando e a inflação está alta, pode ser mais seguro investir em títulos de renda fixa.

Os indicadores econômicos como **SELIC** (taxa básica de juros), **CDI** (Certificado de Depósito Interbancário) e **IPCA** (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) refletem o cenário econômico. Por exemplo, a SELIC influencia diretamente o rendimento de investimentos de renda fixa, como títulos públicos. O CDI é uma taxa que acompanha de perto a SELIC e é usada como referência em diversos investimentos. O IPCA mede a inflação e impacta o poder de compra do dinheiro investido. Portanto, acompanhar esses indicadores ajuda os investidores a tomarem decisões apropriadas com base no cenário econômico em constante mudança (ARAÚJO, 2014).



SELIC

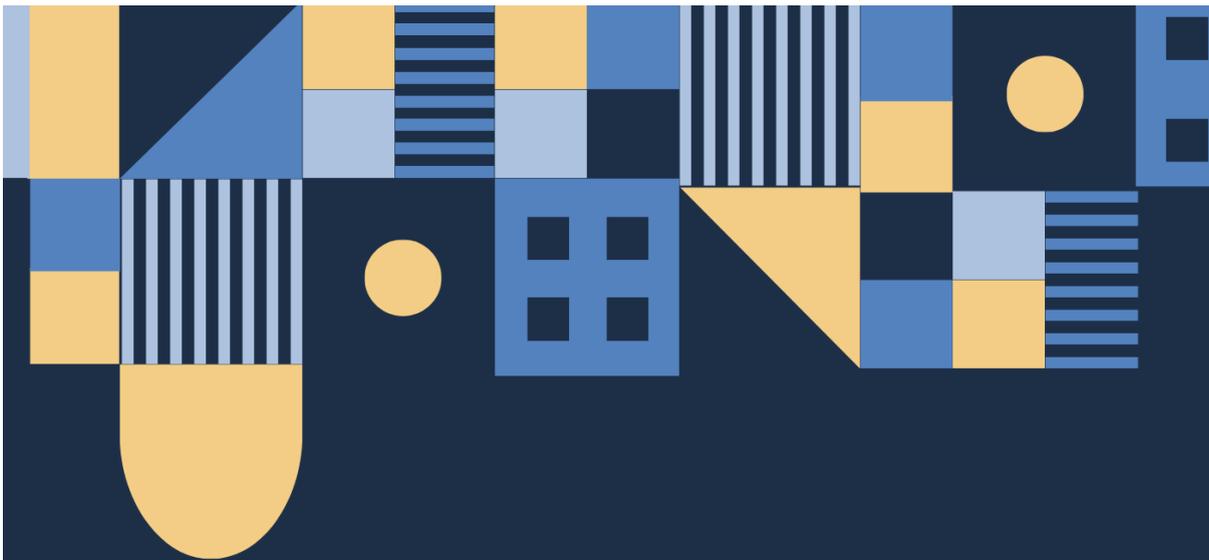
Representa a taxa básica de juros na economia brasileira, exercendo influência direta sobre outras taxas de juros, como as aplicadas em empréstimos e investimentos. O Banco Central, por intermédio do COPOM (Comitê de Política Monetária), determina essa taxa com o intuito de **regular a inflação**. Quanto maior a Taxa Selic, maior será o retorno financeiro para aqueles que investem em Títulos Públicos Federais, diminuindo, conseqüentemente, o estímulo aos gastos. Com menos pessoas e empresas gastando, a tendência é de uma menor pressão nos preços. Desta forma, a Taxa Selic se destaca como uma **ferramenta fundamental na política monetária** e na busca pela estabilidade econômica do Brasil (BANCO CENTRAL, 2023)

IPCA

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é o **indicador de inflação oficial do Brasil**. Ele abrange produtos e serviços de amplo consumo, sendo coletado em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, concessionárias de serviços públicos e provedores de internet ao longo do mês de referência. O IPCA considera uma faixa de renda que vai de 1 a 40 salários mínimos, abrangendo cerca de 90% das famílias residentes em áreas urbanas das regiões metropolitanas de várias cidades brasileiras. Seu principal propósito é fornecer uma medida confiável da inflação que afeta a vida das pessoas e auxiliar na tomada de decisões econômicas (IBGE, 2023).

CERTIFICADO DE DEPÓSITO INTERBANCÁRIO (CDI)

O CDI (Certificado de Depósito Interbancário) é uma taxa de juros utilizada como referência no mercado financeiro brasileiro. Serve como base para **comparar e avaliar a rentabilidade de diversas aplicações financeiras**, como CDBs, LCIs, LCAs e fundos de investimento. Quando você investe em um produto de renda fixa, é comum que o rendimento seja apresentado como uma porcentagem do CDI. Isso ajuda os investidores a entenderem o potencial de retorno de suas aplicações. O CDI também influencia as taxas de juros em geral, impactando o custo de oportunidade de investimentos mais arriscados, como ações. Portanto, o CDI é uma ferramenta importante para tomar decisões financeiras e acompanhar o cenário econômico no Brasil (SERASA, 2023).



MÉTODO NUFIEC DE INVESTIMENTOS

CALCULADORA DE INVESTIMENTOS

MÉTODO NUFIEC DE INVESTIMENTOS

O Método NUFIEC de Investimentos foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar na gestão de seu portfólio de ativos, em especial, para o longo prazo, dividindo a sua carteira de investimentos de acordo com o seu perfil de investidor e o tempo de resgate, em até três classes de ativos: Renda Fixa, Fundos Imobiliários (FIIs) e Ações.

No mercado financeiro o portfólio, também chamado de carteira de investimentos, é o conjunto de ativos em que um investidor aloca seu capital. Assim, o retorno que um investidor obtém, de maneira geral, não são os resultados isolados de um único ativo, mas os resultados combinados de toda a sua carteira.

Portanto, ter um portfólio bem definido é muito importante para sua estratégia de investimento, fazendo com que você respeite a consistência e a diversificação, mitigando os riscos.

A consistência faz com que você não seja influenciado por situações de curto prazo que provocam oscilações nos ativos. Dica: faça aportes mensais, independente do cenário, evitando tentar encontrar na sorte, o momento de maior alta ou maior baixa do mercado.

A diversificação de investimentos tem como objetivo diluir os riscos e maximizar os ganhos, por meio da alocação do dinheiro em diferentes classes e ativos financeiros.

IMPORTANTE: Antes de começar a investir você deve possuir uma reserva de emergência e deve conhecer os ativos que está investindo. Neste método explicaremos brevemente o que é cada ativo, o passo a passo de como escolhê-los e qual a quantidade ideal para sua carteira, considerando o seu perfil de investidor e o tempo de investimento.

CALCULADORA NUFIEPEC DE INVESTIMENTOS

A Calculadora NUFIEPEC de Investimentos foi desenvolvida a fim de sugerir uma carteira de ativos ideal.

Separamos o portfólio em 3 categorias de investimentos: Renda Fixa, Fundos Imobiliários (FIIs) e Ações.

Para o cálculo dessa carteira utilizamos como base o seu perfil de risco e o tempo de investimento, tornando assim uma carteira personalizada para a sua realidade e a qual deverá ser revista, no mínimo, a cada ano.

**PARA FAZER O DOWNLOAD DA CALCULADORA NUFIEPEC DE INVESTIMENTOS ACESSE O LINK:
[HTTPS://BIT.LY/CALCULADORANUFIEPEC](https://bit.ly/calculadoranufiepec)**

COMO USAR A CALCULADORA NUFIEPEC DE INVESTIMENTOS?

HORIZONTE DE TEMPO (ANOS)

CALCULADORA NUFIEPEC DE INVESTIMENTOS	
HORIZONTE DE TEMPO (ANOS)	10 ▼
PERFIL DE INVESTIDOR (1 A 10)	7 ▼

Aqui você irá preencher com o número de anos até a data final de resgate do investimento (de 1 ano até 40 anos), ou seja, por quanto tempo você pretende manter essa carteira.

PERFIL DE INVESTIDOR (1 A 10)

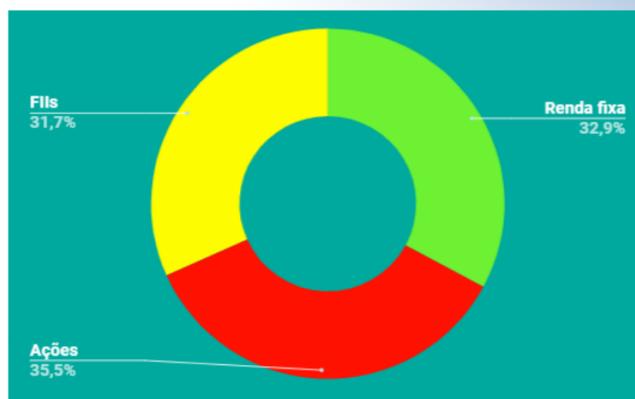
Aqui você irá escolher qual é o número inteiro, em uma escala de 1 a 10, que melhor representa o seu perfil de investidor. Para isso, leia as frases de cada um deles e veja entre qual dos perfis mais se aproxima do seu.

 <p>CONSERVADOR</p> <p>"Busco investimentos com liquidez (com facilidade de resgate)."</p> <p>"Valorizo a segurança como ponto decisivo para as minhas aplicações."</p> <p>"Prefiro acumular pequenos rendimentos a enfrentar o risco de perda do meu patrimônio."</p> <p>"Evito correr riscos."</p> <p>"Prefiro investimentos com maior previsibilidade e baixa oscilação."</p> <p>"Tenho pouco conhecimento sobre investimentos."</p>	 <p>MODERADO</p> <p>"Busco retornos na média."</p> <p>"Valorizo o equilíbrio entre rentabilidade e risco"</p> <p>"Prefiro rendimentos menores, mas garantidos, do que rendimentos maiores com riscos elevados."</p> <p>"Suporto perdas até um limite."</p> <p>"Tolero oscilações do mercado."</p> <p>"Já possuo alguma experiência com investimentos."</p>	 <p>ARROJADO</p> <p>"Busco sempre maior rentabilidade."</p> <p>"Valorizo a possibilidade de rentabilidade acima da média."</p> <p>"Assumo um risco elevado admitindo perdas em busca de maiores rendimentos."</p> <p>"Suporto perdas expressivas."</p> <p>"Tolero grandes oscilações do mercado."</p> <p>"Possuo conhecimento de mercado e experiência com investimentos agressivos."</p>
---	--	---



O **ponto 1** representa um perfil de investidor **totalmente conservador**, já o **ponto 10** da escala, aqueles que possuem um **perfil 100% arrojado**. No meio da escala (**entre 5 e 6**), encontram-se aqueles com **perfis moderados**. Neste caso, leia as frases que representam cada perfil e aponte mais próximo de qual número você se enquadra como investidor.

Exemplo: caso você esteja entre o perfil moderado, mas com uma pequena identificação também ao perfil conservador, você poderia escolher, por exemplo, o número 5, que indicam um perfil moderado, mas com uma leve tendência ao perfil conservador.



Assim, após inserir o seu perfil de investidor e o tempo que pretende manter essa carteira de investimentos, automaticamente aparecerá o gráfico com as classes de ativos e o seu respectivo percentual para alocação do seu capital em cada uma dessas classes.

Lembrando que a Calculadora NUFIEC de Investimentos foi criada como sugestão para dar um primeiro norte aos seus investimentos, uma vez que são considerados o seu perfil de investidor e o tempo de resgate dos seus investimentos.

Assim, após conhecer o percentual da divisão que poderão alocar como sugestão em cada classe de ativos, o Método NUFIEC de Investimentos apresenta nas próximas seções, uma sugestão para escolha entre os ativos de cada uma das classes: Renda Fixa, Fundos Imobiliários (FIIs) e Ações.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Principais riscos dos investimentos**. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/escolha/compreensao-de-conceitos/avalie-os-riscos-dos-seus-investimentos/>. Acesso em: 23 set. 2023.

ANBIMA. **Segurança, rentabilidade e liquidez: entenda o tripé dos investimentos!**. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/seguranca-rentabilidade-e-liquidez-entenda-o-tripe-dos-investimentos/>. Acesso em: 23 set. 2023.

ARAÚJO, Luís Augusto. **Cenários econômicos**. Florianópolis: IFSC, 2014.

BANCO CENTRAL (BC). **Taxa SELIC**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRIANI, Tayana. **Como fazer meu planejamento financeiro sozinho**. Florianópolis: Mesa Financeira, 2021a. E-book.

BRIANI, Tayana. **Como construir riqueza**. Florianópolis: Mesa Financeira, 2021b. E-book.

BRIGAGÃO, Natasha. **O que avaliar antes de escolher investimento?**. Disponível em: <https://blog.yubb.com.br/como-escolher-investimento/>. Acesso em: 23 set 2023.

IBGE. **IPCA Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 21 set. 2023.

INFOMONEY. **O que é inflação e por que ela impacta no seu bolso?**. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/inflacao/>. Acesso em 22 set. 2023.

LEANDRO, Julio; GONZALES, Lauro. **Desafios da educação financeira**. GV executivo, v. 17, n. 6, p. 13-15, nov/dez 2018. DOI 10.12660/gvexec.v17n6.2018.77786. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=e20c5ac4-987f46fe91fd-63d68ad2b82b%40sessionmgr103>. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA, Vanessa de. **Educação Financeira no Ensino Médio: um guia didático com planos de aulas**. 2023. E-book.

SERASA. **O que é CDI e por que ele vale mais que a poupança?**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/cdi/>. Acesso em: 21 set. 2023.

ANBIMA. **Principais riscos dos investimentos**. Disponível em:



NUFIPEC | Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
Universidade Federal de Santa Catarina

MÓDULO 3

Transformando metas em
realidade com renda fixa

PROFIN

Programa de Formação para
Professores em Educação
Financeira



ÍNDICE

MÓDULO 3

TRANSFORMANDO METAS EM REALIDADE COM RENDA FIXA

1. PRODUTOS FINANCEIROS DE RENDA FIXA

2. TIPOS DE PRODUTOS FINANCEIROS DE RENDA FIXA

2.1 Títulos Públicos

2.2 Emissão Bancária

2.2.1 Poupança

2.2.2 CDB

2.2.3 LCI e LCA

2.2.4 LC

2.3 Crédito Privado

2.3.1 Debêntures

2.3.2 LF

2.3.2 CRIs e CRAs

3. RENTABILIDADE E RISCOS DOS PRODUTOS FINANCEIROS DE RENDA FIXA

4. PRINCIPAIS CONCEITOS EM RENDA FIXA

REFERÊNCIAS

1. PRODUTOS FINANCEIROS DE RENDA FIXA

Produtos financeiros de renda fixa são instrumentos de investimento nos quais o investidor sabe antecipadamente **como será calculado o rendimento** ou retorno do seu investimento. Eles são chamados de "renda fixa" porque as condições que determinam os ganhos são estabelecidas no momento da aplicação e geralmente não variam ao longo do tempo, o que proporciona uma maior previsibilidade aos investidores (JUNIOR, 2023).

Os investimentos de renda fixa funcionam como um **empréstimo do seu dinheiro para o emissor**. Em troca, você recebe uma taxa de rentabilidade, que é definida no momento da compra. A quantia captada é utilizada para o financiamento de projetos, pagamento de dívidas ou desenvolvimento de áreas específicas, como o agronegócio e o setor imobiliário, por exemplo (NUFIPEC, 2022, p. 8).

Produtos financeiros de renda fixa desempenham um papel fundamental na gestão financeira pessoal. Eles oferecem **estabilidade e previsibilidade**, permitindo que os indivíduos alcancem seus objetivos financeiros de maneira segura. Ao investir em títulos de renda fixa, os investidores podem contar com retornos consistentes e baixo risco, o que é especialmente valioso em momentos de volatilidade econômica. Esses produtos também são essenciais na composição do portfólio, equilibrando investimentos de maior risco, como ações. Além disso, promovem a construção de **reservas de emergência** e auxiliam na aposentadoria planejada.

É possível classificar os produtos de renda fixa de acordo com os seus emissores: (1) Produto emitidos pelo governo, (2) Produtos de emissão bancária e (3) Produtos de emissão privada.

EMISSÃO BANCÁRIA	GOVERNO	CRÉDITO PRIVADO
CDB	Tesouro Direto <ul style="list-style-type: none"> • Tesouro SELIC • Tesouro IPCA • Tesouro Prefixado • Tesouro Renda+ • Tesouro Educa+ 	Debêntures
LC		CRI
LCI		CRA
LCA		LF
RDB		

Fonte: Adaptado de NUFIEC (2022)

2. TIPOS DE PRODUTOS FINANCEIROS DE RENDA FIXA

2.1 TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são investimentos de renda fixa emitidos pelo **governo federal**. Eles são considerados uma opção segura e acessível para investidores. Entre os principais tipos de títulos públicos disponíveis, destacam-se o Tesouro Selic, o Tesouro IPCA e o Tesouro Prefixado.

TESOURO SELIC

O Tesouro Selic é conhecido por sua **alta liquidez e baixo risco**. Seu rendimento está atrelado à taxa básica de juros (Selic), o que o torna uma escolha popular para investidores que desejam manter sua reserva de emergência. Ele garante rentabilidade diária e é ideal para curto prazo (OLIVEIRA, 2023). Possui valor mínimo em torno de R\$30,00, alíquota regressiva de Imposto de Renda, taxa de custódia de 0,20% a.a. para investimentos acima de R\$10.000,00 e IOF para aplicações com duração menor que 30 dias (NUFIPEC, 2022).

TESOURO IPCA

O Tesouro IPCA é **indexado à inflação**, proporcionando proteção contra a perda de poder de compra. Seu rendimento é composto por uma taxa fixa mais a variação do índice IPCA. É adequado para objetivos de médio e longo prazo, como aposentadoria, pois preserva o poder de compra ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2023). São **títulos pós-fixados**, seus rendimentos são compostos pelo IPCA+uma taxa de juros. Também possuem valor mínimo de R\$30,00. Alíquota regressiva de Imposto de Renda, taxa de custódia de 0,20% a.a. e IOF para aplicações com duração menor que 30 dias (NUFIPEC, 2022).

TESOURO PREFIXADO

O Tesouro Prefixado oferece uma **taxa de juros fixa**, conhecida no momento da compra. Isso proporciona previsibilidade de retorno. É indicado para investidores que desejam garantir uma taxa específica e sabem quanto desejam investir e quando precisam do dinheiro (OLIVEIRA, 2023). Possuem valor mínimo de R\$30,00. Alíquota regressiva de Imposto de Renda, taxa de custódia de 0,20% a.a. e IOF para aplicações com duração menor que 30 dias (NUFIPEC, 2022).

TESOURO RENDA+

Um novo título do Tesouro Direto, pensado para ajudar no planejamento da aposentadoria complementar. Diferente dos demais títulos, com o Renda+ o investidor irá **resgatar o investimento em 240 parcelas**, assim receberá um valor mensal durante 20 anos.

Ainda, o Tesouro Renda+ oferece uma **rentabilidade prefixada**, ou seja, o investidor sabe exatamente quanto irá receber no vencimento do título. Além disso, possui prazos de vencimento variados e oferece liquidez diária, permitindo ao investidor resgatar o valor investido a qualquer momento antes do vencimento, sem perda de rentabilidade (TESOURO DIRETO, 2023a).

TESOURO EDUCA+

Educa+ é outro novo título do Tesouro Direto, sendo direcionado, principalmente, para pessoas que desejam planejar os gastos com universidade de seus filhos. Nesse título, existe um período de acumulação e, depois, todos os meses, durante **5 anos** (período de algumas faculdades), se recebe o pagamento com juros. Qualquer pessoa pode investir nesse título, independente da idade. Além disso, no site do Tesouro Direto sobre o Educa+ é disponibilizada uma simulação, que conta com metas e aportes mentais personalizados (TESOURO DIRETO, 2023b).

Encontre o melhor investimento para o seu filho		Nossa recomendação	
Investimento no futuro de quem?	Pedro	TESOURO EDUCA+ 2041	?
Pedro tem quantos anos hoje?	0 anos	Rentabilidade	IPCA + 5,84% (a.a.)
Idade que Pedro começará a universidade de	18 anos	Início do recebimento	15/jan/2041
Renda mensal pretendida para educação	R\$ 300,00	Sugestão aporte mensal hoje	R\$ 76,60
Investimento inicial	R\$ 0,00	Quantidade equivalente hoje	0,06 título(s)
		Quantidade que garante meta	7,22 título(s)
		Meses até meta	206 meses
		Continuar Veja mais opções	

Fonte: Tesouro Direto (2023b)

2.2 EMISSÃO BANCÁRIA



POUPANÇA

A poupança é um dos produtos financeiros de renda fixa mais conhecidos e acessíveis. É um produto bancário garantido pelo (Fundo Garantidor de Créditos).

Ela é oferecida por instituições financeiras e é uma escolha popular entre os investidores devido à sua simplicidade e baixo risco. A principal característica da poupança é a garantia de **liquidez imediata**, ou seja, o dinheiro pode ser sacado a qualquer momento.

Além disso, a poupança é **isenta de imposto de renda**, ideal para investidores que buscam um retorno modesto com baixa complexidade (FONTES, 2022).

No entanto, seu rendimento é geralmente menor em comparação com outros produtos de renda fixa, como CDBs ou títulos públicos. Isso ocorre porque a poupança utiliza uma fórmula de cálculo que combina a Taxa Referencial (TR) e uma taxa fixa, tornando seu rendimento menos atrativo em cenários de juros baixos.

Por fim, é preciso se atentar a "**data de aniversário**" da poupança. Diferentemente de outros tipos de investimento, a remuneração dos depósitos em poupança é creditada de 30 em 30 dias para pessoa física, no dia do mês em que o depósito foi feito. Então se o investidor sacar o dinheiro antes dos 30 dias, não será remunerado.

CDB (CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO)

Os Certificados de Depósito Bancário (CDB) são títulos emitidos por instituições bancárias que oferecem aos investidores a oportunidade de **emprestar dinheiro aos bancos em troca de juros no vencimento**. Existem diferentes tipos de CDBs, cada um com suas características específicas.

O **CDB prefixado** proporciona ao investidor a certeza de saber antecipadamente qual taxa de juros será recebida no final do período de investimento. Esses títulos têm prazos mínimos, geralmente de 30, 60 ou 90 dias, mas podem ser resgatados antes do vencimento. Isso oferece flexibilidade ao investidor.

O **CDB pós-fixado** determina o ganho no final do período com base nas taxas de juros praticadas entre os bancos, conhecidas como Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). O rendimento costuma ser uma porcentagem do CDI, variando de 80% a 100%, dependendo do banco e do relacionamento do cliente. Como o CDI está atrelado à taxa Selic, esse tipo de CDB é adequado para investidores que esperam o aumento da inflação (JUNIOR, 2013).

Em resumo, os CDBs oferecem aos investidores a oportunidade de emprestar dinheiro aos bancos em troca de juros, com opções de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. **A escolha entre eles depende do apetite pelo risco, horizonte de investimento e objetivos financeiros do investidor** (FONTES, 2022).

Quem investe em CDB paga o **Imposto de Renda sobre uma porcentagem do rendimento que varia de 15% a 22,5%**, assim como os títulos públicos. É importante analisar cuidadosamente as taxas oferecidas e considerar a diversificação da carteira ao investir em CDBs ou qualquer outro produto de renda fixa.

LCI (LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO) E LCA (LETRA DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO)

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são produtos de renda fixa que oferecem uma vantagem significativa: a **isenção de Imposto de Renda (IR)**. A distinção fundamental entre um Certificado de Depósito Bancário (CDB) comum e essas letras de crédito reside no destino dos recursos emprestados pelo banco. No caso da LCA, os recursos devem ser direcionados para o setor agrícola, enquanto na LCI, eles são destinados ao setor imobiliário. Essa exigência está alinhada com a estratégia do governo de estimular esses setores, que são cruciais para a economia e a geração de empregos (FONTES, 2022).

A isenção de IR torna as LCI e LCA atraentes para investidores, uma vez que o banco pode captar fundos a taxas mais baixas e, conseqüentemente, emprestar a taxas mais baixas, promovendo o crescimento dos setores beneficiados. No entanto, é importante observar que essas letras de crédito geralmente possuem **prazos mínimos estabelecidos por lei, que variam em torno de 3 meses**. Portanto, elas **não são adequadas como reservas de liquidez de curto prazo**. Os prazos de vencimento costumam ser mais longos, variando de 6 meses a 2 anos (CVM, 2019).

Quando emitidas por instituições financeiras sólidas, as LCI e LCA isentas de IR podem representar uma opção atraente para investidores conservadores, especialmente como alternativas ao Tesouro Selic na parcela de investimentos pós-fixados da carteira, contribuindo para a gestão do risco. Contudo, é fundamental avaliar cuidadosamente as condições e prazos oferecidos por diferentes instituições antes de investir (FONTES, 2022).

VOCÊ SABIA?

O Imposto Regressivo é um **tributo que se torna menor ao longo do tempo**, ou seja, as alíquotas vão se tornando cada vez mais baixas conforme o período da aplicação vai aumentando. Essa modalidade é amplamente utilizada em investimentos, principalmente nos de renda fixa. Dessa forma, é possível que você pague menos impostos se deixar o dinheiro investido por um tempo maior!

LC (LETRAS DE CÂMBIO)

As Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, também conhecidas como financeiras, utilizam um instrumento de captação que é um título de crédito. Nesse título, o emitente (chamado de sacador) emite uma ordem ao aceitante (sacado) para pagar uma quantia específica ao investidor beneficiário (tomador) em determinado prazo e local, conforme estipulado na letra de câmbio. **Em termos mais simples, o emitente é o devedor, geralmente alguém que tomou empréstimo da financeira, a instituição financeira é o aceitante e o beneficiário é o investidor que adquire a letra de câmbio.** As Letras de Câmbio podem ser emitidas com taxas de juros pré ou pós-fixadas, possuem garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até um limite estabelecido e estão sujeitas à tributação aplicada a outros instrumentos de renda fixa (CVM, 2019).

A letra de câmbio é um CDB, só que, em vez de ser emitido por um banco, é emitido por uma financeira. As financeiras são muito **mais arriscadas** que bancos, não por outro motivo, as LCs **rendem muito mais**. As financeiras dão crédito a devedores muito mais arriscados, trabalham com altas taxas de inadimplência e tentam compensar cobrando mais juros desses empréstimos. Em épocas de crise, são as primeiras a sofrerem bastante. Antes de investir numa LC, tenha muita confiança que a financeira a se investir é sólida. As LCs pagam IR, assim como os CDBs (FONTES, 2023).

2.3 CRÉDITO PRIVADO

DEBÊNTURES

Debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas para captar recursos no mercado financeiro. Investidores compram debêntures, emprestando dinheiro à empresa e recebendo juros periódicos e o valor principal no vencimento.

As debêntures são emitidas pela empresa, rendendo juros até o prazo determinado e, em seguida, a empresa reembolsará o valor principal. Elas podem ser negociadas antes do vencimento, proporcionando liquidez. No entanto, **investir em debêntures envolve riscos**, como o de a empresa não honrar seus compromissos (risco de crédito), variações de preços no mercado (risco de mercado), falta de liquidez e impacto da inflação. Portanto, é fundamental escolher empresas financeiramente sólidas e considerar a diversificação da carteira para mitigar esses riscos (JUNIOR, 2013).

Se você adquirir títulos por meio de bancos, corretoras ou outras instituições financeiras através de uma oferta pública, terá a possibilidade de negociar esses títulos com outros investidores. No entanto, na modalidade de venda direta, você é obrigado a manter o título até a data de vencimento acordada. **A remuneração dos títulos pode ser pré-fixada**, ou seja, com uma taxa de juros estabelecida previamente, **ou composta por juros pré-determinados acrescidos de um índice de referência**, como os juros mais a inflação. A valorização dos títulos também desempenha um papel na rentabilidade geral do investimento (FONTES, 2022).

Normalmente, quando você compra um título, ele tem um prazo de vencimento definido, geralmente de dois a três anos. Se desejar resgatar o valor antes desse período, isso dependerá do interesse de outros investidores em adquirir a debênture de volta. Além disso, existem **debêntures conversíveis** que têm a opção de serem convertidas em ações da empresa emissora, oferecendo uma abordagem diferente para o investimento em renda fixa (JUNIOR 2013).

LF (LETRAS FINANCEIRAS)

As letras financeiras são também como CDBs, mas destinadas a investidores com maiores recursos. O volume mínimo para cada emissão é de 150 mil reais, e o prazo mínimo é de 2 anos, não podendo haver resgate antecipado. É uma forma de captação melhor para o banco, uma vez que alonga seu passivo. É comum encontrar as LFs na modalidade subordinada, pois os bancos não podem emitir mais de 5% delas sem subordinação.

Nesse caso, elas são mais arriscadas, pois têm prioridade inferior no recebimento dos recursos. Primeiro são pagas as não subordinadas, depois, se sobrar algum recurso, as subordinadas. Como têm risco maior, pagam juros maiores também (FONTES, 2022).

GARANTIA DO FGC - FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO

O **Fundo Garantidor de Créditos (FGC)** é uma entidade financeira criada em vários países, incluindo o Brasil, com o objetivo de garantir os depósitos dos clientes em instituições financeiras, como bancos. Isso significa que, em caso de falência da instituição financeira, o FGC garante o pagamento de até um determinado valor aos depositantes, protegendo seus fundos.

Desde a década de 90, os sistemas de garantia de depósito se tornaram uma tendência global devido às preocupações com a estabilidade financeira. O Brasil também adotou essa abordagem. A estabilidade financeira envolve o uso de várias ferramentas de controle para proteger o sistema bancário.

Isso inclui empréstimos de última instância, regulamentação eficaz, fiscalização rigorosa e proteção aos depositantes por meio de um sistema de garantia. Em 1995, o Conselho Monetário Nacional autorizou a criação do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), uma organização sem fins lucrativos destinada a proteger os titulares de créditos contra instituições financeiras.

O FGC não apenas paga dívidas em momentos críticos, mas também trabalha de forma preventiva para garantir a estabilidade do sistema financeiro.

O valor máximo de cada pessoa, contra a mesma instituição associada, ou contra todas as instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro será garantido até o valor de R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) (FGC, 2023).

CRIS E CRAS (CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS E CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO)

Os CRIs e CRAs funcionam de forma semelhante às debêntures, com a diferença de serem **isentos de Imposto de Renda (IR)**. Os CRAs só podem ser emitidos se os créditos que lastreiam a emissão forem originados por operações do agronegócio, enquanto os CRIs só podem ser emitidos se os créditos que lastreiam a emissão forem originados por operações do setor imobiliário (FONTES, 2022).

São títulos de longo prazo emitidos por instituições financeiras para captar recursos, oferecendo aos investidores rentabilidades superiores a investimentos de liquidez diária ou prazos curtos. Eles podem ter remuneração prefixada, serem combinados com taxas flutuantes ou índices de preço, com vedação à variação cambial. Os emissores incluem bancos diversos, sociedades financeiras e o BNDES. O prazo mínimo de vencimento é de 24 meses, com restrições ao resgate antecipado. CRIs e CRAs podem ter cláusulas de opção de recompra e são adquiríveis pelas instituições emissoras (CVM, 2019).

Há riscos de crédito da instituição emissora, sem a garantia do Fundo Garantidor de Crédito, mas a tributação segue as regras da renda fixa, com isenção de IOF. CRIs subordinados oferecem benefícios contábeis aos emissores, mas implicam maior risco para os investidores em caso de inadimplência (CVM, 2019).

3. RENTABILIDADE E RISCOS DOS PRODUTOS FINANCEIROS DE RENDA FIXA

Os produtos financeiros de renda fixa são conhecidos por oferecerem uma **rentabilidade mais previsível e estável** em comparação com investimentos de renda variável. Geralmente, eles proporcionam uma taxa de juros fixa ou indexada a algum indicador, como a taxa Selic ou o IPCA, o que torna possível estimar os ganhos com maior segurança.

No entanto, é importante ressaltar que **esses produtos não estão isentos de riscos**. O principal risco associado aos investimentos de renda fixa é o **risco de crédito**, que envolve a possibilidade de a instituição emissora não cumprir suas obrigações financeiras. Além disso, há também o **risco de mercado**, que se relaciona com as oscilações nos preços dos títulos no mercado secundário. Portanto, ao investir em produtos de renda fixa, é essencial equilibrar a busca por rentabilidade com a avaliação dos riscos envolvidos.

4. PRINCIPAIS CONCEITOS EM RENDA FIXA

TAXA DE JUROS

A taxa de juros é o fator-chave que determina o retorno do investimento. **Pode ser prefixada, pós-fixada ou híbrida**. Na primeira, os juros são estabelecidos no momento do investimento e permanecem inalterados ao longo do tempo. Na taxa pós, os juros estão vinculados a um índice de referência, como o IPC e o rendimento é ajustado de acordo com as variações desse índice. Por fim, a taxa híbrida combina características das taxas prefixada e pós-fixada.

PRAZO

Cada produto de renda fixa tem um prazo definido, esse prazo também é comumente chamado de carência nas aplicações, ou seja, um período em que o investimento ficará aplicado. Isso pode variar desde alguns dias até vários anos.

LIQUIDEZ

A liquidez se refere à **facilidade de resgatar o investimento antes do vencimento**, ou seja, a facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro ou outro meio de troca (JUNIOR, 2013). Alguns produtos de renda fixa oferecem alta liquidez, enquanto outros têm restrições para resgates antecipados.

CAPITAL INVESTIDO

É o **valor** que o investidor inicialmente coloca no produto de renda fixa.

RENDIMENTO

O rendimento é o **ganho obtido** pelo investidor ao final do prazo estipulado. Esse ganho pode ser calculado de diferentes formas, dependendo do tipo de produto. Alguns produtos pagam juros periódicos, enquanto outros pagam apenas no vencimento (JUNIOR, 2013).

RISCO

Em finanças, o risco se refere à medida da variação potencial nos retornos ao longo do tempo. Não se trata apenas da possibilidade de eventos negativos, mas da **flutuação ou volatilidade dos resultados esperados** de um investimento. Portanto, o risco envolve tanto a chance de perdas quanto a oportunidade de ganhos significativos (JUNIOR, 2013).

IMPOSTO DE RENDA REGRESSIVO

O Imposto Regressivo é um tributo que se torna menor ao longo do tempo, ou seja, as alíquotas vão se tornando cada vez mais baixas conforme o período da aplicação vai aumentando. É importante ressaltar que se refere ao imposto de renda (IR) e que incide apenas sobre os rendimentos. Essa modalidade é amplamente utilizada nos produtos financeiros, principalmente nos de renda fixa. Dessa forma, é possível que você pague menos impostos se deixar o dinheiro investido por um tempo maior!

Apresentamos abaixo a Tabela Regressiva do IR com a alíquota que irá incidir sobre os rendimentos para cada prazo de investimento.

TABELA REGRESSIVA DE IMPOSTO DE RENDA (IR)	
PRAZO DE APLICAÇÃO	ALÍQUOTA DE IR
Até 180 dias	22,5%
De 181 até 360 dias	20%
De 361 até 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15%

Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda, é importante notar como esse método de cobrança de impostos é diferente da declaração do Imposto de Renda, por exemplo, onde quem ganha mais também paga uma alíquota maior. Isso acontece pois é utilizado um modelo progressivo de tributação, que não se relaciona ao tempo, mas sim à renda recebida.

Por fim, é importante se atentar que as aplicações sobre as quais a tabela regressiva pode incidir são: Títulos Públicos, Debêntures, CDB, RDB e alguns Fundos de Investimento.



MÉTODO NUFIEC DE INVESTIMENTOS

RENDA FIXA

RENDA FIXA

O método NUFIEC apresenta as características dos principais ativos de renda fixa, de acordo com os fatores que devem ser analisados na hora da compra de seus ativos.

- **1º:** Definir qual o seu prazo de resgate: curto e médio prazo (até 10 anos) ou longo prazo (mais de 10 anos).
- **2º:** De acordo com a Calculadora NUFIEC, você possui um número que representa o seu perfil de investidor (1 a 10). Com ele, você se classificará em Perfil Proteção, caso seja um investidor com perfis de 1 a 3; Perfil Intermediário (perfis 4 a 6) e Perfil Rentabilidade, se o seu perfil de investidor estiver na escala de 7 a 10.
- **3º:** Encontrará a sugestão simplificada dos ativos para o seu horizonte de tempo e perfil de investidor.

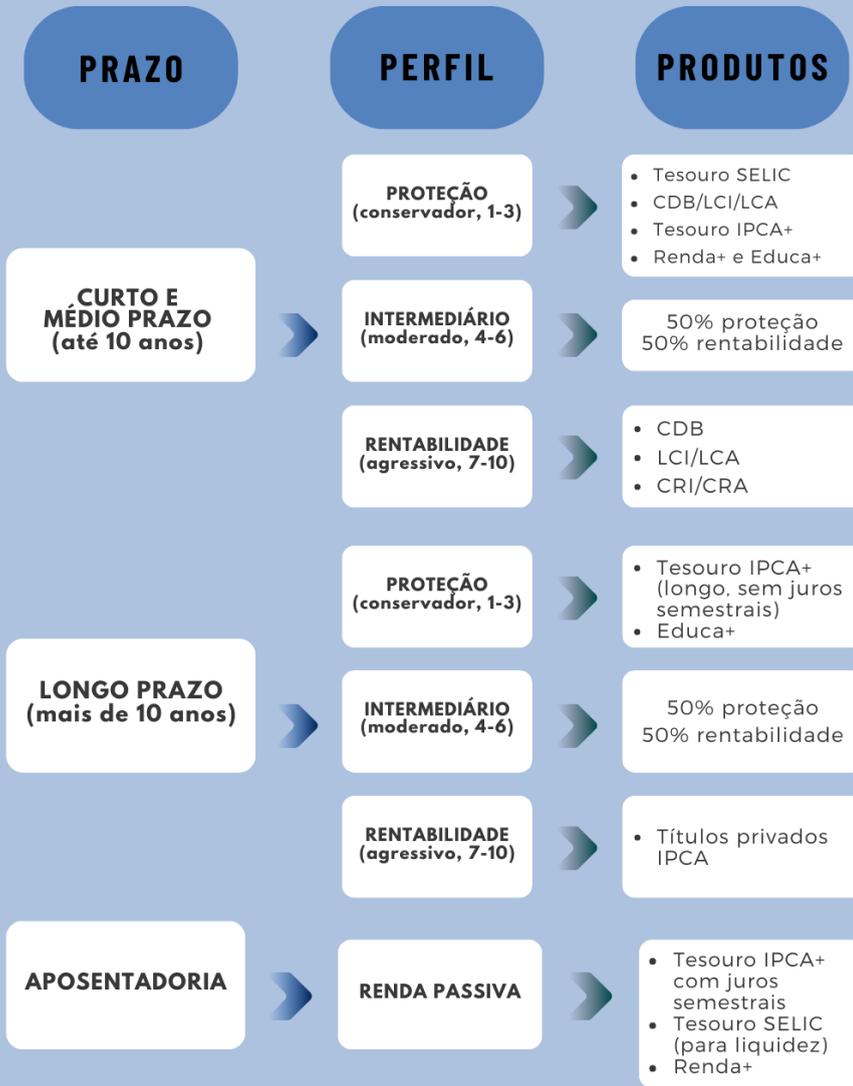


Exemplo: Minha carteira é para o longo prazo (mais de 10 anos) e possuo um perfil de investidor 6. Nesse caso, a sugestão é montar a carteira com 50% do meu capital em Tesouro IPCA+ (Perfil Proteção) e os outros 50% em Títulos Privados IPCA (Perfil Rentabilidade).

Por fim, para escolher entre as possibilidades de títulos existentes dentro de cada tipo de ativo (por exemplo, escolher entre os títulos privados IPCA), é preciso seguir o passo a passo recomendado a seguir. Lembrando que no caso da renda fixa é importante pesquisar em mais de uma corretora e no horário que o mercado de renda fixa estiver aberto, pois os produtos não são os mesmos ofertados por todas as corretoras.

DIAGRAMA RENDA FIXA

1. Abra a página da corretora
2. Clique em Renda Fixa
3. Filtre pelo prazo
4. Confira o valor mínimo de aporte
5. Compare a rentabilidade



REFERÊNCIAS

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Planejamento financeiro pessoal. Rio de Janeiro: CVM**; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC). **Quem somos?**. 2023. Disponível em: <https://www.fgc.org.br/sobre-o-fgc/quem-somos>. Acesso em 30 set. 2022.

FONTES, Marília. **Renda fixa não é fixa**. 2 ed. São Paulo. Nord Research, 2022.

JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia prático para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

NÚCLEO DE FINANÇAS PESSOAIS E COMPORTAMENTAIS (NUFIPEC). **Método NUFIEC de investimentos**. Florianópolis, 2022. 25 slides. Disponível em: <https://nufiepec.paginas.ufsc.br/files/2022/11/M%C3%A9todo-Nufiepec-de-Investimentos-2022.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023

NÚCLEO DE FINANÇAS PESSOAIS E COMPORTAMENTAIS (NUFIPEC). **Finanças Pessoais**. 2022. CANVA. Acesso em 28 set. 2023.

OLIVEIRA, Vanessa de. **Educação Financeira no Ensino Médio: um guia didático com planos de aulas**. 2023. E-book.

TESOURO DIRETO. **Renda+**. 2023a. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/educamais/>. Acesso em: 9 set. 2023.

TESOURO DIRETO. **Educa+**. 2023b. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/rendamais/>. Acesso em: 27 set. 2023.



NUFIPEC | Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
Universidade Federal de Santa Catarina

MÓDULO 4

Transformando metas em
realidade com renda variável

PROFIN

Programa de Formação para
Professores em Educação
Financeira



ÍNDICE

MÓDULO 4

TRANSFORMANDO METAS EM REALIDADE COM RENDA VARIÁVEL

1. PRINCIPAIS ATIVOS;

2. OBJETIVOS E RISCOS;

3. INVESTIMENTO EM AÇÕES;

3.1 O que são ações?

3.2 Como investir em ações?

3.3 Bolsa de valores

3.4 Dividendos

4. FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (FIIS);

4.1 Vantagens dos FIIs

5. HORIZONTE DE INVESTIMENTO

6. INDICADORES DE AÇÕES SOB A ANÁLISE

FUNDAMENTALISTA

1. RENDA VARIÁVEL

Renda variável é uma categoria de investimentos em que os **retornos não são previsíveis** e podem flutuar ao longo do tempo. Ao contrário da renda fixa, onde os investidores geralmente recebem pagamentos regulares de juros e o principal investido é reembolsado ao final de um período predeterminado, a renda variável **não oferece garantias** de retornos específicos. Em vez disso, inclui ativos como ações, fundos imobiliários e commodities, cujos valores estão sujeitos a oscilações do mercado. Os investidores em renda variável assumem um **nível mais elevado de risco em troca da possibilidade de ganhos potencialmente maiores**, mas também podem enfrentar perdas substanciais. Portanto, a renda variável é conhecida por sua volatilidade e incerteza em comparação com a renda fixa (BARONI; HARTMANN; CARVALHO; 2021).

1.1 PRINCIPAIS ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL

A renda variável oferece uma ampla gama de ativos para os investidores escolherem. Cada um desses ativos tem suas próprias características, riscos e oportunidades. A seguir vamos conhecer os principais ativos de renda variável, incluindo ações, fundos imobiliários, commodities e derivativos, além de introduzir outros ativos relevantes.

1. Ações: As ações são uma das formas mais tradicionais e populares de renda variável. Quando você compra ações, está adquirindo uma **parcela de propriedade em uma empresa**. Os acionistas têm o potencial de lucrar com o crescimento da empresa, na forma de valorização das ações, e muitas vezes recebem dividendos como uma parte dos lucros da empresa. No entanto, as ações também podem ser voláteis e sujeitas a flutuações do mercado (CAMPOS; SILVA. 2012).

2. Fundos Imobiliários (FIIs): Os fundos imobiliários são um tipo de investimento que oferece exposição ao mercado imobiliário. Eles são compostos por um grupo de investidores que juntam seu dinheiro para investir em ativos imobiliários, como edifícios comerciais, shoppings, ou imóveis residenciais. Os investidores recebem rendimentos do aluguel e ganhos de capital com a valorização dos imóveis subjacentes. Uma das principais vantagens dos FIIs é a diversificação automática do portfólio, o que ajuda a reduzir o risco (B3, 2023).



3. Commodities: Commodities são produtos físicos, como ouro, petróleo, grãos e metais preciosos, que são negociados em mercados globais. Investir em commodities permite que os investidores se beneficiem das flutuações de preços desses produtos. Por exemplo, se houver uma demanda crescente por petróleo devido ao aumento da produção industrial, o preço do petróleo pode subir, gerando lucros para os investidores que possuem contratos futuros de petróleo (B3, 2022).

4. Derivativos: Os derivativos são contratos financeiros que derivam seu valor de um ativo subjacente, como ações, índices, moedas ou commodities. Exemplos de derivativos incluem contratos futuros e swaps. Eles são usados para hedge (proteção contra riscos) e especulação. Investir em derivativos exige um conhecimento sólido do mercado e pode ser arriscado se não for feito com cuidado (B3, 2023).

2. OBJETIVOS E RISCOS

Ao investir em renda variável é necessário compreender os objetivos e riscos envolvidos para construir uma estratégia de investimento sólida nessa classe de ativos. Alguns dos objetivos são:

Crescimento de Capital: Muitos investidores são atraídos pela renda variável devido ao potencial de crescimento de capital. Ao comprar ações de empresas com boas perspectivas de crescimento, eles esperam que o valor das ações aumente ao longo do tempo. Esse objetivo é comum entre investidores de longo prazo que buscam acumular riqueza ao longo de décadas (CAMPOS; SILVA, 2012).

Renda Passiva: Para outros, a renda variável oferece a oportunidade de gerar renda passiva através de dividendos. Empresas que distribuem parte de seus lucros aos acionistas pagam dividendos regularmente, que podem ser uma fonte de renda constante.

Diversificação: Investir em diferentes classes de ativos, incluindo ações, ajuda a diversificar uma carteira de investimentos. A diversificação é uma estratégia importante para reduzir o risco, e a renda variável desempenha um papel crucial nesse aspecto (BRIANI, 2021).

Agora, os **riscos** atrelados à renda variável podem ser:

- **Volatilidade da renda variável:** A volatilidade é uma característica distintiva da renda variável e desempenha um papel significativo na dinâmica dos investimentos. Ela se refere à flutuação dos preços dos ativos ao longo do tempo, ou seja, a rapidez com que os valores sobem ou descem (BARONI; HARTMANN; CARVALHO; 2021).
- **Sentimento do Mercado:** A psicologia dos investidores desempenha um papel fundamental na volatilidade. Mudanças nas percepções, emoções e notícias podem levar a movimentos abruptos de preços;

- **Economia e Política:** Eventos econômicos, como relatórios de emprego ou decisões de políticas governamentais, podem afetar significativamente os mercados de renda variável;
- **Resultados Empresariais:** Os lucros e prejuízos de empresas, divulgados em relatórios trimestrais, podem influenciar os preços das ações de maneira substancial;
- **Eventos Globais:** Eventos geopolíticos, como conflitos ou pandemias, podem criar incertezas que se refletem na volatilidade dos mercados financeiros;
- **Liquidez:** Ativos com baixa liquidez, ou seja, poucos compradores e vendedores, tendem a ser mais voláteis, pois os preços podem se mover rapidamente com grandes negociações;
- **Correlações:** A relação entre diferentes classes de ativos pode influenciar a volatilidade. Por exemplo, uma crise no mercado imobiliário pode afetar as ações de empresas relacionadas ao setor.

É importante reconhecer que a **volatilidade não é necessariamente negativa**. Ela oferece oportunidades de lucro, já que os investidores podem comprar ativos a preços mais baixos durante as quedas e vender a preços mais altos durante períodos de alta. No entanto, também traz riscos, por esse motivo torna-se importante que os investidores em renda variável estejam preparados para a volatilidade e tenham uma estratégia de investimento sólida, incluindo diversificação e horizonte de investimento de longo prazo.

3. INVESTIMENTOS EM AÇÕES

Investir em ações é uma das maneiras mais comuns de entrar no mundo da renda variável, e é fundamental compreender o que são ações e como funcionam antes de começar a investir.

3.1 O QUE SÃO AÇÕES?

Ações são pedaços de propriedade em empresas. Quando você compra ações de uma empresa, está adquirindo uma parcela de sua propriedade. Imagine que uma empresa é como um grande bolo, e cada ação representa uma fatia desse bolo. **Quanto mais ações você possui, maior é sua participação na empresa.** Para entender como as ações funcionam, vejamos os principais pontos (CAMPOS; SILVA. 2012):

- **Propriedade:** Quando você compra ações, torna-se acionista da empresa. Isso significa que você possui uma parte da empresa e tem direito a uma parcela de seus lucros;
- **Direitos de Voto:** Em muitas empresas, cada ação concede a você um voto nas decisões corporativas. Quanto mais ações você possui, mais votos tem. Isso permite que os acionistas influenciam as decisões da empresa em assembleias gerais;
- **Rendimentos:** Além da potencial valorização das ações, muitas empresas pagam dividendos aos acionistas. Os dividendos são uma parcela dos lucros distribuídos aos proprietários das ações.

3.2 COMO INVESTIR EM AÇÕES?

Agora que entendemos o que são ações, vejamos como investir nelas:

- **Abra uma conta de corretagem:** Para comprar ações, você precisa de uma conta de corretagem. Existem corretoras online acessíveis que permitem abrir uma conta facilmente, ex: XP Investimentos, Clear Corretora e Modalmais;
- **Pesquisa e seleção:** Antes de comprar ações, pesquise as empresas em que deseja investir. Analise seu histórico financeiro, desempenho do setor e perspectivas futuras;
- **Compra de ações:** Após selecionar as empresas, você pode comprar suas ações por meio da corretora. Basta informar quantas ações deseja adquirir e a ordem será executada;
- **Monitoramento:** Uma vez que você possui ações, é importante monitorar o desempenho de suas empresas e do mercado em geral. As notícias econômicas e eventos corporativos podem afetar o valor das ações (JUNIOR, 2013).

3.3 BOLSA DE VALORES

O local onde as ações de empresas de capital aberto são negociadas chama-se bolsa de valores. As bolsas de valores desempenham um papel fundamental no mundo dos investimentos, proporcionando um ambiente onde as ações são compradas e vendidas. **Uma bolsa de valores é um mercado organizado onde os investidores podem comprar e vender ações e outros ativos financeiros.** Elas fornecem um local centralizado e regulamentado para a negociação de ativos, garantindo transparência e eficiência no processo (OLIVEIRA, 2023).

As principais bolsas de valores do mundo incluem a Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) nos Estados Unidos, a Bolsa de Valores de Londres (LSE) no Reino Unido, a Bolsa de Valores de Tóquio (TSE) no Japão e muitas outras em diferentes países. Cada bolsa tem suas próprias regras e regulamentos, mas o princípio básico é o mesmo: permitir que investidores comprem e vendam ativos. A negociação de ações nas bolsas de valores envolve vários participantes:

- **Corretoras:** Investidores individuais não negociam diretamente nas bolsas. Em vez disso, eles usam corretoras, intermediários financeiros que facilitam as transações. Corretoras on-line tornaram o processo mais acessível e conveniente;
- **Ordens de Compra e Venda:** Os investidores colocam ordens para comprar ou vender ações. Uma ordem de compra específica é o preço máximo que um investidor está disposto a pagar, enquanto uma ordem de venda estabelece o preço mínimo que um vendedor aceitará;
- **Livre Mercado:** As bolsas funcionam com base em um sistema de livre mercado, onde os preços das ações são determinados pela oferta e demanda. Se muitos investidores desejam comprar uma ação, seu preço tende a subir. Se muitos querem vendê-la, o preço tende a cair;

- **Liquidação:** Após a execução de uma ordem, ocorre a liquidação, onde as ações são transferidas para a conta do comprador e o pagamento é transferido para o vendedor;
- **Índices de Mercado:** As bolsas de valores geralmente acompanham o desempenho de um índice de mercado, como o Ibovespa no Brasil ou o IBrX 100. Esses índices representam uma cesta de ações e servem como referência para o mercado.

Antes de investir em ações, é crucial realizar uma análise cuidadosa das empresas nas quais você está interessado. Algumas considerações que devem ser feitas nessa análise são: **verificar os fundamentos da empresa** (avaliar os fundamentos financeiros da empresa, incluindo receitas, lucros, dívidas e fluxo de caixa. Olhe para o histórico desses indicadores ao longo do tempo). **Setor e concorrência:** (considere o setor em que a empresa opera e como ela se compara aos concorrentes. O crescimento do setor e a posição competitiva da empresa são fatores importantes). **Riscos** (avaliar os riscos associados à empresa e ao setor. Considere fatores como concorrência, regulamentação e eventos macroeconômicos). **Dividendos** (se você busca renda passiva, verifique o histórico de pagamento de dividendos da empresa e sua política de distribuição de lucros (CAMPOS; SILVA. 2012)).



3.4 DIVIDENDOS

Os dividendos desempenham um papel fundamental no mundo dos investimentos em ações e são uma parte importante dos retornos que os investidores podem obter ao investir em empresas. Para compreender plenamente os dividendos, é essencial conhecer sua definição, como são pagos e por que são significativos.

Dividendos são pagamentos feitos pelas empresas aos seus acionistas. Eles representam uma parcela dos lucros que a empresa distribui aos proprietários das ações como uma recompensa pelo investimento. As empresas geralmente anunciam dividendos regularmente, que podem ser pagos trimestralmente, semestralmente ou anualmente (SERASA, 2022).

Quando uma empresa anuncia dividendos, ela estabelece uma data de registro, que é a data em que determina quem são os acionistas elegíveis para receber os dividendos. Em seguida, há uma data de pagamento, na qual a empresa efetivamente distribui os dividendos em dinheiro aos acionistas elegíveis. O valor do dividendo é geralmente expresso como uma quantia por ação. Por exemplo, se uma empresa anuncia um dividendo de R\$1,00 por ação e você possui 100 ações da empresa, receberá R\$100,00 em dividendos.



OS DIVIDENDOS DESEMPENHAM UM PAPEL CRUCIAL PARA OS INVESTIDORES EM AÇÕES POR VÁRIAS RAZÕES:

RENDA PASSIVA	Os dividendos proporcionam uma fonte de renda passiva para os investidores. Muitos investidores, especialmente os aposentados, dependem dos dividendos para complementar sua renda.
ESTABILIDADE	Empresas que pagam dividendos regularmente geralmente são vistas como mais estáveis e maduras. Os dividendos podem ser um sinal de que a empresa está gerando lucros consistentes.
PARTE DOS RETORNOS TOTAIS	Ao investir em ações, os retornos não vêm apenas da valorização das ações, mas também dos dividendos recebidos ao longo do tempo. Os dividendos representam uma parte significativa dos retornos totais a longo prazo.
REINVESTIMENTO	Muitos investidores optam por reinvestir os dividendos, comprando mais ações da mesma empresa ou de outras. Isso permite que o patrimônio cresça ao longo do tempo por meio do poder dos juros compostos.

Fonte: Adaptado de Briani (2021)

É importante notar que nem todas as empresas pagam dividendos, especialmente aquelas em crescimento que preferem reinvestir seus lucros para expandir o negócio. Portanto, os investidores podem escolher entre empresas que pagam dividendos e aquelas que não pagam, com base em suas metas financeiras e estratégias de investimento (SERASA, 2022).

4. FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (FIIS)

Os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) são uma forma popular de investimento que permite aos investidores participar do mercado imobiliário sem a necessidade de adquirir propriedades físicas.

FIIs são veículos de investimento coletivo que reúnem recursos de diversos investidores para investir em empreendimentos imobiliários. Eles podem investir em uma variedade de ativos imobiliários, incluindo imóveis comerciais, residenciais, shoppings, galpões industriais, hospitais e até mesmo em títulos ligados ao setor imobiliário (NETO, 2018).

O funcionamento dos FIIs é relativamente simples, eles são **administrados por gestores profissionais** ou empresas de gestão de ativos imobiliários. **Esses gestores tomam decisões de investimento em nome dos cotistas** do fundo. Os FIIs captam recursos por meio da venda de cotas a investidores individuais e institucionais. Cada cota representa uma fração do patrimônio total do fundo. Os recursos captados pelos FIIs são utilizados para adquirir diversos ativos imobiliários, o que proporciona uma diversificação automática aos investidores.

Os FIIs geram rendimentos a partir dos aluguéis e ganhos de capital obtidos com os ativos imobiliários. Esses rendimentos são distribuídos periodicamente aos cotistas na forma de **dividendos**. A maioria dos FIIs é negociada em bolsas de valores, como a B3 no Brasil. Isso permite que os investidores comprem e vendam cotas dos FIIs de forma semelhante à negociação de ações (B3, 2023).

4.1 VANTAGENS DOS FIIS

- **Acesso ao Mercado Imobiliário:** Permitem que investidores participem do mercado imobiliário, mesmo com quantias menores de capital;
- **Diversificação:** Oferecem diversificação automática ao investir em vários ativos imobiliários;
- **Rendimentos Recorrentes:** Geram rendimentos regulares na forma de dividendos, proporcionando uma fonte de renda passiva;
- **Liquidez:** A facilidade de compra e venda de cotas em bolsas de valores oferece liquidez aos investidores;
- **Gestão Profissional:** São administrados por profissionais experientes que tomam decisões de investimento embasadas.

É importante observar que os rendimentos dos FIIs, incluindo os dividendos, são tributados de acordo com as leis fiscais do país onde o investidor reside. **No Brasil, os dividendos ainda não são tributados, o que é uma vantagem para o investidor.** Além disso, os FIIs estão sujeitos a riscos, incluindo flutuações nos preços das cotas e riscos associados aos ativos imobiliários que compõem o fundo (NETO, 2018). Os FIIs são veículos de investimento que proporcionam uma maneira acessível e diversificada de investir no mercado imobiliário. Eles são uma opção popular para investidores que buscam rendimentos regulares e exposição ao setor imobiliário sem a necessidade de comprar propriedades físicas.



5. HORIZONTE DE INVESTIMENTO

IMPORTÂNCIA DE DEFINIR OBJETIVOS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.

Um dos aspectos cruciais na gestão de investimentos é a definição do horizonte de investimento, que se refere ao período de tempo durante o qual um investidor planeja manter seus investimentos. É essencial compreender a importância de estabelecer objetivos de curto, médio e longo prazo ao considerar diferentes horizontes de investimento (CVM, 2019).

INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO

Investimentos de curto prazo geralmente têm um horizonte de um a três anos, podem incluir: reserva de emergência, economias para metas específicas como férias, compra de um carro ou pagamento de dívidas. E preservação de capital que geralmente buscam minimizar o risco e preservar o capital, priorizando a liquidez.

INVESTIMENTOS DE MÉDIO PRAZO

Investimentos de médio prazo têm um horizonte de três a 5 anos, podem incluir a compra de uma casa, educação dos filhos ou expansão de negócios.

INVESTIMENTOS DE LONGO PRAZO

Investimentos de longo prazo geralmente têm um horizonte de investimento de mais de dez anos e podem incluir objetivos como: aposentadoria, construção de riqueza e a construção de herança para futuras gerações.



A **diversificação** é uma estratégia fundamental para reduzir riscos em investimentos. Ela envolve a distribuição de recursos em diferentes ativos ou classes de ativos, de modo que o desempenho de um ativo individual não tenha um impacto significativo na carteira geral (JUNIOR, 2013).

Isso ajuda a evitar o risco específico associado a um único investimento (JUNIOR, 2013). **A diversificação pode ocorrer em várias formas**, como investir em ações de diferentes setores, países, tipos de ativos (como ações e títulos), ou até mesmo em diferentes classes de ativos, como ações, imóveis e commodities. Ao espalhar o risco dessa maneira, os investidores podem reduzir a volatilidade da carteira e aumentar suas chances de alcançar seus objetivos financeiros.

PSICOLOGIA

A psicologia desempenha um papel crítico no mercado de renda variável. O controle emocional é essencial para os investidores, pois as flutuações de curto prazo podem ser intensamente emocionais. **Os investidores podem ser tentados a comprar quando os preços estão subindo rapidamente e vender em pânico quando os preços estão em queda devido ao medo.** No entanto, essas ações muitas vezes resultam em perdas financeiras. Ter uma estratégia de investimento sólida, um plano bem definido e a capacidade de manter a disciplina emocional ao seguir esse plano são elementos críticos para o sucesso no mercado de renda variável. A educação financeira e a compreensão das emoções envolvidas no investimento podem ajudar os investidores a tomar decisões mais informadas e racionais, permitindo que alcancem seus objetivos a longo prazo enquanto passam pelas oscilações do mercado (BRIANI, 2021).

ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTOS

O acompanhamento de investimentos é uma prática essencial para investidores no mercado de renda variável. É fundamental que os investidores **monitorem regularmente** sua carteira de investimentos para avaliar seu desempenho, fazer **ajustes** quando necessário e **manter-se alinhados com seus objetivos** financeiros. Isso pode ser feito por meio da análise periódica das ações e ativos presentes na carteira, acompanhando notícias e eventos que possam afetar os investimentos e revisando se a alocação de ativos ainda está alinhada com as metas de curto, médio e longo prazo. A diversificação, como mencionada anteriormente, também deve ser reavaliada para garantir que os riscos estejam adequadamente distribuídos (CAMPOS; SILVA, 2012).

GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos desempenha um papel crucial na proteção dos investimentos em cenários adversos. Diversificar a carteira é uma estratégia eficaz, mas também é importante considerar a alocação de ativos de acordo com o **perfil de risco e a tolerância do investidor**. Além disso, estabelecer ordens de stop-loss para limitar as perdas em caso de queda acentuada dos preços das ações é uma prática recomendada. Ter um plano de saída para situações de perda pode ajudar a proteger o capital (CVM, 2019).

REINVESTIMENTO DE LUCROS

O reinvestimento de lucros é outra estratégia crucial para maximizar o potencial de ganhos em investimentos de renda variável. Reinvestir os dividendos e ganhos de capital permite que o investidor aproveite o poder dos juros compostos (JUNIOR, 2013). **Com o tempo, os ganhos reinvestidos geram mais ganhos**, que por sua vez geram mais ganhos, criando um ciclo de crescimento exponencial do patrimônio. Essa estratégia é especialmente eficaz em investimentos de longo prazo, como aposentadoria, onde o crescimento ao longo de décadas pode resultar em um aumento significativo do capital.

6. INDICADORES DE AÇÕES SOB A ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

Na análise fundamentalista, os indicadores desempenham um papel fundamental na avaliação de ações e investimentos de renda variável. Eles são ferramentas cruciais para entender o desempenho financeiro de uma empresa e tomar decisões informadas sobre investimentos (COSTA JUNIOR; GOULART, 2011). Vamos explorar alguns indicadores chave.

LUCRO POR AÇÃO (LPA)

Lucro por Ação (LPA) é o resultado da divisão do lucro líquido pelo número total de ações da empresa. Este índice é calculado para determinar o valor que um acionista receberá em termos de dividendos, bem como para ser usado na composição de outros índices, como o Preço/Lucro, que discutiremos mais adiante. Multiplicando o Lucro por Ação (LPA) pelo payout da empresa, obtemos o dividendo por ação.

DIVIDENDO POR AÇÃO

Dividendo por Ação é o resultado da divisão do Lucro Líquido x Payout pelo número total de ações da empresa. O payout é o percentual do lucro líquido que é distribuído na forma de dividendos.

ÍNDICE PREÇO/LUCRO

Índice Preço/Lucro (P/L) é um dos coeficientes amplamente empregados pelos analistas e sua obtenção envolve a divisão do preço de mercado da ação pelo seu lucro por ação (LPA).

Uma prática comum entre os analistas para estimar o preço justo de uma ação envolve a estimativa do Lucro por Ação (LPA) da empresa para um período de 12 meses e, em seguida, a estimativa do índice P/L normal para a ação, com base em uma média setorial, que indica o "risco normal" da ação. Essas informações são usadas para calcular o preço justo do papel (COSTA JUNIOR; GOULART, 2011).

O P/L revela o quanto os investidores estão dispostos a pagar por unidade de lucro da empresa, sendo uma medida de quanto as ações são caras ou baratas. Um P/L mais alto indica ações caras e maior confiança dos investidores na empresa, enquanto um P/L mais baixo sugere ações mais baratas e menor confiança. Além disso, o P/L pode ser interpretado como o **tempo necessário para o investidor recuperar seu capital investido** com base no último ano de lucro por ação, onde um P/L menor indica um retorno mais rápido e menor risco, e um P/L mais alto, um retorno mais demorado e menor risco.

VALOR PATRIMONIAL POR AÇÃO (VPA)

Valor Patrimonial por Ação (VPA), representa a divisão do Patrimônio Líquido da empresa pelo seu número total de ações. O valor patrimonial em si não possui muita utilidade, mas é importante para se obter o próximo índice.

ÍNDICE PREÇO/VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO (P/VPA)

Índice Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA), relaciona o **preço de mercado da ação com o seu valor patrimonial** de balanço. O índice Preço/Valor Patrimonial por Ação (P/VPA) reflete a avaliação que o mercado faz da empresa em relação ao seu patrimônio. **Quando esse indicador é superior a um, significa que a empresa possui uma valorização de mercado maior do que o valor de seu patrimônio**, sinalizando uma alta estima por parte dos investidores. Entretanto, um P/VPA elevado pode indicar que a ação está cara, ou seja, que há menos margem para valorizações adicionais (COSTA JUNIOR; GOULART, 2011).

GERAÇÃO DE CAIXA POR AÇÃO (OU CFS: CASH FLOW/SHARE)

Geração de Caixa por Ação (ou CFS: Cash Flow/Share) é a divisão do EBITDA pelo número total de ações emitidas. Ele utiliza vários conceitos de geração de caixa, aqui optamos por indicar o de geração de caixa na atividade ou EBITDA. A partir da Geração de Caixa por Ação, é possível determinar o último índice-chave, o Preço/Geração de Caixa por Ação.

PREÇO/GERAÇÃO DE CAIXA POR AÇÃO

Preço/Geração de Caixa por Ação é a relação entre o Preço de Mercado da Ação pela Geração de Caixa por Ação. Este índice permite “comparar o valor de mercado da empresa com os fluxos de caixa gerados por ela. Quanto menor for esse índice, melhor é o investimento na ação” (COSTA JUNIOR; GOULART, 2011. p. 89).

O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization*) é um indicador financeiro que representa o lucro operacional de uma empresa, excluindo custos financeiros, impostos e despesas não monetárias. É usado na análise fundamentalista de ações para avaliar a eficiência operacional e comparar o desempenho entre empresas, mas deve ser usado com outras métricas para uma avaliação completa.



MÉTODO NUFIEC DE INVESTIMENTOS

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Um fundo imobiliário é constituído basicamente de um grupo de investidores, que reúnem seus recursos para que sejam aplicados em conjunto no mercado imobiliário. A dinâmica mais tradicional é que o dinheiro seja usado na construção ou na aquisição de imóveis, que depois sejam locados ou arrendados.

Os ganhos obtidos com essas operações são divididos entre os participantes, na proporção em que cada um aplicou. A soma dos recursos compõe o patrimônio, que é dividido em cotas ou “frações” do fundo. Quem aplica, na verdade, está comprando cotas. O cotista não pode exercer nenhum direito real sobre os empreendimentos do fundo, ao contrário do proprietário de um imóvel de fato.

As decisões sobre o que fazer com os recursos são responsabilidade do gestor do fundo e a empresa que o administra, assim como todas obrigações relacionadas aos empreendimentos. A fim de seguir os interesses dos investidores do fundo, os gestores precisam seguir objetivos e políticas pré-definidos.

Há diversos tipos de fundos imobiliários. A escolha vai depender da sua estratégia, metas financeiras, prazo, perfil e riscos envolvidos. No diagrama abaixo são apresentados os principais tipos:



Existem duas formas de lucrar com os fundos imobiliários, a primeira é por meio de rendimentos mensais, os quais derivam dos aluguéis dos imóveis ou dos rendimentos dos papéis presentes nas carteiras dos fundos, em geral corrigidos por algum índice de inflação. Podem também ser fruto da venda, com lucro, dos imóveis ou dos ativos de renda fixa. A segunda forma é por meio da valorização da cota.

FIIIs são fundos fechados, não permitindo aplicações, nem resgates. O acesso ao investimento é feito por meio de ofertas públicas. Mas, encerrado o período da oferta, a única forma de comprar ou vender uma cota é por meio da bolsa de valores. Assim como ocorre com as ações, os preços das cotas dos FIIIs negociados em bolsa estão sujeitos aos movimentos de oferta e demanda, ou seja, se a demanda começar a ficar maior que a oferta, o preço das cotas sobe, valorizando o seu investimento.

Devido a sua rentabilidade imprevisível, os fundos imobiliários são ativos de renda variável. Porém, ao contrário das ações, os fundos possuem menor volatilidade, sendo uma ótima opção para as pessoas que buscam rendimentos acima da média, mas ao mesmo tempo não querem se expor a investimentos que flutuam de mais os seus preços.

Para auxiliar na escolha dos seus FIIIs, o Método NUFIEC de Investimentos desenvolveu um filtro e alguns critérios básicos de comparação que deve ser feito na hora das escolhas dos seus fundos Imobiliários.

Como recomendação, sugerimos que escolham os FIIIs que possuam **Preço sobre Valor Patrimonial da Ação (P/PVA) menor que 1,10**. Esse indicador aponta o quanto os investidores estão dispostos a pagar pelo patrimônio líquido da empresa e quanto mais próxima de 1 significa que o valor do FII está próximo do valor patrimonial do fundo.

Também sugerimos um filtro para eliminar fundos pequenos e mais arriscados, ou seja, selecionamos os fundos que possuem um **patrimônio líquido superior a R\$ 1 bilhão**. Além de filtrarmos por fundos que paguem no mínimo **5% ao ano em dividendos**.

FILTROS

P/VPA menor que 1,10.

Patrimônio Líquido maior que R\$ 1 bilhão.

Dividend Yield superior a 5% a.a.

SELEÇÃO DE FIIs APÓS FILTROS

CRITÉRIOS DE ESCOLHA

Superior a 2 anos de existência.

Diversificação de ativos no fundo.

Risco de inadimplência e vacância.

Taxa e administração e desempenho.

Multi inquilinos (acima de 5).

Dividend Yield recorrente.

A fim de facilitar o processo de procura dos fundos desenvolvemos um filtro personalizado do Método NUFIEC para seleção de FIIs no site da Status Invest, no link:

<https://bit.ly/filtronufiepcfii>

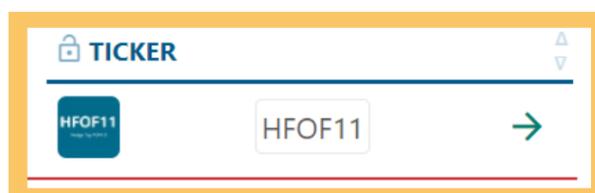


Após aparecer a lista com os filtros selecionados e que se enquadram no filtro do modelo NUFIEC, você deverá comparar os fundos de acordo com os critérios estabelecidos em nosso método.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA



Para comparar e consultar detalhes de cada um dos FIIs, basta clicar na flecha verde ao lado do código do fundo.



Lembrando da importância de diversificar entre os tipos de FIIs e os setores.

AÇÕES

Ações são títulos que representam uma fração do valor das companhias ou sociedades anônimas. Ou seja, uma ação é como se fosse um pedaço de uma empresa. Quando uma instituição decide expandir seu negócio, muitas vezes necessita buscar mais dinheiro para isso. Portanto, muitas delas se tornam companhias de capital aberto e ofertam suas ações – chamadas também de papéis – no mercado para obter recursos.

Dessa forma, qualquer pessoa devidamente registrada na Bolsa de Valores pode adquirir esses títulos, passando a integrar o grupo de acionistas da companhia. Para a empresa que está distribuindo as ações no mercado, os recursos captados poderão ser usados como investimento em novos projetos e também elevarão o valor de mercado da companhia.

Assim como os Fundos Imobiliários, as ações rentabilizam os investidores de duas principais formas:

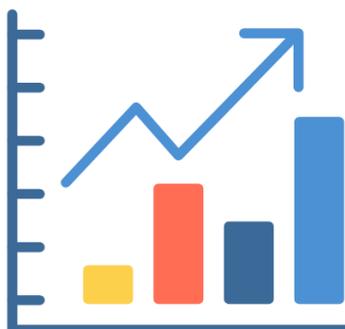
1º: Através dos dividendos, que é uma fração do lucro líquido ajustado distribuído aos acionistas.

2º: Por meio da valorização da ação de acordo com a oferta e demanda.

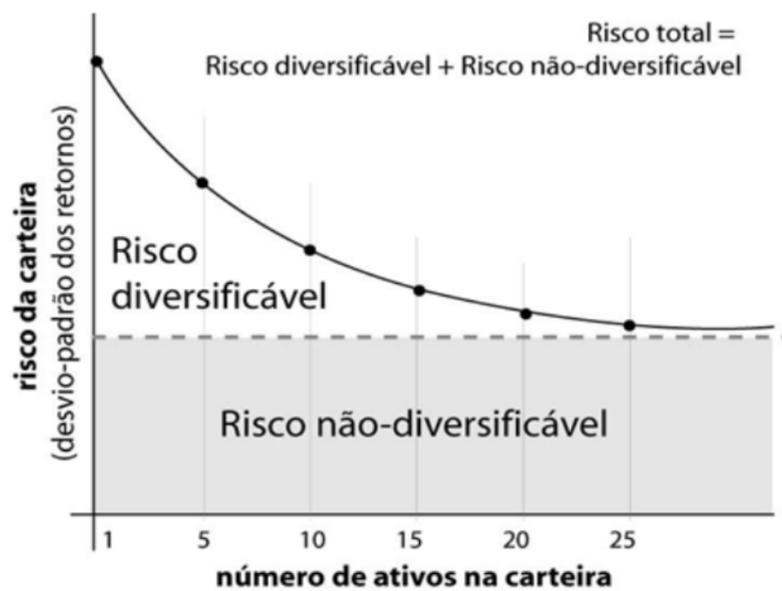
O mercado de ações é considerado um investimento de risco, isso porque esse mercado é muito dinâmico, **ele se movimenta diariamente** de acordo com o interesse dos investidores.

Por isso, o investimento em ações é recomendado em nossa carteira principalmente para investidores com perfis que conseguem lidar bem com as oscilações. No entanto, analisando em uma perspectiva de longo prazo, os investimentos em ações são recomendados até mesmo para perfis um pouco mais conservadores, uma vez que pode melhorar a rentabilidade média da sua carteira, sem se expor tanto às oscilações que são atenuadas no **longo prazo**.

Outra técnica importante para diluição de risco e maximização de ganhos é a **diversificação**, que consiste em investir em uma carteira de ações que apresente baixa correlação entre si. De acordo com Markowitz, existem dois principais tipos de risco, o primeiro é o risco não diversificável, a possibilidade de acontecer um evento que afeta os investimentos de maneira generalizada, como uma crise, por exemplo, este não temos como evitar, já o risco diversificável, que é a possibilidade de o preço dos seus ativos cair e você ficar no prejuízo, a diversificação consegue mitigar, uma vez que você investe em ativos não correlacionados, quando um cai, o outro sobe, afetando menos o seu portfólio e o ponto chave é o número de ativos necessário para essa diversificação.



Uma forma de diversificar com pouco capital são os chamados **ETF (Exchange Traded Funds)**, um tipo de investimento negociado na bolsa de valores que tem como objetivo refletir a performance financeira de um conjunto pré-determinado de ativos, como o índice Bovespa, que reflete a performance das empresas mais importantes do mercado de capitais brasileiro.



Fonte: NUFIEC (2023)

MÉTODO NUFIEPC PARA SELEÇÃO DE ETFS

Recomendamos os ETFs para investidores de **perfil conservador e moderado** que não possuem tempo ou conhecimento suficiente para acompanhar sua carteira de ações. Assim, o investidor acompanha o rendimento médio do mercado, diminuindo seu risco.

Perfil Conservador (1-3):

50% - ETFs relacionados às Blue Chips do mercado de capitais brasileiro. Ex: BOVA11 ou PIBB11.

50% - ETFs relacionados às Blue Chips do mercado de capitais estrangeiro. EX: IVVB11.

Perfil Moderado (3-6):

33,3% - ETFs relacionados às Blue Chips do mercado de capitais brasileiro. Ex: BOVA11 ou PIBB11.

33,3% - ETFs relacionados às Blue Chips do mercado de capitais estrangeiro. EX: IVVB11.

33,3% - ETFs relacionados às Small Caps do mercado de capitais brasileiro. EX: SMALL11.

Já para os investidores que possuem **tempo e conhecimento** para acompanhar sua carteira de ações e para investidores de **perfil arrojados** que buscam ganhos acima da média, a recomendação é montar sua própria carteira de ativos, de acordo com os critérios estabelecidos pelo método a seguir:

REQUISITOS (AÇÃO):

Small Caps: Valor de mercado entre R\$300 milhões e R\$ 2 bilhões;

Mais de 3 anos de bolsa: dado que o investidor é um leigo apostar em empresas muito novas em bolsa pode possuir mais riscos pelo fato de terem poucos dados históricos, além da dinâmica de capital aberto não ser a mesma de uma private equity.

DIVERSIFICAÇÃO:

• Setores:

- Mínimo: 5;
- Máximo: 10;
- Concentração máxima: 10% por ativo e 20% por setor;
- Dos ativos: de 10 a 15 ativos na carteira;
- Se 5 setores: Mínimo 2 ativos por setor (mantém máximo de 10% do PL da carteira);
- Se 10 setores: Mínimo de 1 ativo por setor (mantém máximo de 10% do PL da carteira).

APÊNDICE - SETORES (#EXEMPLOS):

1. Bens Industriais (#WEGE3);
2. Comunicação (#OIBR3);
3. Consumo Cíclico (#ARZZ3);
4. Consumo Não Cíclico (#ABEV3);
5. Financeiro e Outros (#ITSA4);
6. Materiais Básicos (#KLBN3);
7. Petróleo Gás e Biocombustível (#PETR4);
8. Saúde (#FLRY3);
9. Tecnologia da Informação (#TOTS3);
10. Utilidade Pública (#ENBR3).

Obs.: Dentro de cada Setor pode-se escolher o Subsetor/Segmento que mais o investidor se identifica.

CRITÉRIOS:

1. Indicadores de Eficiência:

- a. **Margem Líquida** (de "caixa"): Maior que 0%

2. Endividamento:

- a. **Dívida Líquida / Patrimônio Líquido** (Quanto da dívida é usado para financiar os ativos): Menor que 2

3. Indicadores de Rentabilidade:

- a. **ROE** (Retorno sobre Capital Próprio + Investidores): 1 vez a Selic

4. Indicadores de Crescimento:

- a. **CAGR Lucro** (últimos 5 anos) - como os lucros crescem (objetivo final): 1 vez a Selic

5. Indicadores de Preço:

- o **P/L** (Preço sobre Lucro por ação): Menor ou igual a 10
- o **P/VPA** (Preço sobre valor patrimonial por ação): Menor ou igual a 4
- o **Preço máximo de 2 vezes o Valor Intrínseco (VI*)** |
*Fórmula $VI = \sqrt{(22,5 \times LPA - \text{Lucro por Ação} \times VPA - \text{Valor Patrimonial da Ação})}$
- o **Dividend Yield (DY)**: Maior ou igual ao IPCA acumulado de 12 meses

Para ser aceita de acordo o Método NUFIEC, a empresa deve conter no **mínimo 4** dos 8 critérios listados acima.



DICA NUFIEC

Para facilitar, deixamos aqui uma recomendação de site muito utilizado para analisar as empresas:

<https://statusinvest.com.br/acoes/busca-avancada>

REFERÊNCIAS

B3. **Fundos de Investimento Imobiliário** (FII). 2023. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/fundos-de-investimento-imobiliario-fii.htm. Acesso em: 21 set. 2023.

B3. **Bora Investir. O que são commodities? Entenda o conceito.** 2022. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/o-que-sao-commodities-entenda-com-o-bora-investir/?gclid=CjwKCAjwgsqoBhBNEiwAwe5w06pBoL8KmjkYGK5OuQBceivejI-FDR2iX2l9zNT4Q55PsVyY>. Acesso em: 21 set. 2023.

B3. Bora Investir. **Derivativos: o que são, para que servem e como investir.** 2023. Disponível em: https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-variavel/derivativos/derivativos/?gclid=CjwKCAjwgsqoBhBNEiwAwe5w03aw07x0Od7hA3dxKT8aAqb mjuTt7HPoSasYr3kKilImYciISZjVShoC5xMQAvD_BwE. Acesso em: 21 set. 2023.

BARONI, Ana Karina Cancian. HARTMANN, Andrei Luís Berres. CARVALHO, Cláudia Cristina Soares (orgs.). **Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do 2021 professor de matemática**. 1. ed. Curitiba. 2021.

BRIANI, Tayana. **Como construir riqueza**. Florianópolis: Mesa Financeira, 2021. E-book.

CAMPOS, Vânia C. Campos. SILVA, Reinaldo Gomes da. **Investimento: Comparativo entre renda fixa e renda variável**. *Revista Administração*. Nova Odessa/SP. v. 6, n.1, p. 40-54. 2012.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

JUNIOR, Jurandir Sell. *A árvore do dinheiro: guia prático para cultivar a sua independência financeira*. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado financeiro**. 14. ed. São Paulo. Atlas, 2018.

OLIVEIRA, Vanessa de. **Educação Financeira no Ensino Médio: um guia didático com planos de aulas**. 2023. E-book.

SERASA. **O que são dividendos e como funcionam?**. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/o-que-sao-dividendos-e-como-funcionam/>. Acesso em: 21 set. 2023.



NUFIPEC | Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais
Universidade Federal de Santa Catarina

MÓDULO 5

Aplicação Prática dos Conteúdos de Educação Financeira em Sala de Aula

PROFIN

Programa de Formação para Professores em Educação Financeira



ÍNDICE

MÓDULO 5

APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA DE AULA

- 1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC**
- 2. PLANEJANDO O ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**
- 3. ABORDAGEM PRÁTICA**
- 4. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS**
- 5. AVALIAÇÃO E FEEDBACK**
- 6. INTEGRAÇÃO CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL**

Este último módulo é um passo essencial na jornada da capacitação de docentes em Educação Financeira. Nesta etapa, nosso foco se volta para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores, com o objetivo de **equipar os docentes com as ferramentas necessárias** para ensinar Educação Financeira em sala de aula.

Neste módulo, exploraremos **três objetivos-chave** que são cruciais para que os docentes se tornem agentes de mudança na vida de seus alunos:

- **Compreender como integrar os princípios da Educação Financeira na prática de ensino:** Aqui, discutiremos como os conceitos trabalhados durante os módulos anteriores podem ser integrados no ambiente educacional. Ao alinhar o currículo com os princípios da Educação Financeira e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os docentes estarão preparados para fornecer uma educação financeira sólida e relevante.
- **Explorar estratégias pedagógicas para envolver os alunos de acordo com a BNCC:** A BNCC estabelece diretrizes para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos. Aqui traremos percepções sobre como criar estratégias de ensino alinhadas com as diretrizes da BNCC. O objetivo é envolver os alunos de maneira eficaz, tornando o aprendizado da Educação Financeira interessante, prático e aplicável em suas vidas cotidianas.
- **Desenvolver atividades práticas para aplicar os conceitos aprendidos:** Uma parte fundamental do processo de ensino é a aplicação prática. Vamos desenvolver atividades específicas que permitirão aos docentes trazer à vida os conceitos anteriormente trabalhados. Essas atividades visam ajudar os alunos a internalizar os conhecimentos e a adquirir habilidades práticas, aplicáveis em suas vidas futuras.

A **educação financeira não é apenas uma disciplina acadêmica**, mas uma habilidade essencial que pode moldar o futuro financeiro de nossos alunos. Vamos explorar, aprender e compartilhar estratégias para capacitar a próxima geração de tomadores de decisão financeiramente responsáveis.

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** é um marco educacional no Brasil que estabelece as diretrizes para a educação em todos os níveis e modalidades. Ela desempenha um **papel crítico na definição de objetivos educacionais**, alinhando o currículo escolar com as necessidades e desafios contemporâneos (BNCC, 2018). Neste contexto, a Educação Financeira se torna um elemento fundamental para a formação integral dos estudantes e a promoção de cidadãos conscientes e responsáveis. A BNCC é importante porque estabelece os parâmetros que os alunos devem aprender em sua jornada educacional. A Educação Financeira, ao ser integrada à BNCC, se torna uma disciplina que prepara os alunos para **enfrentar as complexidades financeiras do mundo real. Ela contribui para o desenvolvimento de competências que vão além dos conceitos tradicionais de matemática e economia**, ajudando os estudantes a compreenderem melhor suas finanças pessoais e a tomar decisões informadas (SOARES, 2020).

Os princípios da Educação Financeira se alinham com os objetivos da BNCC, já que **promovem a capacidade de pensamento crítico, a tomada de decisões responsáveis e o entendimento das consequências financeiras de escolhas individuais**. Isso é essencial para a formação de cidadãos que possam participar de forma ativa e consciente na sociedade. A BNCC também identifica competências e habilidades relacionadas à Educação Financeira, como a capacidade de planejar e gerenciar recursos financeiros, entender o funcionamento do sistema econômico e financeiro, analisar riscos e tomar decisões financeiras informadas (BNCC, 2023). Portanto, **a Educação Financeira não é apenas uma opção, mas uma necessidade fundamental no currículo escolar** para garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios financeiros de hoje e do futuro .

2. PLANEJANDO O ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Aqui vamos abordar a importância do planejamento do ensino de Educação Financeira. Isso incluirá o **desenvolvimento de um plano de aula** que leve em consideração os módulos anteriores, a definição de objetivos de aprendizado específicos de acordo com a BNCC e a seleção de estratégias pedagógicas adequadas para cada tópico.

- **Desenvolvimento de plano de aula**

O primeiro passo para o ensino de Educação Financeira é criar um plano de aula sólido. Isso envolve a **revisão dos conteúdos** abordados nos módulos anteriores, identificando os principais conceitos que serão ensinados aos alunos. O plano de aula deve ser **sequencial**, organizado de **forma lógica**, e incluir **atividades práticas** que permitam aos alunos aplicar o conhecimento adquirido.

- **Definição de objetivos de aprendizado específicos para cada faixa etária de acordo com a BNCC:**

É essencial **adaptar o conteúdo e os objetivos** de aprendizado de acordo com a faixa etária dos alunos, respeitando as diretrizes da BNCC. Por exemplo, os objetivos para alunos do ensino fundamental podem se concentrar em conceitos financeiros básicos, enquanto os alunos do ensino médio podem ser desafiados com tópicos mais complexos. Os objetivos devem ser **claros, mensuráveis e alinhados com as competências** e habilidades definidas pela BNCC. No site da BNCC é possível ter acesso a um acervo de propostas pedagógicas para a aplicação dos conteúdos em educação financeira: [Práticas em educação financeira - BNCC](#)

- **Seleção de estratégias pedagógicas adequadas**

Cada tópico abordado nos módulos anteriores exigem abordagens pedagógicas diferentes. Por exemplo, a Economia Comportamental pode se beneficiar de estudos de caso e discussões em grupo para explorar comportamentos financeiros. O ensino de Ativo e Passivo pode envolver atividades práticas, como a criação de orçamentos pessoais. A **escolha de estratégias pedagógicas adequadas** é crucial para manter os alunos envolvidos e promover uma compreensão sólida dos conceitos financeiros (SOARES, 2022). O planejamento cuidadoso do ensino de Educação Financeira, considerando os módulos anteriores, as diretrizes da BNCC e as estratégias pedagógicas apropriadas, é fundamental para fornecer uma educação financeira significativa e eficaz aos alunos.



3. ABORDAGEM PRÁTICA

Aqui serão exploradas estratégias práticas para o ensino dos principais conceitos dos módulos anteriores, adaptando-os ao ambiente da sala de aula. Isso incluirá:

- **Estratégias para ensinar conceitos de Economia Comportamental em sala de aula:**

O ensino de Economia Comportamental pode ser feito de forma **envolvente e prática**. Comece por explorar os vieses cognitivos e comportamentais, como o efeito manada e o viés de confirmação. Em seguida, crie cenários que os alunos possam relacionar à vida cotidiana, destacando as decisões financeiras influenciadas por esses vieses. Use estudos de caso, debates e exemplos reais para demonstrar como esses conceitos afetam a tomada de decisões financeiras. Incentive os alunos a refletir sobre suas próprias decisões financeiras e como podem evitar armadilhas comuns (OLIVEIRA, 2023).

- **Aplicação de atividades práticas relacionadas a ativos e passivos:**

Ensinar ativos e passivos pode ser transformado em uma experiência prática. Inicie com **exemplos tangíveis**, como a compra de uma bicicleta (ativo) e a obtenção de um empréstimo (passivo). Explore como os ativos geram renda ou valor ao longo do tempo, enquanto os passivos representam obrigações financeiras. Desenvolva atividades práticas, como **simulações de investimento** e empréstimo, para que os alunos possam tomar decisões financeiras, calcular juros e **entender as implicações financeiras de cada escolha**. Use **recursos online**, calculadoras financeiras e jogos de simulação para tornar o aprendizado prático e interativo.



- **Exemplos de exercícios e projetos para ensinar produtos financeiros de renda fixa e variável:**

O ensino de produtos financeiros de renda fixa e variável pode ser complementado com exercícios e projetos práticos. Por exemplo, você pode pedir aos alunos para **pesquisar e comparar diferentes tipos de investimentos** de renda fixa, como títulos do governo e CDBs, e criar uma carteira de investimentos simulada. Para produtos de renda variável, explore o funcionamento da bolsa de valores e permita que os alunos participem de simulações de compra e venda de ações. Desenvolva **projetos de investimento em grupo**, onde os alunos devem elaborar estratégias de investimento e apresentar suas escolhas à classe (OLIVEIRA, 2023).

Aqui disponibilizamos alguns materiais para guiar a preparação dessas aulas:

- [GUIA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO](#)
- [Educação financeira nas Escolas Ensino médio - Bloco 1](#)
- [Educação financeira nas Escolas Ensino médio - Bloco 2](#)
- [Educação financeira nas Escolas Ensino médio - Bloco 3](#)
- [Planos de aula e atividades sobre Educação Financeira - alinhados à BNCC](#)

Essas abordagens práticas proporcionam uma **compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos financeiros** e capacitam os alunos a aplicar seus conhecimentos no mundo real. Ao ensinar a Economia Comportamental, ativos e passivos, bem como produtos financeiros de renda fixa e variável de forma prática, os docentes podem preparar os alunos para **tomar decisões financeiras informadas** e responsáveis ao longo de suas vidas.

4. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

A utilização de recursos e materiais didáticos enriquecedores é fundamental para tornar o ensino de Educação Financeira mais envolvente e completo. Nesta seção, abordaremos duas áreas essenciais:

SUGESTÕES DE LIVROS, JOGOS, SITES E RECURSOS MULTIMÍDIA:

Para enriquecer o ensino de Educação Financeira, é crucial explorar uma variedade de recursos disponíveis. Recomendamos o uso de livros, jogos, sites e recursos multimídia que sejam alinhados com a BNCC e que atendam às necessidades específicas dos alunos. Aqui estão algumas sugestões:

Livros didáticos: Procure por livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) que cubram os tópicos da Educação Financeira de acordo com a BNCC. Aqui estão algumas sugestões:

- Educação Financeira: Construindo Riqueza" - Autor: Reinaldo Domingos
- Educação Financeira na Escola" - Autor: Fábio Gallo Garcia
- Educação Financeira e Consumo Consciente" - Autor: Ana Paula Hornos
- Educação Financeira para Jovens" - Autor: Gustavo Cerbasi
- Educação Financeira no Ensino Fundamental" - Autor: Elisson de Andrade



Jogos Financeiros: Jogos como "Banco Imobiliário" e "Cashflow" podem ser usados para ensinar conceitos financeiros de forma divertida (THEODORO, 2018).

Sites Educacionais: Recomenda-se sites confiáveis, como o [Portal do Banco Central](#) e o [Portal do Investidor da Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#), que fornecem informações atualizadas e recursos educacionais (PORTAL DO INVESTIDOR, 2023).

Recursos Multimídia: Use vídeos educativos, documentários e palestras online que explicam tópicos financeiros de maneira acessível. Lembre-se de verificar a adequação do conteúdo à faixa etária dos alunos (OLIVEIRA, 2023).

Além de recursos externos, os docentes podem criar materiais didáticos personalizados que atendam às necessidades específicas de seus alunos. Isso pode incluir:

- **Guias de Estudo Personalizados:** Desenvolver guias de estudo que resumem os principais conceitos de cada tópico e forneça exemplos práticos;
- **Atividades Práticas Personalizadas:** Criar atividades práticas, como estudos de caso ou simulações, que se relacionem com a realidade dos alunos;
- **Planilhas Financeiras Interativas:** Criar planilhas que permitam aos alunos praticar orçamentação, cálculos de juros e acompanhamento de investimentos;
- **Questionários e Exercícios Personalizados:** Preparar questionários e exercícios que testam o conhecimento dos alunos e promovam a reflexão sobre o que aprenderam.

Lembrando sempre de consultar a BNCC para garantir que os recursos e materiais didáticos escolhidos estejam alinhados com as competências e habilidades definidas no currículo. É importante que os docentes **estejam atualizados** sobre as fontes oficiais e materiais de referência para a Educação Financeira, a fim de oferecer uma educação financeira de qualidade e alinhada com os padrões educacionais do Brasil (SOARES, 2020).

5. AVALIAÇÃO E FEEDBACK

A avaliação é um componente crítico no processo de ensino de Educação Financeira, pois permite **medir o progresso dos alunos**, fornecer feedback construtivo e adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais. Nesta seção, abordaremos os seguintes aspectos:

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PARA MEDIR O PROGRESSO DOS ALUNOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A avaliação em Educação Financeira deve ser diversificada para abranger diferentes aspectos de aprendizado. Utilize métodos como:

Avaliações escritas: Testes e questionários que avaliam o conhecimento teórico, incluindo conceitos financeiros e cálculos;

Estudos de caso: Peça aos alunos para aplicarem conceitos financeiros a situações do mundo real;

Projetos práticos: Avalie a capacidade dos alunos de tomar decisões financeiras informadas por meio de projetos de investimento, orçamentação, ou criação de um plano financeiro pessoal;

Participação em sala de aula: Avalie a participação ativa dos alunos em discussões e atividades relacionadas à Educação Financeira.

ESTRATÉGIAS PARA FORNECER FEEDBACK CONSTRUTIVO AOS ALUNOS

O feedback é essencial para o desenvolvimento dos alunos. **Ofereça feedback claro e construtivo** que destaque pontos fortes e áreas de melhoria. Além disso, **forneça orientações específicas** sobre como os alunos podem melhorar. Esteja aberto a perguntas e discussões sobre o feedback para garantir que os alunos compreendam as áreas que precisam de aprimoramento.

COMO ADAPTAR O ENSINO COM BASE NOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO:

A avaliação não deve ser apenas uma medida do desempenho dos alunos, mas também uma **ferramenta para orientar o ensino**. Com base nos resultados da avaliação, ajuste seu planejamento de aula e estratégias de ensino. Se a avaliação revelar áreas onde os alunos estão lutando, forneça revisão adicional e apoio. Se os alunos estão se saindo bem em determinados tópicos, considere aprofundar ou adicionar desafios para mantê-los envolvidos. A avaliação e o feedback são um ciclo contínuo que ajuda a aprimorar a eficácia do ensino de Educação Financeira.

6. INTEGRAÇÃO CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

A Educação Financeira não é uma disciplina isolada, mas pode ser **integrada com outras disciplinas**, enriquecendo o currículo e proporcionando uma compreensão mais holística do mundo financeiro. Além disso, ela desempenha um papel importante no **desenvolvimento de habilidades socioemocionais** dos alunos. Aqui, exploraremos esses dois aspectos fundamentais.

A Educação Financeira pode ser integrada com sucesso em diversas disciplinas, ampliando a compreensão dos alunos sobre como os conceitos financeiros se relacionam com outras áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2023). Alguns exemplos de integração curricular incluem:

Matemática: A Matemática está intrinsecamente ligada à Educação Financeira. Os docentes podem abordar tópicos como juros, porcentagens e estatísticas financeiras.

Língua Portuguesa: A comunicação eficaz é fundamental em finanças. Os alunos podem praticar habilidades de escrita ao criar relatórios financeiros ou debater questões econômicas.

Ética e Cidadania: Discussões sobre responsabilidade financeira e ética nas decisões financeiras podem ser integradas com o desenvolvimento de valores éticos.

Ciências Sociais: A interação da economia com a sociedade pode ser explorada em estudos sociais, enfatizando como as decisões econômicas afetam a comunidade.



DISCUSSÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DOS ALUNOS

Além de transmitir conhecimento financeiro, a Educação Financeira desempenha um papel vital no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos. Ela pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como:

Pensamento Crítico: Ao analisar escolhas financeiras e cenários econômicos, os alunos podem aprimorar suas habilidades de pensamento crítico e análise.

Autocontrole: Tomar decisões financeiras responsáveis requer autocontrole e planejamento a longo prazo.

Empatia: Ao discutir questões financeiras, os alunos podem desenvolver empatia ao considerar o impacto das decisões financeiras nas vidas de outras pessoas.

Resolução de Conflitos: A resolução de conflitos pode ser aplicada em situações financeiras, como negociações e disputas.

Integrar a Educação Financeira com outras disciplinas e promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos não apenas enriquece o currículo, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios financeiros futuros. Essa abordagem holística ajuda a criar cidadãos financeiramente conscientes e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

RBASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). **Ministério da Educação**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18_versaofinal_site.pdf. Acesso em 15 out. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação financeira nas escolas: desafio e caminhos**. 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf. Acesso em 29 out. 2023.

OLIVEIRA, Vanessa de. **Educação Financeira no Ensino Médio**: um guia didático com planos de aulas. 2023. E-book.

PORTAL DO INVESTIDOR, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br>. Acesso em 29 out. 2023.

SOARES, Fabrício Michell. **A formação do professor para o ensino da educação financeira: uma análise do curso EAD ENF - Finanças sem segredos**. Dissertação (Mestre em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

THEORODO. Flavio Roberto Faciolla. **O uso da matemática financeira a partir do ensino fundamental**. 2008. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-uso-da-matematica-para-a-educacao-financeira-a-partir-do-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.



PROFIN

um projeto por

